Administração e Oficinas:
Edifício da Imprensa Oficial
Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Paraíba

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
JOSÉ LEAL
GERENTE
MARDOQUEU NACRE

ANO XLIX | JOÃO PESSÔA — Domingo, 29 de junho de 1941 | NUMERO 145

INICIADOS ONTEM OS SERVIÇOS DA ESTRADA DE CABEDÊLO

O TRAFEGO rodoviário entre João Pessôa e Cabedêlo constituiu até agora um problema, em face das condições da estrada que liga a Capital áquêle pôrto.

Dependente de dispendiosa conservação, falha e, em certos períodos, completamente abandonada, não correspondia ao sistema que deve articular, com segurança e presteza, as atividades econômicas do Estado e as exigências do nosso tráfego marítimo.

Ante os fatôres que, modernamente, dominam os problemas de transporte, não basta que existam estradas. E' preciso que existam em condições técnicas e em correspondência com aquêles fatôres.

Logo que assumiu o govêrno, o Interventor Ruy Carneiro cogitou de aparelhar o pôrto de Cabedêlo com aquêle melhoramento, que é uma antiga aspiração do nosso comércio.

Consultado o dr. Luis Vieira, Chefe da Inspetoria de Sêcas e um dos expoentes da engenharia nacional, no sentido de uma sugestão acêrca do tipo de pavimentação para aquela rodovia, foi escolhido o revestimento de solo-cimento, empregado com vantagem em zonas de idênticas características e estradas de tráfego intenso.

Estudados o projéto e orçamento pela Diretoria de Viação e Obras Públicas, o Interventor Ruy Carneiro autorizou o início imediato dos trabalhos, o que ocorreu ontem, com a presença do Chefe do Govêrno.

Assim, dentro de alguns mêses estará concluído um dos melhoramentos de maior utilidade para o Estado e que representará uma das grandes realizações do atual Interventor

UM ELOQUENTE CONFRONTO

ENFRENTANDO resolutamente o problema da restauração financeira do Estado, cujo erário fôra despojado pelos átos lesivos de um govêrno infeliz e inescrupuloso, o interventor Ruy Carneiro, como gestor dos interesses gerais, tem restringido e limitado despêsas.

Essas restrições, inspiradas no princípio de utilidade pública e moralidade administrativa, põem em relêvo a vigilancia, o zêlo e probidade de quem não se vale de meios desleais para impressionar.

Assim é que, na passada administração, o uso de carros oficiais se tornou irritante e escandaloso, de vez que não decorria da organização e eficiência empregadas no serviço.

Aquela motorização tinha por fim proporcionar comodidades pessoais, satisfazer interesses domésticos dos que se prevaleciam dos cargos e circunstancias para lograr as compensações materiais de um epicurismo voraz e agressivo dos dinheiros do povo.

Ao assumir o govêrno, o atual interventor com toda a energia combateu êsse vício que tirava a respeitabilidade da função pública e tinha ação desorganizadora na economia estatal.

Basta um exame comparativo do consumo de combustivel e das importancias gastas pelo Estado durante dez mêses do govêrno decaído e igual período da atual gestão para se conhecer integralmente a diferença.

De 16 de agosto de 1939 a 16 de junho de 1940, fôram consumidos pelos carros oficiais .. 6.344 litros de óleo e 208.448 de gasolina na importancia de .. 293:348$810. E de 16 de agosto de 1940 a 16 de junho de 1941, apenas fôram gastos 2.659½ litros de óleo, 103.131 de gasolina atingindo á despêsa de .. 148:899$550.

Vê-se, pois, a grande diferença de 3.684½ litros de óleo e 105.317 de gasolina e uma economia de 144:449$260. Por aí se tem uma demonstração de que o interventor Ruy Carneiro procura com honestidade e labôr infatigavel dar ao serviço público administrativo o máximo de eficiência e normalidade com o menor custo.

PEDESTRE: — Entre veiculos em movimento, conserve-se imovel. (I. T.)

A FEIRA NACIONAL DAS INDÚSTRIAS, DE S. PAULO

SÃO PAULO, 28 (A. N.) — O sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, concedeu uma entrevista coletiva á imprensa paulista sôbre a próxima Feira Nacional das Indústrias.

O entrevistado exaltou a alta significação para a economia nacional e para a intensificação da cultura popular, da realização de certames que mostrem o desenvolvimento a que já atingimos nas diversas manifestações das nossas atividades. Relembra o enorme sucésso da Feira Nacional das Indústrias, do ano transato, e termina confiante num maior sucêsso do certame dêste ano.

ORFANATO "D. ULRICO"

Mais um importante donativo do Banco do Brasil

A Paraíba tem motivos bastantes para ser grata ao dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, pelas inúmeras demonstrações de simpatia e de atenções recebidas dêsse ilustre brasileiro.

O seu apoio á campanha encetada pelo interventor Ruy Carneiro em benefício das instituições de assistência desta capital, tem sido um dos fatôres do êxito que êsse movimento filantropico vem alcançando.

Êsse interesse acaba de se manifestar mais uma vez com o novo donativo de vinte contos, feito ao Orfanato "D. Ulrico", conforme foi comunicado ao sr. Interventor Federal por telegrama que s. excia. vem de receber do dr. Vieira Machado, gerente da Agência Central do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

Determinou êsse gesto do dr. Marques dos Reis o desejo de concorrer para aliviar a situação financeira, pouco folgada, do Orfanato, enfrentando despêsas elevadas com as obras ali iniciadas e já em vésperas de conclusão, as quais, graças ao oportuno auxílio, teem o seu custeio assegurado.

Registando mais êsse donativo valioso, devemos salientar a importancia do contingente com que o Banco do Brasil, por inspiração do seu ilustre presidente, tem contribuido para a objetivação do programa de realizações do interventor Ruy Carneiro, no campo da assistência social.

VAI SER INAUGURADO O LEPROSARIO DO RIO DO MEIO

COM os recursos oferecidos pelo Govêrno Federal fôra iniciada em 1938 a construção do Leprosário do Rio do Meio.

Quando assumiu o cargo, o interventor Ruy Carneiro encontrou os principais pavilhões concluidos, faltando para seu funcionamento a aquisição de material na importancia de .... 20:000$000, a ser entregue ao Estado pelo Ministério da Educação.

Êsse crédito, porém caiu em exercício findo, não tendo sido possivel o seu recebimento até agora.

Em face dessa situação, resolveu o interventor Ruy Carneiro, com os recursos orçamentários que tinham sido destinados á manutenção do Leprosário, adquirir aquêle material e executar os serviços necessários á inauguração do referido estabelecimento.

Ontem, o Chefe do Govêrno esteve em visita ao Leprosário, em companhia dos drs. Guimarães Duque, Secretário da Agricultura, José Martins de Freitas, diretor de Obras Públicas, Gaspar Paiva, diretor do Saneamento, Elmano Amorim, diretor dos Serviços Elétricos, e João Henrique, diretor da Produção. Com êsses auxiliares da administração s. excia. acertou providências no sentido de serem executados, imediatamente, os serviços de construção da estrada ligando a cidade ao estabelecimento, de ligação de água, de substituição dos postes de iluminação que se achavam todos imprestaveis, por outros em concreto armado, e de ornamentação da área fronteira aos pavilhões do Leprosário.

Foi também autorizada a aquisição das instalações complementares do prédio.

Apezar da situação de dificuldades do Tesouro, o Chefe do Govêrno julgou oportunas essas providências, a fim de que não ficasse protelado indefinidamente um serviço da maior relevancia, pois o material existente estava sofrendo deteriorações e urge dar início ao programa de assistência ás vítimas do terrível mal de Hansen.

No decurso da primeira quinzena de julho será inaugurado o Leprosário, ficando dêsse modo ultimada uma iniciativa de grande alcance, no programa de assistência social na Paraíba.

CONDECORADO

o autor do vôo de confraternização americana, no avião "Presidente Getúlio"

RIO, 28 (A. N.) — Realizou-se ontem, á tarde, no gabinéte do Ministro da Aeronáutica a entrega das insignias ao aviador paraguáio Elias Navarro, autor do vôo de confraternização americana, em um aparelho construido no Brasil e que tem o nome "Presidente Getúlio".

O ministro Salgado Filho, na presença de altas autoridades, colocou as insignias na lapela do paletot do aviador paraguáio, proferindo um pequeno discurso.

A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE E' UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO EQUIPARADO, QUE VALE COMO UMA GARANTIA DE EFICIENCIA DOS QUE A FREQUENTAM

A SAGRAÇÃO DO BISPO D. JOSÉ DELGADO

A solenidade de hoje na Catedral Metropolitana — O almôço será oferecido pelo arcebispo d. Moisés, no Palácio do Carmo — A visita, ontem, dos bispos de Natal e Garanhuns, ao Chefe do Govêrno

TERÁ lugar hoje, ás 7 horas, na Catedral Metropolitana, a solenidade da sagração do exmo. revdmo. d. José de Medeiros Delgado, nomeado bispo da nova diocese de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte.

A cerimônia da sagração constituirá um acontecimento de maior relevo nos circulos católicos da nossa terra.

Paraninfarão o novo bispo os interventores Ruy Carneiro e Rafael Fernandes, chefes dos executivos paraibano e norte rio-grandense.

Assistirão ainda ao áto, os exmos. srs. bispos d. Marcolino Dantas, de Natal; Mario Vilas Bôas, de Garanhuns; João da Mata, de Manáus, e Jaime Camara, de Mossoró.

Sagrará o novo bispo, o exmo. revdmo. d. Moisés Coêlho, arcebispo da Paraíba, servindo como consagrantes d. Marcolino Dantas e d. João da Mata Amaral.

O ALMOÇO OFERECIDO PELO ARCEBISPO D. MOISÉS

A's 12 horas, no Palácio do Carmo, o sr. Arcebispo Metropolitano, d. Moisés Coêlho, oferecerá hoje um almoço ao novo bispo de Caicó.

Tomarão parte no mesmo os interventores Ruy Carneiro e Rafael Fernandes, d. João da Mata Amaral, d. Mario Vilas Bôas, d. Jaime Camara, d. Marcolino Dantas, membros representativos do cléro e autoridades estaduais.

SOLENE "TE DEUM" NA CATEDRAL METROPOLITANA

Terá início ás 19 horas, na Catedral Metropolitana, o solêne *Te Deum*.

Nessa ocasião fará a oração gratulatória o bispo de Garanhuns, d. Mario Vilas Bôas, renomado orador sacro.

Toda essa solenidade será acompanhada a canticos pelos alunos da Escola de Música "Antenor Navarro".

VISITARAM O SR. INTERVENTOR FEDERAL OS BISPOS DE NATAL E GARANHUNS

Acompanhados dos monsenhores João da Mata e Odilon Coutinho, estiveram, ontem, no Palácio da Redenção, os srs. bispos d. Marcolino Dantas, de Natal e d. Mario Vilas Bôas, de Garanhuns, que fôram agradecer e retribuir ao interventor Ruy Carneiro, a visita que s. excia. lhes fizera, por intermédio do secretário da Interventoria, dr. Evilacio Feitosa.

Os ilustres prelados fôram recebidos no salão de honra de Palácio onde se demoraram em palestra com o Chefe do Govêrno.

Fotografia apanhada no Palácio da Redenção, no momento da visita dos bispos de Natal e Garanhuns, ao sr. Interventor Federal

A CHEGADA ONTEM A ESTA CAPITAL, DO INTERVENTOR RAFAEL FERNANDES

A fim de paraninfar o bispo d. José Delgado, conjuntamente com o interventor Ruy Carneiro, chegou ontem a esta capital, o interventor Rafael Fernandes, chefe do Govêrno do Rio Grande do Norte.

S. excia. se encontra hospedado no Palácio da Redenção, onde vem recebendo muitas visitas de cumprimentos.

DADOS BIOGRA'FICOS DE D. JOSE DE MEDEIROS DELGADO

Nasceu D. José de Medeiros Delgado, no dia 28 de junho de 1905, em Malta, município de Pombal, dêste Estado, sendo seus pais o sr. Manuel Porfirio Delgado e a sra. Francisca de Medeiros Delgado.

Ingressou para o Seminário desta capital no dia 4 de março do ano de 1918, sendo ordenado no dia 2 de junho de 1929, pelo arcebispo d. Adauto de Miranda Henriques, solenidade que teve lugar na Catedral Metropolitana.

Foi, o mons. José Delgado, nomeado bispo pela Santa Sé, no dia 19 de março deste ano, quando se encontrava á frente do vicariato da paroquia de Campina Grande.

— A fim de assistirem á solenidade da sagração do bispo d. José Delgado, acham-se nesta capital vários representantes da imprensa dos Estados vizinhos.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Conclusão

25 — Na regulamentação do imposto, os Estados determinarão os ramos da produção ou categorias de produtos que, de acôrdo com as peculiaridades regionais e situação dos mercados, possam suportar o gravame.

26 — O imposto será cobrado uma só vez sôbre cada mercadoria, vedada qualquer discriminação sôbre os produtos consumidos e os não consumidos no Estado.

II — a) — **Imposto de Licença** — 27 — O Imposto de Licença recái sôbre as pessôas fisicas ou juridicas que, no Municipio, exercam atividades lucrativas ou remuneradas, bem assim sôbre:

a) — o estabelecimento ou a localização do comércio, da indústria, e de quaisquer profissões;

b) — veiculos;

c) — publicidade em qualquer de suas fórmas;

d) — construções, reconstruções, acrescimos, reparos, refórmas, pinturas e demolição de prédios, muros, tapumes e calçadas;

e) — corte de matas;

f) — utilização de logradouros publicos;

g) — quaisquer atividades ou empreendimentos cujo exercício dependa de autorização do poder municipal.

b) — **Imposto Predial** — 28 — O Imposto Predial recái sôbre os prédios situados nas zonas urbanas e suburbanas.

29 — O imposto será calculado, em regra, sôbre o valôr locativo do imovel, não podendo a sua taxa exceder de 12%, salvo no caso em que fôr adotado o critério de tabêlas progressivas quando o limite poderá atingir a 15%.

§ — E' admitida também a determinação percial ou total do imposto em função do valôr venal.

30 — Os Municípios estabelecerão menor tributação para a pequena propriedade predial, definida em lei, desde que constitúa a residência e o único bem imovel do seu dono.

c) — **Imposto Territorial Urbano** — 31 — O Imposto Territorial Urbano recái sôbre os terrenos não edificados existentes no perimetro urbano e suburbano das cidades, vilas e povoações, podendo gravar também:

a) — os terrenos edificados quando, a critério da administração municipal, a área não construida não guardar conveniente proporção com a área edificada;

b) — os terrenos em que houver construção paralizada por mais de seis mêses;

c) — os terrenos em que houver edificações em ruinas, interditadas ou condenadas;

d) — os terrenos em que houver edificação inadequada á situação e dimensões respectivas.

32 — O imposto é calculado, em regra, sôbre o valôr venal da propriedade não edificada, atenta a respectiva situação, não devendo exceder de 5% dêsse valôr.

§ — Admitir-se-ão contribuições de acôrdo com a natureza ou ausência de tapumes e melhoramentos das vias públicas, podendo o imposto ser agravado em virtude de exigências de carater higiênico ou urbanistico.

d) — **Imposto sôbre Diversões Públicas** — 33 — O Imposto sôbre Diversões Públicas recái sôbre os espetáculos, reuniões, jogos desportivos e quaisquer divertimentos públicos que produzam renda.

IV — 34 — A parte do Imposto sôbre Indústrias e Profissões, que atualmente cabe ao Estado, será incorporada ao Imposto de Vendas e Consignações; e a parte que compete ao Município, ao de Licença.

§ 1.° — A regulamentação do Imposto de Licença se fará de maneira que permita aos Municípios virem a arrecadar, por meio dêle:

a) — o que atualmente arrecadam a título de licença;

b) — o que percebem atualmente, pelo Imposto sôbre Indústrias e Profissões, ressalvado o disposto no § 2.°;

c) — o que os Estados fazem incidir, atualmente, a título de Imposto sôbre Indústrias e Profissões, sôbre outras atividades que não o comércio e a indústria;

d) — o que alguns Estados arrecadam, atualmente, a título de Imposto sôbre Bebidas Alcoolicas e sôbre Tabacos e Derivados.

§ 2.° — O lançamento do Imposto de Licença que incidir sôbre as atividades comerciais e industriais reduzir-se-á quanto corresponda ao benefício que advém aos Municípios da aplicação do disposto na alínea "c".

35 — Nos Estados em que o Imposto sôbre Indústrias e Profissões é atualmente entregue aos Municípios em proporção maior que a determinação constitucional (Constituição Federal, art 23, § 2.°), êstes a incorporação integralmente ao de Licença.

36 — Os Estados poderão elevar as taxas atuais do Imposto de Vendas e Consignações até a proporção necessária para compensar os tributos que vierem a perder em consequência da refórma ora planeada.

§ — Essas taxas, que leverão continuar uniformes para o maior número possivel de Estados, serão fixadas na Conferência Nacional de Legislação Tributária de 1942, tomando-se para isto em consideração não somente as cifras da arrecadação do exercício de 1941, como também a previsão para 1942.

V — 37 — Os Estados e os Municípios iniciarão, desde logo, acurados estudos no sentido de apreciar a repercussão que as sugestões aprovadas e a consequente alteração das taxas dos impostos poderão ter sôbre a sua vida financeira e sôbre a sua economia, de maneira que a Conferência de 1942 tenha elementos seguros para decidir sôbre a viabilidade da refórma projetada.

38 — Os Estados e Municípios organizarão, nas bases aprovadas nesta Conferência, os respectivos ante-projétos do Código Tributário, de côrdo com as suas peculiaridades, devendo os mesmos ser enviados á Secretaria do Consêlho Técnico de Economia e Finanças até março do próximo ano.

§ — Na elaboração desses ante-projétos, devem ser ouvidos, sempre que possivel, os representantes das organizações de classe, notadamente os das Associações Comerciais.

39 — As resoluções desta Conferência que não impliquem em refórma estrutural no sistema tributário vigente, tais como a incorporação dos Impostos e Taxas Adicionais, poderão ser postas em prática no exercicio de 1942, pelos Estados e Municipios e a seu critério.

40 — Sempre que as necessidades financeiras do Estado ou Município exijam o aumento de tributação, o encarro suplementar deve ser distribuido tendo em vista as possibilidades economicas de cada grupo de contribuintes a ser atingido.

41 — São vedadas as adicionais.

42 — E' vedado aos Municípios fazer incidir impostos sbre os produtos em espécie, bem como sôbre as vendas internas ou para exportação.

43 — Os Estados e os Municípios poderão celebrar convênios, segundo os quais a arrecadação de um ou mais dos tributos de um dêsses poderes seja executada pelas agências exatoras de outro, mediante remuneração correspondente ao custo da arrecadação convencionada.

44 — O Imposto de Reajustamento Economico do Estado do Paraná continuará a ser cobrado, de acôrdo com os respectivos decretos federal e estadual vigentes, até que se extinga a atual dívida interna uniformizada e consolidada do mesmo Estado, a que serve de garantia.

45 — Os Estados e Municípios poderão cobrar taxas sôbre os respectivos serviços, observada a conceituação estabelecida no parágrafo 2.° do art. 1.° das normas aprovadas pelo decreto-lei 2.416, de 17 de julho de 1940.

46 — Os Estados e os Municípios atentas as peculiaridades locais, poderão conceder favores fiscais de carater geral e fundados em comprovados motivos de interesse coletivo, de natureza econômica e social.

4 — Os Estados e Municípios observarão o sistema métrico decimal, ao estabelecer as bases para o cálculo do quantitativo dos tributos.

§ — Quando os costumes locais dificultarem a aplicação do sistema métrico, incluir-se-á no texto da legislação o seu equivalente, segundo as medidas usuais.

48 — Serão extintas gradativamente as contribuições compulsorias dos Municípios para os serviços gerais do Estado e que constituam finalidade precípua dêste.

§ — As contribuições destinadas á manutenção dos serviços de assistência técnica á administração municipal serão limitados ao estritamente indispensavel ao respectivo custeio.

49 — Os Estados e os Municípios deverão manter um serviço permanente de orientação e informação do contribuinte.

50 — A imposição de multas por infração de leis e regulamentos será feita por autoridade diversa da que houver lavrado o auto.

51 — Além das suas funções precípuas, incumbe aos fiscais instruir e orientar os contribuintes, no sentido de melhor cumprimento da lei.

52 — Os Municípios deverão instituir e manter cursos de aperfeiçoamento ou de especialização, destinados a melhor habilitar os funcionários fiscais para o desempenho de suas funções.

§ 1.° — Os Municípios poderão manter tais cursos ou facilitar aos seus funcionários a frequência aos que fôrem criados pelo Estado.

§ 2.° — Os Estados e Municípios tomarão providencias no sentido de estabelecer o intercambio entre os seus funcionários mais destacados, para aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos dos mesmos.

53 — A restituição de importancias relativas a tributos indevidamente pagos poderá ser feita independentemente de requerimento do interessado.

§ 1.° — Quando se tratar de tributos pagos em estampilhas, não haverá restituição, admitindo-se apenas a compensação em pagamentos futuros.

§ 2.° — Para o processo da restituição serão expendidas instruções por quem de direito, devolvendo-se, em regra, a importancia no local onde se procedeu ao recolhimento.

§ 3.° — As restituições anuladas nas receitas e não pagas até a data do encerramento do exercício financeiro, serão levadas á conta de "depósitos".

§ 4.° — Dos orçamentos estaduais e municipais constará obrigatoriamente a verba "Reposições e Restituições" para atender ao pagamento das restituições de exercícios anteriores não incluidas na conta de "Depósitos".

§ 5.° — Sempre que possivel, a restituição dos tributos será feita mediante cheque.

54 — Os Estados deverão organizar a sua Justiça Fiscal com pluralidade de instancias.

§ — Na instancia superior os contribuintes deverão ser representados em número capaz de influir na orientação dos julgamentos.

55 — A próxima Conferência de Legislação Tributária dos Estados e Municípios realizar-se-á em julho de 1942.

Comissão Coordenadora — Indicações — A Conferência Nacional de Legislação Tributária solicita ao Govêrno Federal providências no sentido de que as repartições dos Correios e Telégrafos auxiliem a cobrança dos impostos estaduais sôbre mercadorias que transitem por via postal.

Conferência Nacional de Legislação Tributária sugere ao Govêrno Federal a adoção de medidas tendentes a disciplinar o cobrança do Sêlo de Educação e Saúde, de modo que êste incida apenas sôbre os documentos e átos sujeitos por lei ao sêlo federal, devendo ficar isentos os átos e papeis sujeitos ao sêlo estadual.

A Conferência Nacional de Legislação Tributária solicita ao Govêrno Federal um leve aumento na taxação do Imposto Único sôbre Petróleo, cujo montante, incorporado a quota federal, seria distribuido aos Estados cujas quotas atuais não atendem ás suas necessidades rodoviárias.

A Conferência Nacional de Legislação Tributária recomenda á Secretaria do Consêlho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda para que solicite aos govêrnos dos Estados interessados o seu parecer sôbre o assunto constante da contribuição do Instituto do Sal, referente á redução dos tributos que atualmente oneram o aludido produto.

A Conferência Nacional de Legislação Tributária sugere ao Govêrno Federal a promulgação de normas legais, de acôrdo com as quais possam a União, os Estados e os Municípios, cada qual em relação ás obras que execute, decretar e arrecadar as contribuições de melhoria.

A Conferência Nacional de Legislação Tributária recomenda á Secretaria do Consêlho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda que promova entendimentos entre os Estados interessados no sentido de encontrar uma solução adequada aos problemas decorrentes da cobrança do Imposto de Exportação.

A Conferência Nacional de Legislação Tributária dirigir-se-á ao sr. Presidente da República, solicitando que sejam baixadas determinações no sentido de que as emprêsas de transporte do País, oficiais ou particulares, colaborem com os Estados e Municípios na fiscalização dos seus tributos.

Reocmendação — A Conferência Nacional de Legislação Tributária, reunida na Capital da República entre 19 de maio e 20 de junho de 1941, tendo em vista a necessidade de sistematizar os métodos de trabalho das repartições fazendárias em todo o País e, bem assim, assegurar uma relativa uniformidade na aplicação das leis que regulam a cobrança dos tributos em geral, recomenda aos Estados e Municípios o estudo e aproveitamento, quanto possivel, na elaboração dos respectivos códigos e estruturação dos seus serviços fiscais, das indicações seguintes, apresentadas pelas diferentes Comissões Especializadas a) — Estrutura do aparelho arrecadador; b) — Avaliação para efeitos fiscais; c) — Cobrança de Tributos; d) — Sanções fiscais; e) — Lançamento de tributós; f) — Fiscalização; g) — Serviços de investigações; h) — Cooperação entre as entidades fiscais; i) — Serviço de divulgação; j) — Prescrição; k) — Preferência; e l) — Dívida Ativa

NOTICIAS TELEGRAFICAS

A MATRICULA DE OFICIAIS NO CENTRO DE INSTRUÇÃO

RIO, 28 (A. N.) — O ministro da Guerra determinou que a matricula de oficiais superiores no Centro de Instrução, Motorização e Mecanização só recáia em oficiais que não estejam arregimentados.

A CHEGADA DA EMBAIXADA UNIVERSITARIA ARGENTINA

RIO, 28 (A. N.) — Deixará Buenos Aires no dia 5 de julho vindouro, com destino a esta capital, a embaixada universitária argentina composta de 180 professores e representantes de todas as escolas de ensino superior da nação platina.

NOMEADO SUB-CHEFE DO GABINÉTE DO MINISTRO DA MARINHA

RIO, 28 (A. N.) — O ministro da Marinha baixou um aviso dispensando o capitão de fragata Braz Paulino da Franca Velôso, do cargo de diretor da escola "Almirante Wandelkolk" e do curso de especialização para oficiais e designando-o para exercer as funções de sub-chefe do seu gabinête.

VERIFICAÇÃO DOS ESTOQUES DE PETROLEO EXISTENTES NO PAÍS

RIO, 28 (A. N.) — O Consêlho Nacional de Petróleo vai iniciar a inspeção dos depósitos de petróleo e derivados no País, a fim de verificar a existência dos estoques minimos a que estão obrigadas as emprêsas de refinação, importação e distribuição dêsses produtos.

FERIADO BANCÁRIO

RIO, 28 (A. N.) — O Banco do Brasil fará feriado bancário o dia 1.° de julho.

TENTARÃO FURAR O BLOQUEIO INGLES

RIO, 28 (A. N.) — Tentando furar o bloqueio britanico, partiram ontem, á noite, daqui, os vapores alemães "Hermes" e "Franckfurt", com destino, respectivamente, a Hamburgo e Bremen.

NO RIO, O INTERVENTOR DE S. CATARINA

RIO, 28 (A. N.) — Está aqui desde ontem, o Interventor de Santa Catarina, que veiu tratar de interesses do seu Estado.

ENCONTRADO EM DIAMANTINA UM VALIOSO CRISTAL

RIO, 28 (A. N.) — Comunicam de Bélo Horizonte que foi encontrado em Diamantina um valiosissimo blóco de cristal pesando cêrca de dois mil quilos.

Trata-se de uma raridade.

NÃO SOFRERA' MODIFICAÇÃO O GABINÉTE ARGENTINO

BUENOS AIRES, 28 (A. N.) — O vice-presidente da República declarou ontem que não tem fundamento a noticia da remodelação do gabinête argentino.

A GUERRA NOS TRÊS CONTINENTES

O comunicado de ontem do alto comando soviético informa que o Exército Vermelho deu um paradeiro definitivo aos invasores germanicos — No setôr de Minsk, as fôrças soviéticas contra-atacaram, causando ao inimigo baixas consideraveis — Correm tintas de sangue de soldados alemães as águas do rio Pruth — A "Royal Air Force" prossegue na destruição metódica da zona industrial do Reich

MOSCOU, 28 (A UNIÃO) — As noticias publicadas nesta capital, fornecidas pelo estado maior do Exército vermelho, asseguram que as tropas sovieticas deram um paradeiro definitivo, ao avanço das colunas germanicas.

As investidas alemães, nas frentes de combate, teem sido repelidas com tanta precisão que as suas perdas em homens e material são classificadas de verdadeiramente catastroficas.

ANIQUILADA UMA INVESTIDA NO BALTICO

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — Informam de fonte oficial que uma investida alemã atravez do Baltico foi inteiramente aniquilada pelas tropas sovieticas.

CONTRA-ATACAM OS VERMELHOS EM MINSK

MOSCOU, 28 (A UNIÃO) — As tropas do exército vermelho fizeram, hoje, um vigoroso e bem sucedido contra-ataque contra as colunas motorizadas germanicas na região de Minsk, ocupando posições estratégicas de grande envergadura e causando ao inimigo baixas consideráveis.

COLUNAS MOTORIZADAS ALEMÃS ATACADAS NA LITUANIA

MOSCOU, 28 (A UNIÃO) — A aviação vermelha atacou, pela manhã de hoje, grandes concentrações de forças mecanizadas alemãs na Lituania, ocasionando a destruição de inúmeros veiculos pertencentes ao exército alemão.

DESTRUIDO O 6.º R. I. DA ALEMANHA

WASHINGTON, 28 (A UNIÃO) — Dizem de Moscou que o 6.º Regimento de Infantaria da Alemanha ao tentar atravessar o Rio Pruth foi completamente destruido pelas tropas sovieticas de defêsa.

ADIADAS PARA HOJE AS INFORMAÇÕES

BERLIM, 28 (A UNIÃO) — As autoridades nazistas prometem para amanhã a divulgação de um relatório, formal, das operações que estão sendo desenvolvidas contra as tropas sovieticas, na frente oriental de batalha.

DE MAU AGOURO

VICHY, 28 (A UNIÃO) — Nesta capital toma-se como de máu agouro o silencio observado, até o presente momento, de parte do Estado Maior do Exército Alemão, com respeito ás operações de guerra na frente russa.

NOVOS ATAQUES DA RAF

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — A Real Força Aerea efetuou, hoje, nova "visita" á costa da França ocupada, visando, principalmente, objetivos militares em Lille.

Essa é a 17.ª noite, consecutiva, que a aviação britanica desfere pesados golpes contra as forças estacionadas do exército de Hitler.

BOMBARDEIOS SOBRE A REGIÃO INDUSTRIAL

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — Os bombardeios da Royal Air Force estiveram, hoje, bastante ativos no seu afan de desmoronar, completamente, a região industrial da Alemanha.

Poderosas formações da RAF lançaram numerosas bombas altamente explosivas e incendiárias, sobre o noroeste da Alemanha atingindo em cheio fábricas, parques industriais e diversos outros objetivos de importancia capital na presente guerra.

SOBRE BREMEN, CALAIS E DUNQUERQUE

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — Nos seus raids de hoje os aparelhos da Real Força Aerea não se descuidaram de permanecer por espaço de várias horas sobre Bremen, o grande porto alemão, Calais e Dunquerque, na zona da França ocupada pelos nazistas.

STALIN PARTIU PARA A UKRANIA

ROMA, 28 (A UNIÃO) — Afirma-se, nesta capital, que o ditador sovietico Stalin partiu de Moscou para a Ukrania, a fim de conferenciar com o Estado Maior do Exército Vermelho.

LITIVINOF VOLTARA' AO PODER

MOSCOU, 28 (A UNIÃO) — Afirma-se nos circulos competentes, que o sr. Litivinof, terá, novamente, um posto saliente no atual govêrno sovietico.

DESMENTE-SE EM VICHY

VICHY, 28 (A UNIÃO) — Desmente-se, nesta capital, que o general Gamelin, assim como o ex-premier Daladier, tenham fugido da prisão.

IMPORTANTES COMBATES AEREOS

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — Informam de Helsinki que estão sendo travados importantes combates aéreos entre aviões sovieticos e finlandeses.

NENHUMA PRETENÇÃO NOS DARDANELOS

MOSCOU, 28 (A UNIÃO) — Os jornais desta capital publicam uma declaração oficial, na qual o govêrno sovietico afirma, categoricamente, que não tem nenhuma pretenção nos Dardanelos.

INTERCEPTADO UM NAVIO PRISÃO

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — O Almirantado Britanico informou que um navio prisão pertencente aos germanicos foi aprisionado, hoje, por belonaves da esquadra inglesa, sendo libertados numerosos prisioneiros que se encontravam a seu bordo.

AFUNDADOS 4 BARCOS NAZISTAS

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — Foram torpedeados e afundados, hoje, 4 barcos nazistas de incursão, devido á ação dos submarinos britanicos.

Nesse afundamento não poude ser salvo nenhum dos tripulantes dos referidos barcos.

VITORIAM OS AVIÕES DE FABRICAÇÃO "YANKEE"

WANSHINGTON, 28 (A UNIÃO) — Dizem, as informações dos correspondentes dos jornais norte-americanos, que os aviões de fabricação dos Estados Unidos, estão alcançando flagrantes vitorias em todas as frentes de combate, especialmente na Siria.

CORREM TINTAS DE SANGUE AS AGUAS DO PRUTH

MOSCOU, 28 (A UNIÃO) — Dizem, nesta capital, que as aguas do Rio Pruth, de meia em meia hora, correm tintas de sangue, em virtude dos continuos ataques alemães para transpo-lo, os quais estão sendo repelidos, favoravelmente, pelas tropas do exército vermelho.

MORTO UM GENERAL ALEMÃO

STOKOLMO, 28 (A. N.) — Anunciam da frente polonesa que foi morto em combate, na frente russa, o general alemão Rudolf Sckmidt.

GAMELIN FUGIU DA PRISÃO

ZURICH, 28 (A. N.) — A agencia Reuter anuncia que Gamelin fugiu ontem, da prisão.

PROCURAM GAMELIN

NOVA YORK, 28 (A. N.) — A emissora alemã informa que a policia francesa está procurando Gamelin que fugiu, ontem, da prisão. Foram detidas várias pessoas.

(Conclue na 7.ª pag.)

"A IMPRENSA" VAI ENTRAR EM NOVA FÁSE

Suspenderá amanhã a sua circulação a nossa brilhante confreira "A Imprensa", orgão dos interesses católicos de nossa terra e pelos seus quarenta e três anos de existência, ligado á história do periodismo nordestino.

Semanário a principio, hebdomadário depois, para ha dez anos atrás transformar-se em diário, "A Imprensa" descreveu êste apreciavel lapso de tempo servindo aos interesses da Igreja e do povo católico parraibano, ao passo que ihe mereciam defêsa e estudo os problemas vitais da nossa terra. Sob a direção dêsse ilustre jornalista que é o padre Carlos Coêlho, poude o órgão da Arquidiocese consignar em sua brilhante existência um periodo significativo quanto á sua confecção material e intelectual, pois veiu a constituir-se uma fôlha moderna e movimentada.

Suspendendo amanhã a sua circulação, "A Imprensa" o faz para se submeter a reformas importantes que visam transforma-la num grande jornal. Para êsse fim a direção daquele matutino adquiriu uma rotoplana tipo "Duplex", com uma capacidade horária de seis mil jornais, tendo aumentado ainda as suas maquinas de composição, com a compra de outra linotipo.

Reaparecendo nos primeiros dias de agosto próximo, "A Imprensa" trará além de copioso serviço de reportagem local, secções de interesse público e um amplo serviço telegráfico fornecido pelas melhores agências informativas.

O CHÁ DANSANTE DE HOJE NO "COMERCIAL CLUBE"

Comemorando o dia de S. Pedro, o "Comercial Clube" realizará hoje, iniciando-se ás 14 horas um chá-dansante, que será abrilhantado com uma afinada orquestra da Fôrça Policial.

A diretoria desse sodalicio está empenhada em oferecer aos seus componentes uma tarde de alegria, contando para isto com a bôa vontade de todos os seus associados e respectivas familias.

Para a referida festividade será exigido o recibo n.º 6.

INTERCAMBIO RADIOFÔNICO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

A "Columbia" e a "Mutaal" Broadcasting Sistem" transmitirão programas especiais em cooperação P. A retransmitirão programas especiais em cooperação com o D. I. P.

RIO, 28 (A. N.) — O Departamento de Imprensa e Propaganda transmitiu, ontem, em onda curta para os Estados Unidos, das 18 ás 18,30 hora de Nova York, um programa especial de músicas folclórica brasileira e de informações gerais sôbre o Brasil.

Esse programa foi retransmitido pela "Columbia Broadcasting System," através de 123 estações da sua rêde.

No próximo dia 4 de julho, data da Independencia dos Estados Unidos, o Brasil estará novamente num programa de dez minutos em todas as estações da Columbia Broadcasting System".

A "Mutaal Broadcasting System", que possúe 170 estações, acaba de comunicar ao DIP que na segunda quinzena de julho iniciará um serviço de intercambio radiofônico com o Brasil, de acôrdo com os planos apresentados pelo DIP áquela importante organização norte-americana.

CASAS DE ALGODÃO

NEW YORK, 28 — (A UNIÃO) — O govêrno norte-americano está levando a efeito um plano de edificação de casas com algodão usado como material de construção. Uma firma de Seattle está presentemente construindo uma casa de cinco compartimentos, encomendada pelo Departamento de Agricultura, em que o algodão é empregado da seguinte maneira: tecidos de algodão colados ao extenso de paredes de taboas de abeto, formando uma superficie esplendida para pintura; isolamento feito com algodão, coberturas de soalho e reposteiros. A casa em apreço, uma vez terminada, percorrerá os Estados Unidos em exposição, sendo convicção dos técnicos que o modelo será muito em breve reproduzido em construções do govêrno e de particulares.

A BIOGRAFIA DO PRESIDENTE VARGAS PARA O PÚBLICO DOS EE. UU.

Encontra-se no Brasil, contratado pela "The Random Hause", o escritor Paul Frischauér

RIO, 28 (AN.) — Entre os biógrafos e historiadores mundiais o nome de Paul Frischauér avulta por uma bagagem literária considerável no ensaio e comentário pelítico.

São da sua autoria, e tiveram edição largamente difundidas através do público de várias partes do mundo e traduzidos em não menos de dezesseis idiomas, os livros "Priz Eugen", "Garibaldi" e "Beaumarchais" e além dessas biografias, "The Imperial Qrown", "Englands Years of Danger" abordando temas históricos.

Paul Frischauér encontra-se agora no Brasil contratado pela editora norte americana "The Random Hause", a fim de escrever para o público dos Estados Unidos a biografia autorizada do Presidente Getúlio Vargas, bem como livros sôbre a história da República brasileira e de informações sôbre o nosso País.

Austríaco de nascimento, tendo residido longos anos na Inglaterra, Paul Frischauér acaba de ser convidado pela Academia Brasileira de Lêtras a fim de realizar uma conferencia.

Esta que terá lugar no próximo dia 8, será subordinada ao tema "A literatura austriaca depois da Grande Guerra".

AS COMEMORAÇÕES DE SÃO PEDRO NESTA CAPITAL

Decorreu muito animada a segunda "Festa do Chitão" no "Esporte Clube Cabo Branco" — Igual animação se registou na reunião dansante promovida pelo "Clube Astréia"

NO "Esporte Clube Cabo Branco" decorreu muito animada a segunda "Festa do Chitão", em comemoração de São Pedro, concluindo, assim, com inteiro sucesso, os festejos juaninos promovidos por aquele sodalicio.

Todas as mêsas dispostas em torno do *dancing* estiveram reservadas pelos sócios e respectivas familias, cuja presença constituiu a nota de graça e elegancia da linda noitada de ontem.

Animou as dansas a "Jazz Tabajára", sob a regencia do sr. Severino Araujo.

NO "CLUBE ASTREIA"

A reunião dansante de ontem, no "Clube Astreia" alcançou, como nos anos anteriores, o êxito que se tornou o marco habitual das reuniões sociais do clube de Tambiá.

Num ambiente tipicamente regional, as dansas ocorreram no meio da maior animação, ouvindo-se, nos intervalos, tocadores populares, dêsses que são caracteristicos nas festas matutas.

Encerrando, hoje, os festejos de Pedro, o "Astreia" promoverá uma vesperal infantil, destinada aos filhos dos sócios.

NO CENTRO PROLETARIO "ALBERTO DE BRITO"

Na Torrelandia, no Centro Proletário "Alberto de Brito", realizaram-se, ontem, interessantes festejos naturais á época.

Além de inumeros entretenimentos populares, constou, ainda, o programa de festas de uma retrêta em frente á séde daquêle centro.

UNIVERSAL ESPORTE CLUBE RECREATIVO

O Chá-Dansante de Hoje

O "Universal Esporte Clube Recreativo", vai promover hoje, uma animada festa dansante, em honra ao apóstolo São Pedro, que terá inicio ás 17 horas, em sua séde social, á rua Cardoso Vieira, prolongando-se até ás 23 horas.

Para maior animação dessa festa, a diretoria do "Universal" pede o comparecimento dos socios e respectivas familias.

Animará as dansas um conhecido conjunto orquestral conterraneo.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO

Reunião da Cooperativa de Produtores de Rapadura do Bréjo

"De acôrdo com o entendimento havido entre o diretor-presidente da Cooperativa dos Produtores da Rapadura do Bréjo e o diretor do D. A. C., ficou determinada uma reunião da cooperativa em apreço, a qual deverá realizar-se na próxima terça-feira, 1.º de julho, ás 14 horas, na séde da Prefeitura Municipal de Areia.

Tratando-se de uma reunião importante, em que os rapadureiros cooperados terão mais uma oportunidade de discutirem assuntos de interesse da classe, assentando-se medidas necessárias em prol do progresso e realidade dessa instituição, da qual está a depender o soerguimento economico dos produtores de rapadura em o nosso Estado, ficam convidados, a comparecerem á dita reunião, todos os sócios fundadores, á hora e local acima marcados.

O Departamento de Assistência ao Cooperativismo far-se-á representar pelo sr. João Borges de Castro, inspetor de cooperativas, que dado o ensejo de sua viagem á Areia, orientará, de conformidade com as exigencias da legislação em vigor, o depósito dos documentos constitutivos da Cooperativa dos Produtores de Rapadura do Bréjo, no Cartório das Pessôas juridicas daquela cidade, a fim de que essa sociedade adquirira logo personalidade juridica no Estado, e possa, assim, promover o seu registo no S. E. R., do Ministério da Agricultura".

VIDA MUNICIPAL

INSTITUTO RURAL DE SAUDE, EDUCAÇÃO E ASSISTENCIA DE LARANJEIRAS

LARANJEIRAS, — Junho — A respeito da fundação nesta cidade, do "I. R. E. S. A.", o seu respectivo presidente, sr. Antonio Leal da Fonsêca, acaba de receber do secretário do Presidente da República, o seguinte telegrama, em resposta ao que dirigira a s. excia. em data de ante-ontem, do qual tiramos e transcrevemos a cópia subsequente:

"RIO, 24 — Palácio do Catête — Antonio Leal da Fonsêca — Laranjeiras — Paraiba.

P. T. E. Instituto Rural Saúde, Educação e Assistencia Laranjeiras Presidente da República agradece meu intermédio comunicação do vosso telegrama sôbre fundação Instituto Rural Saúde, Educação e Assistencia nessa cidade louvando patriótica iniciativa — Cordiais saudações Luiz Vergara — Secretário Presidente".

22.º Batalhão de Caçadores

Segundo comunicação que recebemos da Secretaria do 22.º B. C. os reservistas de ótima conduta, que tiverem maior tempo de serviço no Exército e desejarem se candidatar a uma vaga de servente no Hospital Militar do Recife, podem se apresentar no quartel de Cruz das Armas, a fim de se inscreverem na referida vaga.

A GRANDE PROVA AUTOMOBILISTICA "PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS"

TERMINA HOJE A IMPORTANTE CORRIDA COM O PERCURSO POÇOS DE CALDAS — SÃO PAULO

RIO, 28 (A. N.) — Vem sendo aguardado com grande interesse o desfecho da grande prova automobilistica "Presidente Getúlio Vargas", a qual desde domingo vem sendo disputada.

A chegada aqui dos concorrentes está marcada para amanhã, ás 15 horas.

Até agora manteem-se na frente dois corredores argentinos, Fongio e Galvez.

O corredor brasileiro Julio Vieira conserva-se no terceiro posto.

Hoje será corrido o percurso Poços de Caldas — São Paulo.

DIÁRIO OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. RUY CARNEIRO

DECRETO-LEI N.º 172, de 28 de junho de 1941

Autoriza a desapropriação de terrenos para ampliação do aerodromo desta capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba no uso das atribuições que lhe confére o art. 6, n.º IV, do Decreto-Lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e

Considerando os termos da exposição apresentada pelo Engenheiro Encarregado da 2.ª Região do Departamento de Aeronautica Civil, no sentido da ampliação do atual campo de pouso de aeronaves desta Capital;

Considerando que essa ampliação atende á necessidade de maior segurança para as manobras dos aviões e de utilização do mesmo campo pelos grandes aparelhos militares e comerciais;

Considerando o interesse do Estado em cooperar com o Ministério da Aeronautica naquela iniciativa de evidentes vantagens para a defêsa nacional e para o comércio paraibano,

DECRETA

Art. unico — Fica o Govêrno do Estado autorizado a desapropriar uma área de terrenos de 82.800,00m2, limitada ao Norte com a Avenida Epitácio Pessôa, desta Capital, numa extensão de 290,00m, a partir do canto Norte do aéroporto da "Imbiribeira" e no perfilamento da sua cêrca divisória, e compreendendo terrenos pertencentes a d. Julia Henrique de Almeida (18.720,00m2); a d. Corinta Rosas Monteiro (7.774,00m2); a d. Marcilia Rosas Monteiro (13.531,00m2), e a Alberto San Juan . . . . . (13.775,00m2), inclusive as edificações ali existentes.

João Pessôa, 28 de junho de 1941, 53.º da Proclamação da República.

Ruy Carneiro
J. Santos Coêlho Filho

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 18:

Decreto:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei 1.202, de 8 de abril de 1939 e de acôrdo com o art. 172, do decreto-lei federal 1.713, de 28 de outubro do referido ano, resolve conceder 45 dias de licença, em prorrogação, com os vencimentos, a Maria da Conceição Pequeno Gambarra, professôra Padrão B, do Quadro Único do Estado, lotada na Escola de Aplicação desta Capital.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 19:

Decreto:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas em lei, resolve dispensar, a pedido Maria de Lourdes Madruga das funções de professôra da cadeira noturna do ensino primário do município de Espírito Santo.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 27:

Petições:

N.º 23172, de Manuel Clementino de Andrade Moura. — A' vista do parecer, indefiro o pedido.

N.º 23559, de Gonçalo Calisto Gonçalves de Albuquerque. — Indeferido. Na fórma do parecer do D.S.P. lavre-se portaria concedendo quatro mêses de licença ao requerente, com os vencimentos.

N.º 7621, de José Viégas Flôr. — Em face do parecer e informações, defiro o pedido.

N.º 8302, da Cooperativa de Credito Agrícola de Santa Rita. — A' vista do parecer, aguarde oportunidade.

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba resolve nomear, de acôrdo com o § unico do art. 7.º do Decreto-Lei n.º 39, de 10 de abril de 1940, João Teodósio da Silva Coêlho para exercer o cargo de 2.º suplente de Juiz de Direito da comarca de Cuité, de 1.ª entrancia, durante o quatriênio que começou a 23 de fevereiro do corrente ano.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba tendo em vista o que consta do processado K—5433, da Secretaria do Interior e Segurança Pública, resolve conceder aposentadoria, compulsória, a Joana Furtado de Mendonça, enfermeira extranumerária do Hospital-Colónia "Juliano Moreira", com os vencimentos proporcionais ao tempo de serviço, ou sejam 84$000 mensais, confórme cálculo procedido pelo Tesouro.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III do decreto 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve remover, por permuta, Heroiso Abraão do Nascimento, professor-diretor de grupo de 2.ª categoria, efetivo, do grupo escolar "João Soares" da cidade de Calçára, para o "Professor Cardoso" da cidade de Laranjeiras, onde está lotado Simeão Freire de Araújo.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III do decreto 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve remover, por permuta, Simeão Freire de Araújo, professor-diretor de grupo de 2.ª categoria, Padrão H do Quadro Unico do Estado, em comissão, do grupo escolar "Professor Cardoso" da cidade de Laranjeiras, para o "João Soares", município de Calçára, onde está lotado Heroiso Abraão do Nascimento.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 28:

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba resolve comissionar o dr. Nelson Carreira para instalar, organizar e superintender o serviço de clínica cirurgica do Hospital Regional de Cajazeiras.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba resolve designar o dr. Otacilio Jurêma para exercer as funções de chefe de Clínica Ginecológica do Hospital Regional de Cajazeiras.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba resolve designar o dr. Deodato Cartaxo para exercer o cargo de Diretor do Hospital Regional de Cajazeiras.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba resolve designar o dr. Celso Matos Rolim para exercer as funções de médico cirurgião do Hospital Regional de Cajazeiras.

Secretaria do Interior e Segurança Pública

EXPEDIENTE DO SECRETÁRIO DO DIA 25:

Portarias:

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve exonerar Enio Soares de Mendonça do cargo de sub-delegado de Policia de Massaranduba, município de Campina Grande.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve exonerar o sargento José Severino da Silva, do cago de 1.º suplente de delegado de Policia de Pedra de Fôgo.

EXPEDIENTE DO SECRETÁRIO DO DIA 28:

Portarias:

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve exonerar o sargento José Ferreira de Lima 2.º do cargo de Sub-delegado de Policia do distrito de Santo Antonio do Norte do município de Joazeiro.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve nomear o sargento Macedónio Alves de Oliveira para exercer o cargó de Sub-delegado de Policia do distrito de Pirpirituba do município de Guarabira.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve nomear o sargento Manuel Roberto de Lima para exercer o cargo de Sub-delegado de Policia do distrito de Santo Antonio do Norte do município de Joazeiro.

COMISSÃO DE NEGÓCIOS MUNICIPAIS

EXPEDIENTE DO DIA 28:

Oficios recebidos:

S/N — Uma solicitação da Prefeitura de Joazeiro, no sentido de lhe ser concedido um adiantamento, dentro da base duodecimal.

N.º 695 — Da Secretaria do Interior, remetendo o balancête da receita e despêsa da Prefeitura de Mamanguape correspondente ao exercicio do mês de maio.

N.º 68 — Da Prefeitura de Cuité, remetendo devidamente sancionado, o dec.-lei n.º 6, dispóndo sôbre o horário da abertura e fechamento do comércio.

N.º 209 — Da Prefeitura de Mamanguape, remetendo diretamente u'a cópia do balancête de maio.

N.º 275 — Do chefe de expediente do D.A.E., enviando aprovado os projétos de decs.-leis, respectivamente, das Prefeituras de Joazeiro, transferindo a verba de 5:000$000, do serviço de Fomento agricola, para verba "Despêsas Diversas", do orçamento vigénte e de S. João do Cariri, transferindo o saldo do exercicio de 1940, para o do corrente ano.

Oficios expedidos:

N.º 1.015 — Ao Diretor da Imprensa Oficial remetendo para publicação, o dec-lei n.º 12, da Prefeitura de Araruna, regulando o horário da abertura e fechamento do comércio.

N.º 1.016 — Ao Secretário da Fazenda sôbre o encontro de contas, entre a Prefeitura de Laranjeiras e a Estação Fiscal daquela cidade.

N.º 1.017 — Ao Diretor da Imprensa Oficial, autorizando o fornecimento de material de expediente, requistado pela Prefeitura de Piancó.

N.º 1.018 — Ao mesmo, para publicação do dec.-lei da Prefeitura de Conceição, transferindo o saldo do exercício de 1940, para diversas verbas do orçamento em vigôr.

N.º 1.019 — Ao Presidente do D.A.E., para fins de direito um projéto de dec.lei, reorganizando a banda de música local e abrindo um crédito especial para o mesmo fim.

N.º 1.020 — Ao Diretor da Imprensa Oficial autorizando o fornecimento de 20 talões de requisição, á Prefeitura de Antenor Navarro.

N.º 1.021 — Ao Presidente do D. A. E., remetendo um projéto de dec.-lei da Prefeitura de Caiçára, transferindo o dotação da verba "Fomento" para outras do orçamento em vigôr.

N.º 1.022 — Ao Diretor da Imprensa Oficial, para publicação, o dec.-lei n.º 6, da Prefeitura de Cuité, dispondo sôbre o horário da abertura e fechamento do comércio.

PARECER N.º 17:

Para apreciação desta Comissão, o Prefeito de Patos em ofício n.º 19, de 19 de fevereiro do ano em curso encaminhou a petição que lhe dirigiu o sr. Oscar Torres ex-1.º suplente de Delegado daquêle Distrito, em que solicita, como auxilio, o pagamento de 1:500$000, quantia que desembolsou e a quanto atingiram suas despêsas na Casa de Saúde daquela cidade, onde se internára em dezembro de 1940 para tratamento de ferimentos graves de que foi vitima em defêsa da ordem publica.

No caso em fóco, não se trata de funcionário público com todos os seus caracteristicos definidos pela legislação e doutrina vigéntes, mas, como cidadão que exerceu uma função pública, sem nenhuma remuneração, somente em atenção ao Govêrno que o nomeou e a tranquilidade coletiva que com tanto devotamento defendeu consoante testemunho do Prefeito informante.

Como se vê, a gratuitidade do cargo, tira-lhe as vantagens que os Estatutos conférem aos funcionários propriamente ditos quando acidentados.

Entretanto, se não existe a obrigação legal, não desapareceu a obrigação moral do Poder Público, amparar os seus dedicados servidôres.

O Estado e particularmente o Municipio de Patos, lucraram bastante com a ação policial desenvolvida pelo requerente e aquêle por qualquer motivo ainda não lhe dispensou o auxilio requerido, a êste compete logicamente fazê-lo, correndo a despêsa por "Eventuais" ou crédito especial, confórme achar melhor o Prefeito.

E' êste o meu parecer.

Sala dos Trabalhos da Comissão dos Negócios Municipais em 5 de março de 1941.

(ass.) **Eduardo Costa** — Vice-presidente em exercício.

CONSELHO PENITENCIARIO

Presidência do dr. Ademar Vidal

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 27:

Oficios expedidos:

Ao exmo. Ministro da Justiça e Negócios Interiores, remetendo devidamente instruido e informado o processo de comutação de detento Francisco Zacarias da Nóbrega, condenado pela Justiça desta capital.

Idem de perdão ou comutação do detento João Sebastião dos Santos, condenado pela Justiça da comarca de Mamanguape.

Idem de perdão ou comutação do detento Anselmo Bezerra de Sousa, condenado pela Justiça da comarca de Cajazeiras.

Idem de perdão ou comutação do detento Manuel Alves da Silva, condenado pela Justiça da comarca de Piancó.

Ao dr. Secretário do Interior, remetendo o extrato do ponto dos funcionários do Conselho referente ao mês de junho.

Idem solicitando a remêssa ao exmo. Ministro da Justiça e Negócios Interiores dos processos de comutação e de perdão ou comutação, dos sentenciados: Francisco Zacarias da Nóbrega, João Sebastião dos Santos, Anselmo Bezerra de Sousa e Manuel Alves da Silva.

Oficios recebidos:

Do dr. Juiz de Direito das Execuções Criminais da comarca da capital, remetendo para efeito de livramento condicional o processo do detento Jorge Venancio Barbosa.

Do dr. Diretor da Casa de Detenção, remetendo documentos para livramento condicional do detento João Galvão.

Idem de perdão solicitado ao exmo. Presidente da República, pelo detento Antonio Fidelis dos Santos.

FISCALIZAÇÃO GERAL DO JOGO

Boletim da Receita e Despêsa da Fiscalização Geral do Jogo em 27 de junho de 1941.

Receita:

Junho, 27 Saldo do dia 26:	
Banco dos Proprietários:	
Depositado	50:000$000
Banco do Estado:	
Idem em diversas datas	115:256$900
Idem receita do dia 27	3:213$900
	118:470$800
Caixa:	
Importancia reservada para pagamento do pessoal contratado	15:900$000
Idem idem despêsas	24:936$900
	40:836$900
Sôma	209:307$700
Despêsa:	
Fiscalização:	
Pago, conf. docs. 109, 111 e 112	305$000
Auxilios e Subvenções:	
Pago, conf. doc 110	4:000$000
Diversas Despêsas:	
Pago, conf. doc. 113 . .	3:000$000
Soma	7:305$000
Saldo para o dia 28 . .	202:002$700
Balanço	209:307$700
	209:307$700
Saldo balanceado Rs. . .	202:002$700

Em, 28—VI—941.

VISTO: — **Aurisio Brindeiro** — Fiscal geral do jôgo

Valdemar Dantas — Fiscal, Enc. da Contabilidade.

CHEFATURA DE POLICIA

FORÇA POLICIAL DA PARAIBA — COMANDO GERAL — CASA DAS ORDENS — 3.ª SECÇÃO

Quartel em João Pessôa, 28 de junho de 1941.

Para conhecimento desta Corporação e devida execução, faço publico o seguinte:

Boletim Interno n.º 142.

Unifórme 4.º.

Primeira parte

I — Serviço de Escala.

Para o dia 29 (Domingo):

Dia á F. P., 2.º Ten. Albertino, do I Btl.

Ronda á Guarnição, sub-ten., Ramalho, da Extra.

Adjunto ao Of. de Dia, 1.º sgt. Ubirajára, do II Btl.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Luiz Barros e cabo Cizino, do I II Btl.

Guarda da C. de Detenção, 3.º sgt. Severino Fernandes, cabo Leoncio, do I Btl.

Refôrço da S. da Fazenda, cabo João Moura, do I Btl.

Refôrço da Alfandega, cabo Algerico, do I Btl.

Dias ás 1.ª e 3.ª Secções da Secretaria, cabo Manuel Gomes, do I Btl.

Dia ás 2.ª e 4.ª Secções da Secretaria, cabo Alcides, do I Btl.

Piquête á F. P., soldado corneteiro, José Mélo, do I Btl.

Refôrço da Guarda do Quartel: 3.º sgt. Genário Vieira do Nascimento, do SI.

Cabo Lira, do SI.

4 praças do I Btl.

4 praças do SI.

Para o dia 30 (Segunda-Feira):

Dia á F. P., 2.º Ten. Severino Barros, do I Btl.

Ronda á Guarnição, sub-ten. José Bélo, do I Btl.

Adjunto ao of. de dia, 1.º sgt. Oton, da Extra.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Angelo, cabo Durval, do I Btl.

Guarda da C. de Detenção, 3.º sgt. João Batista, cabo Iremar, do II Btl.

Refôrço da Secretaria da Fazenda cabo Aluisio, do SI.

Refôrço da Alfandega, cabo Luiz Gonzaga, do I Btl.

Dia ás 1.ª e 3.ª Secções da Secretaria, cabo Suetônio, da Extra.

Dia ás 2.ª e 4.ª Secções da Secretaria, cabo Severino Dias, do I Btl.

Piquête á F. P., soldado corneteiro, Epifanio, do I Btl.

Refôrço da Guarda do Quartel: 3.º sgt. Amorim, do SI.

Cabo Alcides Barbosa, do I Btl.

4 praças do I Btl.

2 praças do II Btl.

2 praças do SI.

(ass.) **Anacléto Tavares da Silva**, coronel comandante geral.

Confere com o original: — **Elias Fernandes**, Ten.-Cel. — Sub-Comandante.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PÚBLICO E DA GUARDA CIVIL

João Pessôa, 28 de junho de 1941.

Serviço para o dia 29 (Domingo).

Permanente á 1.ª S.T., arquivista Santana.

Permanente á S.P., guarda civil de 1.ª classe n.º 8.

Rondantes: do tráfego, fiscal n.º 2; do policiamento, fiscal rondante n.º 1 e guarda civil de 2.ª classe n.º 20.

Serviço para o dia 30 (Segunda-feira).

Permanente á 1.ª S.T., amanuense Gomes.

Permanente á S.P., guarda civil de 1.ª classe n.º 5.

Rondantes: do tráfego, fiscal n.º 3; do policiamento, fiscal rondante n.º 2 e guarda civil de 1.ª classe n.º 9.

Boletim n.º 142.

Para conhecimento nesta Inspetoria e devida execução, faço público o seguinte:

Multa Paga: — Foi paga na 1.ª Secção, pelo sr. Clovis Garcês, a quantia de 10$000, correspondente a multa que lhe foi aplicada por contravenção ao Regulamento do Tráfego Público.

Resultado de Exame: — No exame a que se submeteu no dia 26 do corrente, na séde desta Inspetoria, para chauffeur profissional o sr. Severino Alfredo dos Santos, foi julgado apto.

Petições Despachadas: — Expediente do dia 28 — Do Sindicato dos Carroceiros. — Desp. Concedo a prorrogação de 15 dias.

De Monteiro, Brito & Cia., comerciante estabelecidos nesta Capital. Desp. — Deferido.

(as.) **Hermano de Sá**, inspetor geral.

Confere com o original: **Orlando da Fonsêca Paiva**, Dactilógrafo.

Secretaria da Fazenda

SECÇÃO KARDEX

De ordem do sr. Diretor de Expediente e Pessoal desta Secretaria, são convidadas as partes interessadas a regularizar, com urgência, na Secção Kardex, no 2.º expediente, os processados abaixo, a fim de que tenham andamento:

K—13.056, de José Alves de Mélo.
K—4.204, de José Rodrigues.
K—916, do Padre Luiz Santiágo.
K—1.236, do Laboratório Raul Leite.
K—21.744, de Heloisa de Almeida Monteiro.
K—3.067, de Sousa Campos.
K—1.424, da Sociedade Artistas e Operários Mecanicos e Liberais.
K—5.553, de Manuel Teotonio.
K—4.688, de Auler & Cia. Limitada.
K—6.493, de Bianôr Farias.
K—7.895, de The Caloric Company.
K—7.189, de The Texas Company (South America) Ltda.
K—8.569 de Maria Carmelita Maróia Pedrosa.
K—[illegible], de Ottoni & Cia.
K—4.967, de Giovani Gioia.
K—3.094, de Manuel Teotônio.
K—7.587, de M. F. Costa Néto.
K—7.697, da Emprêsa Telefônica da Paraíba.
K—7.622, de Pedro Noláscó.
K—7.530, de Orlando Cordeiro.
K—4.508, de J. Filgueira & Irmão.
K—15.026 e 12.836, de Vanderley & Cia. Ltda.
K—6.591, de Artur Viana & Cia. Ltda.
K—22.347, de Alves de Brito & Cia.
K—3.684, de M. Francelino & Cia.
K—7.156, de José Alves de Mélo.
K—14.902, de Carlos Ponce.
De Arnaldo de Barros Moreira.
Da Companhia Luz Stearica "Ceramica D. Pedro II".
De Siemens Schuckert S/A.

INSPETORIA GERAL DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 27:

Petição:

De Maria Emilia Falcão, de João Pessôa. — Ao Agente Fiscal da zona, para informar.

Montepio do Estado

EXPEDIENTE DO DIA 28:

Petição despachada:

Da professora Marli Gomes de Menezes, requerendo inclusão no Montepio. Despacho — A' vista dos documentos apresentados e do exame médico, faça-se a inclusão.

Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas

TERMO DE CONTRATO entre o Govêrno do Estado da Paraíba e o sr. OLÍMPIO PESSÔA DE ARRUDA para exercer as funções de Fiscal de 2.ª Classe da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

Aos vinte (20) dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e um (1941), presentes, na Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas o sr. Secretário da Agricultura José Guimarães Duque por parte do Govêrno do Estado da Paraíba e o sr. Olímpio Pessôa de Arruda, representado por seu Procurador sr. Hermes Lopes Macieira, acordaram o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O sr. Olímpio Pessôa de Arruda — chamado daqui por diante "contratado" — exercerá a partir da data em que êste fôr publicado no órgão oficial do Estado, as funções de Fiscal de 2.ª Classe da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

CLÁUSULA SEGUNDA

O "contratado" terá sua séde por designação do sr. Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas, na Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários ou em outro lugar que lhe fôr designado por conveniência do serviço.

CLÁUSULA TERCEIRA

O "contratado" ficará responsável, na fórma da legislação em vigor, pela guarda e conservação do material que receber para o desempenho das suas funções, indenizando o Estado pelo que inutilizar ou extraviar, por culpa sua, durante a vigência dêste contrato.

CLÁUSULA QUARTA

O presente contrato terá a duração de um (1) ano e entrará em vigor a partir da data da publicação de que trata a cláusula primeira.

CLÁUSULA QUINTA

Como remuneração de seus serviços, o "contratado" perceberá mensalmente o salário de 350$000 (trezentos e cincoenta mil réis), cujo pagamento, no corrente exercicio, será atendido á conta da verba 8.511 — Pessoal Variável — 1 — Pessoal Contratado e Assalariado da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

CLÁUSULA SEXTA

Durante a vigência dêste contrato, não poderá o "contratado", exercer outra função pública, ressalvadas as exceções previstas em lei, sob pena de ser o contrato imediatamente rescindido.

CLAUSULA SETIMA

O presente contrato poderá ser rescindido em qualquer tempo, por iniciativa do Govêrno, não cabendo ao "contratado", direito a qualquer indenização ou reclamação judicial ou extra-judicial; e, por deliberação do próprio "contratado" se assim lhe convier, dêsde que seja a Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, notificada com antecedência de um (1) mês.

CLAUSULA OITAVA

As partes elegem para fôro dêste contrato o da comarca desta Capital.

Este contrato foi lavrado de órdem do sr. Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas, devidamente autorizado pelo sr. Interventor Federal, em despacho exarado na exposição de motivos número DP 122 de 28 de abril de 1941, do Departamento do Serviço Público e na fórma do que prescreve o art. 20, letra b, do Decreto-Lei n.º 140, de 31 de dezembro de 1940. Isento do pagamento de sêlo proporcional.

E, para firmeza e validade do que acima ficou estipulado foi, no livro n.º 1, de contratos, lavrado, nesta Secretaria de Estado, o presente termo que, lido, conferido e achado conforme, vai assinado pelas partes contratantes já mencionadas, pelas testemunhas **Antonio Dias de Freitas** e **José Cavalcante Chaves** e por mim **Cleonice de Carvalho Cunha**, Auxiliar de Escritório "E", desta Secretaria que o escrevi. O Auxiliar de Escritório "E" (ass.) **Cleonice de Carvalho Cunha**. João Pessôa, 20 de junho de 1941. (ass.) **José Guimarães Duque p. p. Hermes Lopes Macieira, Antonio Dias de Freitas e José Cavalcanti Chaves**

Está conforme ao original existente no livro de contratos desta Secretaria, sob n.º 1, fls. 93 v.

Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 20 de junho de 1941. **Cleonice de C. Cunha** Auxiliar de Escritório "E", da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas.

Visto: **José Guimarães Duque** — Secretário da Agricultura.

TERMO DE CONTRATO entre o Govêrno do Estado da Paraíba e o sr. ABELÍRIO FERREIRA DA ROCHA para exercer as funções de Fiscal de 2.ª Classe da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

Aos vinte (20) dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e (1941), presentes, na Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, o Secretário da Agricultura José Guimarães Duque por parte do Govêrno do Estado da Paraíba e o sr. Abelírio Ferreira da Rocha, representado por seu Procurador sr. Hermes Lopes Macieira acordaram o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O sr. Abelírio Ferreira da Rocha — chamado daqui por diante "contratado" — exercerá a partir da data em que êste fôr publicado no órgão oficial do Estado, as funções de Fiscal de 2.ª Classe da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

CLÁUSULA SEGUNDA

O "contratado" terá sua séde por designação do sr. Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas, na Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários ou em outro lugar que lhe fôr designado por conveniência do serviço.

CLÁUSULA TERCEIRA

O "contratado" ficará responsável, na fórma da legislação em vigor, pela guarda e conservação do material que receber para o desempenho de suas funções, indenizando o Estado pelo que inutilizar ou extraviar, por culpa sua, durante a vigência dêste contrato.

CLÁUSULA QUARTA

O presente contrato terá a duração de um (1) ano e entrará em vigor a partir da data da publicação de que trata a cláusula primeira.

CLÁUSULA QUINTA

Como remuneração de seus serviços, o "contratado" perceberá mensalmente o salário de 350$000 (trezentos e cincoenta mil réis), cujo pagamento, no corrente exercício, será atendido á conta da verba 8.511 — Pessoal Variável, — 1 — Pessoal Contratado e Assalariado da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

CLAUSULA SEXTA

Durante a vigência dêste contrato, não poderá o "contratado", exercer outra função pública, ressalvadas as exceções previstas em lei, sob pena de ser o contrato imediatamente rescindido.

CLAUSULA SETIMA

O presente contrato poderá ser rescindido em qualquer tempo, por iniciativa do Govêrno, não cabendo ao "contratado" direito a qualquer indenização ou reclamação judicial ou extra-judicial; e, por deliberação do próprio "contratado" se assim lhe convier, dêsde que seja a Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, notificada com antecedência de um (1) mês.

CLAUSULA OITAVA

As partes elegem para fôro dêste contrato o da comarca desta Capital.

Este contrato foi lavrado de órdem do sr. Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas, devidamente autorizado pelo sr. Interventor Federal, em despacho exarado na exposição de motivos número DP 122, de 28 de abril de 1941, do Departamento do Serviço Público e na fórma do que prescreve o art. 30, letra b, do Decreto-Lei n.º 140, de 31 de dezembro de 1940. Isento do pagamento de sêlo proporcional.

E, para firmeza e validade do que acima ficou estipulado, foi no livro n.º 1, de contratos, lavrado, nesta Secretaria de Estado, o presente termo que, lido, conferido e achado conforme, vai assinado pelas partes contratantes já mencionadas, pelas testemunhas **Antonio Dias de Freitas** e **José Cavalcanti Chaves** e por mim **Cleonice de Carvalho Cunha**, Auxiliar de Escritório "E", desta Secretaria que o escrevi. O Auxiliar de Escritório "E" (ass.) **Cleonice Carvalho da Cunha**. João Pessôa, 20 de junho de 1941. (ass.) **José Guimarães Duque, p. p. Hermes Lopes Macieira, Antonio Dias de Freitas e José Cavalcanti Chaves**

Está conforme ao original existente no livro de contratos desta Secretaria, sob n.º 1, fls. 92 v.

Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 20 de junho de 1941. **Cleonice de C. Cunha** Auxiliar de Escritório "E" da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas.

Visto: **José Guimarães Duque** — Secretário da Agricultura.

Departamento Administrativo do Estado

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 28:

Sob a presidencia do sr. Severino de Lucêna ocupando a secretaria o sr. Durval Albuquerque reuniu-se ontem, ás 10 horas, extraordináriamente, para tratar de matéria de caráter especial o Departamento Administrativo do Estado, comparecendo, ainda, os srs. Osias Gomes e José Gomes, deixando de comparecer o sr. João de Vasconcélos.

Verificando número legal, o sr. Presidente abre a sessão, determinando a leitura da áta da reunião anterior que, não sofrendo impugnação, é aprovada.

A' hora do Expediente o secretário lê um oficio do sr. Presidente da Comissão de Negócios Municipais, encaminhado, para distribuição, o projéto de decreto-lei, da Prefeitura de Caiçára, reorganizando a banda de música municipal e dando outras providencias. Ao sr. João de Vasconcélos.

Continuando a hora do Expediente usa da palavra o sr. Osias Gomes, para apresentar e lêr o parecer n.º 830, ao projéto de decreto-lei, da Interventoria Federal, autorizando a desapropriação de terrenos para ampliação do aeródromo desta Capital. Com a palavra o sr. José Gomes declara que, constituindo o projéto em apreço, matéria de urgência, fôsse o parecer lido dispensado do interstício regimental. Submetido o requerimento do sr. José Gomes a votos, é aprovado, devendo a matéria ser incluida na **Ordem do Dia** da mesma sessão.

Passa-se á **Ordem do Dia**. O sr. Osias Gomes apresenta o parecer n.º 830, ao projéto de decreto-lei, da Interventoria Federal, autorizando a desapropriação de terrenos para a ampliação do aeródromo desta Capital, o qual, submetido á discussão e votação, é aprovado.

E nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerra a sessão.

E' esta a "Ordem do Dia" da próxima Sessão:

— Parecer n.º 828, ao projéto de decreto-lei, da Prefeitura de Mamanguape, abrindo o crédito especial de 350$000 para pagamento ao escrivão do distrito de Baía da Traição — Relator sr. José Gomes; parecer n.º 829, ao projéto de decreto-lei, da mesma Prefeitura, dispondo sobre o horário de abertura e fechamento dos estabelecimentos comerciais, nos dias úteis, feriados e santificados, estabelecendo multa para os infratores. — Relator sr. João de Vasconcélos.

Parecer aprovado na sessão de ontem:

"PARECER N.º 830 — Com o ofício n.º 166, datado de 27 do corrente, submeteu o sr. Interventor Federal á apreciação deste Departamento um projéto de decreto-lei autorizando a desapropriação de terrenos para a ampliação do aeródromo desta Capital.

Trata-se de um melhoramento do mais revelante significado, tendo-se em vista que a campo de aviação da Imbiribeira está reclamando modificações de certo vulto no tocante ás suas dimensões, a fim de permitir a pousada, com segurança, de aviões comerciais, civis ou militares.

Não é necessário salientar a decisiva importancia de que se reveste na atualidade a aviação, sobretudo a nacional, num país vasto e destituido de meios de comunicação mais eficiente, como o nosso.

O projéto autoriza o govêrno a desapropriar as areas de terreno necessárias á ampliação do campo, e só não cogita ainda do crédito a ser aberto para pagamento aos respectivos proprietários, porque ainda não foi possivel delimitar o **quantum** destas indenizações.

Isto posto, cabe-me sugerir o assentimento deste D. A. E. ao projéto em apreço, para o que formúlo o

Projéto de Resolução n.º 495:

O Departamento Administrativo do Estado resolve aprovar o projéto de decreto-lei da Interventoria Federal, desapropriando terrenos para a ampliação do aeródromo desta Capital.

Sala das Sessões do D. A. E., em 28 de junho de 1941.

(Ass.) **Osias Gomes** — Relator".

Prefeitura Municipal de João Pessôa

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 28:

Petições:

N.º 3.465, de Severino Serrano de Andrade.
N.º 21, de João Francisco da Silva.
N.º 3.384, de Henrique Antonio dos Santos.
N.º 3.317, de Climaco Gomes Palmeira.
N.º 3.520, de "Chimica Bayer LTDA."
N.º 3.532, de Manuel M. dos Passo.
N.º 3.357, de João Alves da Silva.
N.º 3.507, de Herdeiros de Fortunato P. de Oliveira. — Como requerem.
N.º 2.413, de João Laurentino da Silva.
N.º 3.539, de José de Barros Moreira. — Deferido independente de posterior regularização de seus débitos.
N.º 3.325, de João Ursulo Ribeiro Coutinho.
— Em face da informação do "Serviço de Tributação" arquive-se.
N.º 1.125, de Paulo Miranda — Arquive-se.
N.º 1.495, de Severino Freire Mendonça.
N.º 3.264, de José Raimundo Lucena.
N.º 2.863, de Joaquim Manuel de Santana — Quitem-se primeiramente com os cofres municipais.

Convite: Convida-se a comparecer á Secção de Tributação, o sr. Severino Gomes de Farias, e á Diretoria de Trabalhos Públicos os srs. Antonio Mendes Ribeiro e Severino Vicente Ferreira.

23.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO

Recebemos:

"Convite — Compareçam nesta repartição, até 2.ª-feira, 30 do corrente, os srs. Antonio Mandú da Silva, Beraldo de Oliveira, Wilson Nestor de Carvalho, Severino Ferreira de Barros, Antonio José Ferreira, Raimundo Fontes e Nilson de Barros Vidéres de Albuquerque, todos multados pela Junta de Revisão e Sorteio como infratóres do art. 199 do decreto-lei n.º 1.187, de 4-IV-939 (Lei do Serviço Militar), para tratarem de assunto de seus interesses.

O sr. Antonio Gomes está igualmente convidado a comparecer nesta repartição e entender-se com o secretário da Junta de Revisão e Sorteio sôbre assunto do seu interesse.

Defêsa sôbre multas — Os reservistas abaixo mencionados ficam, pela presente noticia e de acôrdo com o art. 216 do decreto-lei n.º 1.187, de 1939, intimados a apresentar, dentro do prazo de 15 dias, suas defêsas como infratóres do art. 199 do mesmo decreto, por cuja infração fôram multados na quantia de 100$000 cada um, pela Junta de Revisão e Sorteio, a saber: René Aguiar do Amaral, José Arruda Cerquinho, José Correia Paiva, Oscar de Oliveira Castro, Pedro Belarmino da Costa, João Domingos dos Santos, Mariano de Oliveira e Julio Alves da Silva.

Requerimentos despachados pela Chefia da 23.ª C R. — Agostinho Garcia Lôbo, João Felizmino de Oliveira, José Eusebio dos Santos e Manuel Almeida dos Santos, residentes em João Pessôa. Objéto: certidão de desobrigação do serviço militar, em tempo de paz. Despacho: — Certifique-se, na fórma da lei.

Manuel Francisco de Souza, filho de José Francisco de Souza, residente em João Pessôa. Objéto: cert. de res. de 3.ª categoria. Despacho: — Aguarde o sorteio de sua classe, visto estar sujeito á convocação.

Plinio Flôr da Silva, filho de Manuel Flôr Sobrinho, residente em Campina Grande. Objéto: cert. de res. de 3.ª categoria. Despacho: — Prove com documento hábil que o requerente, Plinio Flôr da Silva, é o mesmo Plinio Flôr constante da certidão de idade.

João Avelino Dantas, residente em Santos (São Paulo); Manuel Lopes do Nascimento e João Brito Chagas, residente em São João do Carirí; Lourival Guilhermino de Lemos, residente em Laranjeiras; Pedro Francisco Martins, residente em Espirito Santo; Julio Romão dos Santos, residente em Pedras de Fôgo; Joaquim Oliveira da Silva, Salustiano Batista Néto e Luiz Gonzaga Dantas, residentes em Patos; João Fernandes Vieira, residente em Teixeira; Manuel Firmino da Silva, residente em Itabaiana; João Tavares da Silva, João Vicente da Cruz e Severino Tomás da Silva, residentes em Mamanguape; Bianor Quinca de Oliveira, Severino Neri de Souza, João Cabral de Araújo, Joaquim Evangelista da Rocha, João Reinaldo de Lucena, Josué Ferreira Dias, Manuel Clemente da Silva, Nelson José da Silva, Julio Nogueira de Carvalho e Raimundo Nonato Nóbrega, residentes: os dois últimos, em Campina Grande e os oito primeiros, em Monteiro; Newton Egidio Tavares, João de Deus Santiago, Antonio Velôso Camélo, Manuel Luiz de Souza, Manuel Gonçalves de Lima, José Pinheiro, Manuel Cavalcante de Albuquerque, Manuel Joaquim de Aguiar, Manuel Brasil de Oliveira, Severino da Silva, Manuel Maciel de Souza, Severino Cavalcante de Albuquerque, Lourival de Queiroz Torrão e Manuel Francisco Viégas, residentes em João Pessôa. Objéto: cert. de res. de 3.ª categoria. Despacho: — Deferido.

Compromisso á Bandeira — Prestaram compromisso á Bandeira, no dia 26 do fluente, os seguintes reservistas de 3.ª categoria: Francisco Apolinário dos Santos, Manuel Valdevino Sátiro, João Lopes da Costa, Brasilino Alves da Nóbrega, José Joaquim da Silva, Orlando José da Silva, Aldon Pessôa de Albuquerque, José Francisco de Mélo, Paulo Atanásio, Roldão Soares de Oliveira, Bianor Mendes de Souza, Severino José do Espirito Santo, Odilon José de Mélo, Manuel Francisco de Souza, Arnóbio Martins da Nobrega, Antonio Velôso Camélo, Antonio Pinto Peixôto, José Luiz dos Santos, Pedro Alves da Silva, João Tertuliano da Silva, Brasilio Bispo da Anunciação, Luiz Rodrigues dos Anjos, Lourival de Queiroz Torrão e João Soares de Mélo.

Aos mesmos fôram expedidos certificados de reservistas daquela categoria.

Tenente-coronel José Sabino Maciel Monteiro Filho, tenente-coronel chefe."

VIDA ESCOLAR

INSTITUTO "SÃO JOSÉ"

Recebemos:

REINICIO DAS AULAS

Reabrem-se na próxima terça-feira, 1.º de julho, os cursos profissionais e primários do nosso Instituto.

Já amanhã, porém, fazem-se matriculas para os nossos cursos semestrais a se encerrarem em novembro próximo.

Diversas cadeiras que não tinham ainda horários á noite, tê-lo-ão agora, inclusive **tricôt**, e arte culinária.

O nosso curso noturno de alta cozinha a fôrno e fogão, destina-se principalmente ás senhoras que têm os horários diurnos ocupados no comércio ou repartições públicas. Começarão ás 18 1|2, podendo as mais retardatárias chegar ás 19 horas e terminarão a mais tardar, ás 21 1|2.

O nosso Instituto êste ano já matriculou 2.601 discentes, sendo 227 do Curso Profissional Masculino, 952 do Curso Profissional Feminino e 1.434 das aulas primárias autonomas.

PEDESTRE: — Procure se conduzir sempre dentro das regras de transito, a contravenção dessas regras ocasiona muitas vezes a morte. (I. T.)

REGISTO

FIZERAM ANOS ANTE-ONTEM:

Sra. Sizenando de Oliveira: — Passou ante-ontem, a data natalicia da exma. sra. Inocencia Cavalcanti de Oliveira, consorte do dr. Sizenando de Oliveira, membro aposentado do Tribunal de Apelação.

Pelo motivo, o distinguido casal recebeu muitos cumprimentos das pessôas de sua amizade.

FIZERAM ANOS ONTEM:

O sr. Luiz Siqueira Coêlho, gerente da Caixa Mobiliária do Estado de Pernambuco.

FAZEM ANOS HOJE:

Completa hoje seu primeiro aniversário o menino Amadeu, filho do distinguido oficial do nosso exercito 1.º tenente Amadeu Martire, classificado no 22.º Batalhão de Caçadores, aqui aquartelado, e sua espôsa sra. Marluce Bôto Martine.

Por motivo dessa efemeride, os pais do nataliciante recepcionarão, á tarde, crianças e familias de suas relações de amizade, na residência do casal Antonio Bôto de Menezes, em Tambiá.

— Aniversaria, hoje, a sra. Edi Duarte Jofili, esposa do sr. Francisco Jofili, funcionário federal, residente nesta cidade.

— O menino Benjamin, filho do sr. Firmino Fernandes Jales, auxiliar do comércio de nossa praça.

— O jovem Valdemar Araujo de Oliveira, filho do sr. Alfredo L. de Oliveira, residente nesta capital.

— O menino Danilo, filho do sr. Nelson Maciel, proprietário em Cajazeiras.

— A sra. Leopoldina de Queiroz Bezerra, espôsa do sr. Roberto Pires Bezerra, negociante nesta capital.

— O sr. Pedro Paulo de Castro, encarregado da Secção de Fundição da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba.

— O jovem Divaldo Alves Maciel, auxiliar do comércio dessa praça.

— A senhorita Nadir Marinho, filha do sr. Alvaro Marinho, proprietário em Areia.

— O sr. Jeremias Pedro da Silva, artista, residente nesta cidade.

— O sr. Paulo Gonçalves da Costa, auxiliar do comércio desta capital.

— A senhorita Elisa Tito Coutinho, filha do sr. João Tito Coutinho, residente em Serra de Pontes, municipio de Ingá.

— O sr. Pedro Romão Dantas, proprietário em Antenor Navarro.

— A senhorita Maria das Neves Freitas, filha do sr. Manuel de Freitas, artista, residente nesta capital.

— O sr. João Ferreira Alves, comerciante em Sapé.

— A senhorita Anita Mesquita, filha do sr. Joaquim Carneiro de Mesquita, residente nesta capital.

— A sra. Nadila Seixas Maia, espôsa do dr. Alexandre Seixas Maia, médico do Pôsto de Higiene de Guarabira.

— O sr. Raul Feitosa Ramos, comerciante em Barra de Santa Rosa.

— O menino Pedro, filho do sr. João de Sousa Coutinho, funcionário estadual.

— A menina Maria da Glória, filha do sr. Misael Mendes, residente nesta cidade.

— A senhorita Jaci Lira, aluna do Colégio N. S. das Neves e filha do sr. Manuel Lira, funcionário da Fiscalização do Jôgo, nesta capital.

— A sra. Francisca Paulina da Silva, espôsa do sr. José da Costa Silva, comerciante em Pocinhos.

— A menina Jandira, filha do sr. Adolfo Muniz de Medeiros, comerciante em Araçagi.

— As meninas Maria de Lourdes e Maria das Mercês, filhas do sr. Francisco Soares de Oliveira, comerciante em Pirpirituba.

— A sra. Maria de Sá Barbosa Leite, espôsa do dr. Severino Barbosa Leite, advogado nos auditórios de Campina Grande.

— A sra. Maria Eugenia Pereira, professôra pública e esposa do sr. Ambrósio Pereira, proprietário em Pilar.

— A senhorita Carmem Silva Barbosa, filha do sr. Francisco Barbosa, agricultor em Ararúna.

— A senhorita Laura Barbosa da Silva, filha do sr. Francisco Barbosa da Silva, residente nesta capital.

— A sra. Irêne Pessôa de Mesquita, esposa do sr. Lindolfo Carneiro de Mesquita, residente nesta capital.

— A senhorita Eligenéte Sáles de Tolêdo, filha do sr. Severino Francisco de Tolêdo, funcionário da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos desta cidade.

— A menina Lenira, filha do sr. Heleno Ramos, comerciante em São Bento.

— A menina Neusa, filha do sr. Severino Candido Fernandes, comerciante em Campina Grande.

— A menina Ana Maria, filha do sr. Francisco Cavalcanti, funcionário da Prefeitura desta capital.

— O sr. Carlos Holmes, encarregado da contabilidade da Cooperativa Paraibana de Consumo.

— A menina Mercêdes, filha do sr. Fabião de Araujo, funcionário da Central Elétrica desta capital.

FAZEM ANOS ÁMANHÃ:

O sr. Fenelon Montenegro, fiscal do imposto do consumo no interior do Estado de Pernambuco.

— O sr. Reinaldo Polari, telegrafista da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, em Recife.

— A menina Vanda, filha do sr. Genésio da Fonsêca Chianca, funcionário estadual em Bonito.

— O sr. José Amaro de Medeiros, comerciante em Juarez Tavora.

— A senhorita Severina Alves de Lima, filha do sr. Nicolau Alves de Lima, residente em Malta.

— O sr. Isaac Vieira do Nascimento, artista, residente nesta capital.

— A sra. Laura Rocha do Rêgo, espôsa do sr. José Tertuliano do Rêgo, criador em São João do Cariri.

— A senhorita Maria Nurcia Kerbrie, aluna do Instituto de Educação e filha do sr. Gaston de Kerbrie, funcionário de categoria dos Correios e Telégrafos desta cidade.

— O joven Severino Teotonio de Carvalho, auxiliar do comércio nesta cidade.

— A menina Linéra, filha do sr. Heleno Gomes, funcionário da Fazenda Estadual.

— A sra. Lilita Borborema Filgueiras, espôsa do sr. Napoleão Filgueiras, funcionário dos Correios e Telégrafos desta capital.

— A senhorita Elizete Neiva de Lucêna, filha do sr. Antonio Lucêna, comerciante em nossa praça.

NASCIMENTOS:

Nasceu ontem, nesta capital, a menina Maria da Penha, filha do sr. Severino Alves Filho, da Fôrça Policial do Estado e de sua espôsa, sra. Anunciada Alves da Silva.

ESPONSAIS:

Com a senhorita Climene Regis Lopes, filha do farmacêutico Manuel Lopes Vasconcêlos, residente em Alagôa Grande, e de sua espôsa, vem de contratar casamento, naquela cidade, o sr. Raimundo Paiva Onofre.

— Contrataram casamento, nesta capital, a senhorita Maria de Lourdes Alves Pinto, filha do sr. Oscar Alves Pinto, funcionário do Loide Brasileiro, e de sua espôsa, sra. Porcina Alves Pinto, e o sr. Francisco de Assis Pessôa, funcionário dos Correios e Telégrafos.

— Com a senhorita Maria Rosa de Mélo Prazim, filha do sr. João Alves Prazim, comerciante em nossa praça e de sua espôsa, sra. Ermita Alves Prazim, vem de contratar casamento nesta capital, o sr. Aluisio Gomes da Silva, escriturário da "Sul América".

CASAMENTOS:

Realizou-se ontem nesta cidade, o enlace matrimonial da senhorita Albertina Cavalcanti de Albuquerque, filha do professor Francisco Sales de Albuquerque, diretor do Grupo Escolar "Epitacio Pessôa", com o sr. Eugenio Pereira de Mélo.

O áto civil teve lugar na residencia da avó da noiva, á avenida João Machado, 567, presidido pelo juiz de casamentos, dr. Manuel Maia, tendo funcionado o escrivão Sebastião Bastos, servindo de paraninfo o dr. Renato Lima, procurador geral do Estado; dr. José Inacio Miranda Pereira de Mélo, sra. Adisa Pinto de Miranda e senhorita Adamantina Neves.

Oficiou na cerimonia religiosa o vigário de N. S. de Lourdes, monsenhor Manuel Almeida, servindo de paraninfos o professor Francisco Sales, sr. Ageu Cavalcanti de Albuquerque, sra. Julita Cavalcanti de Albuquerque e senhorita Maria de Lourdes Carvalho.

TÉLAS & PALCOS

O espetáculo hoje, da "U. T. P.", no "Guaraní", com a peça "Rosas de Nossa Senhora

A "União Teatral Pessôense", atendendo a pedidos, vai levar á cêna hoje, pela última vez, o drama em 2 átos "Rosas de Nossa Senhora", de autoria de conhecido escritor português.

A peça, que já foi representada várias vezes com êxito pelo conjunto paraibano, possue lances sentimentais de efeito, encerrando uma proveitosa lição de moral.

Tomam parte no "elenco" os amadores Francisco Ribeiro, Céfas Nacre, Ninia Pessôa, Dalva Teixeira, Valquiria de Oliveira, Aluisio de Oliveira, Maria da Penha e Maria das Neves Machado, George Oliveira, João Ribeiro Teixeira e outros.

Terminará o espetáculo a apresentação da comédia em 1 áto "Depois da lua de mel", com a participação de vários elementos do conjunto.

Os ingressos serão vendidos ao preço de 1$000, geral.

CARTAZ DO DIA

PLAZA: — Em "matinal" 7.ª série do filme "Flash Gordon no planeta Marte" e mais "Faro da Policia". Em "matinée" e "soirée", "Serenata Tropical". Complementos.

REX: — Em "matinal", 2.ª série de "A ameaça das selvas", e "Honra de presidiário". Em "matinée" e "soirée", "Cruz Diabo". Complementos.

FELIPÉIA: — Em "matinée", a 2.ª série de "A ameaça das selvas" e "Rigimento sinistro". Em "soirée", "A ceia dos veteranos". Complementos.

SANTA ROSA: — Em "matinée" e "soirée", "O Passaro azul". Complementos.

JAGUARIBE: — Em "matinée", o mesmo programa do Filipéia. Em "soirée", "Naufrago da vida". Complementos.

METROPOLE: — Em "matinée", a última série de "Mandrake, o mágico" e mais "O Tesouro de Bulldog Drumond". Em "soirée", apresentação da 2.ª noite da troupe amazonense "Os Rodrigues". Atos variados.

DECRETO-LEI N.º 132

(Orçamento do Estado)

Acham-se á venda, na portaria desta fôlha, exemplares do Decreto-lei n. 132, de 25 de novembro de 1940, que dispõe sôbre Orçamento do Estado para o exercicio de 1941.

A qualidade do produto, e não a quantidade, deverá ser sempre a preocupação de todo bom lavrador.

SR. BORJA PEREGRINO

(Conclusão da 8.ª pag.)

...no de Andrade, major Carneiro de Mendonça, dr. Cesar Piponi, pelo dr. Luiz Simões Lopes; Oscar Guerra Fontes, Romildo Dantas de Arruda, dr. Artur Torres Filho, João Amando e José Cicero.

HOMENAGEM DO CONSELHO CENTRAL DO I. B. G. E.

Do embaixador Macêdo Soares, presidente do I. B. G. E., o sr. Interventor Federal recebeu o seguinte telegrama:

"Comunico a v. excia. que o diretório central do Conselho Nacional de Geografia dêste Instituto, em sua reunião de ontem, deliberou consignar em áta um voto de profundo pezar pelo falecimento do sr. Borja Peregrino que, como secretário do interior exercia as funções de presidente do diretório regional do Conselho nesse Estado.

Ao transmitir o pronunciamento do diretório esta presidencia associa-se ás manifestações de pezar. Saudações atenciosas. — *Macêdo Soares*, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica".

TELEGRAMAS DE CONDOLENCIAS RECEBIDAS PELO SR. INTERVENTOR FEDERAL

O Chefe do Govêrno recebeu mais os seguintes telegramas:

"De Fortaleza — Queira v. excia. aceitar nossas sentidas condolencias pelo falecimento do seu digno auxiliar sr. Borja Peregrino, do que só agora tivemos conhecimento — Pela Brasil Oiticica. — *Howard Moreira e Francisco Sabóia*".

"Da Baía — Queira v. excia. receber minhas sinceras condolencias pelo motivo do prematuro desaparecimento do ilustre secretário do Interior, seu dedicado e leal amigo nos destinos da invicta e gloriosa Paraiba. Respeitosas saudações. — *Trajano Caldas*".

"De Uberlandia — Aceite as minhas condolencias pelo falecimento do saudoso amigo Borja. — *Raimundo Pires*".

"De Tutoia — Receba v. excia. nossos profundos pezames pelo falecimento do inesquecivel amigo Borja Peregrino. Abraços — *Rânulfo Aguinaldo*".

"De S. Rosa — Associo-me ao pezar de v. excia. pela perda do sr. Borja Peregrino. — *José Firmino Souto*".

NOTICIÁRIO

TELEGRAMAS RETIDOS

Ha na Repartição Geral dos Correios e Telégrafos, telegramas retidos para: — Manuel Teixeira, of. Ilmo. sr. presidente da União seringalista London Bank.

LOTERIA FEDERAL

Extração em 28 de junho de 1941.

21174	— Curitiba	500:000$000
18160	— São Paulo	30:000$000
11567	— São Luiz	10:000$000
11143	— São Paulo	5:000$000
21693	— Rio	2:000$000

Perderam-se uns oculos de grâu com a respectiva caixa, no trajeto compreendido entre a P. R. I.-4 e a rua Caturité. Pede-se a quem os encontrou a fineza de entregá-los á rua Caturité n.º 149, que se gratificado.

ESPORTES

"ESPORTE" E "FELIPÉIA" NO OFICIAL DE HOJE

Por determinação da *L. D. P.*, estarão hoje no campo do *Cabo Branco*, disputando mais uma rodada do campeonato da cidade, os filiados *Esporte Clube* e *Felipéia*.

Essa luta, não obstante a grande fórma em que se encontram os alvi-celeste, promete revestir-se de certa animação, já pela ótima colocação e poderio técnico do clube de Jaguaribe que pela completa reorganização que vem de passar o clube de Carlos Neves.

O *Felipéia* pisará o gramado com o mesmo conjunto que venceu os ultimos jógos enquanto que o *Esporte* fará estrear novos elementos, capazes de surpreenderem o seu forte contendor.

No time de Venelipe, teremos oportunidade de presenciar a saga infernal, Everaldo e Wilson e os ageis dianteiros, Odilon, Carlito e Geovani.

No *Esporte*, Lira, Albuquerque, Clodoaldo, Antonino e Hilario, com jogadas inteligentes, farão forte resistencia ás possibilidades inimigas.

No esquadrão rubro-negro estrearão os pebolistas Sóter e Dédé, e reaparecerão os seus antigos "craques", Deovanil e Rubens Leão.

Para o oficial de hoje a diretoria da *Liga* tomou as seguintes providencias:

Campo do *Cabo Branco*.

Horario: — 2.ºs times ás 13.50, com 10 minutos de tolerancia; 1.ºs times, ás 15.10, com 10 minutos de tolerancia.

Juizes: — Da preliminar: Antonio Sorrentino, auxiliado pelos bandeirinhas do *Botafôgo*; da principal: José Vitaliano de Carvalho, auxiliado pelos bandeirinhas do *Auto*.

Médico: — Dr. Lauro Gama.

O PRÓXIMO INTERESTADUAL DE FUTEBÓL ENTRE O "SANTA CRUZ" E O "BOTAFÔGO" — NOVAMENTE EM LÚTA TRICOLORES PARAIBANOS E PERNAMBUCANOS

A CIDADE terá, no próximo dia 13 de julho, mais uma oportunidade de presenciar uma grande luta de futeból, com o encontro que se ferirá naquela data, entre as turmas representativas do "Botafôgo", desta Capital e do "Santa Cruz", do Recife.

O embate entre tricolôres paraibanos e pernambucanos, a exemplo de um outro já realizado entre nós pelos mesmos clubes, promete revestir-se de muito brilhantismo, dada a popularidade de que gozam os disputantes.

O "Santa Cruz", conjunto dos mais pujantes dos gramados recifenses, é possuidor de um quadro homogêneo e de alta classe, qualidades essas, aliás reconhecidas pelo publico de nossa terra quando de anteriores temporadas aqui realizadas pelo grande clube pernambucano.

EM PREPARO O TRICOLOR PARAIBANO

A fim de enfrentar galhardamente o valoroso esquadrão do "Santa Cruz" o "Botafôgo" vem realizando uma série de treinos, cujo resultado tem sido satisfatório. O tricolor paraibano, por todo êsse lapso de tempo que precede a temporada próxima, prosseguirá no treinamento intensivo de seus "players" preparando-se convenientemente para o sensacional prélio vindouro. Além disso, a direção técnica está tomando providencias para que os ensaios possam ter o maior proveito, submetendo os jogadores também a um sério preparo individual.

O "SANTA CRUZ" VIRA' INTEGRADO DE TODOS OS SEUS TITULARES

Para o embate com os botafoguenses o "Santa Cruz" trará a esta capital o seu esquadrão completo, integrando-o todos os titulares da "equipe" principal. Compreende-se que assim procêda o tricolor pernambucano em face do revés sofrido no ano passado frente á turma botafoguense. E como o time da camisa coral não queira perder a ocasião de aproveitar-se da "revanche" para lograr uma vitória, lógico é se esperar que o "clube das multidões" venha combater o seu forte adversário com os elementos mais expressivos do seu quadro. Dêsse modo, Vicente, o seu segurissimo *goleiro* e Henrique, um *meia* de grandes recursos, que não atuaram ainda entre nós, estarão incluidos na turma pernambucana, no dia do jôgo com o "Botafôgo" além de outros valores indiscutiveis com que conta o "Santa Cruz".

O ÊXITO DA "CORRIDA DA FOGUEIRA"

Teve lugar ontem, ás 20½ horas, a "Corrida da Fogueira", promovida pelo *Clube Astréia*, como parte integrante dos festejos comemorativos da noite de São Pedro.

Numeroso publico estacionou em vários pontos do percurso da prova, notadamente em frente ao Palacête Tambiá, séde do *S. C. Cabo Branco* e Ponto Cem Réis.

O espetáculo da competição despertou entusiasmo, dada a "performance" dos atlétas astreianos, havendo conquistado o promeiro lugar o esportista Leovegildo Gama, que cobriu o percurso de quasi 3.000 metros no tempo de 9½ minutos.

Foi a seguinte a classificação geral verificada:

1.º lugar, Leovegildo Gama, (9½ m.); 2.º lugar, Danival Carvalho (10 m.); 3.º lugar, Reinaldo Simões (10½ m.); 4.º lugar, Washington Quirino, (12 m.) e 5.º lugar, Leoncio Jardim (13 m.).

Ao vencedor, coube custosa medalha de ouro, oferta do dr. Renato Ribeiro Coutinho, e aos demais colocados medalhas de prata.

LIGA DESPORTIVA PARAIBANA

Em data de 27 — 6 — 941 a presidencia da *Liga*, despachou *ad-referendum* da diretoria o seguinte expediente:

— Renovar pelo filiado *Esporte Clube* a inscrição do amador Sóter de Farias Carvalho;

— Transferir para o mesmo filiado com o respectivo "passe" do *Auto Esporte*, a inscrição do amador José Alexandre do Nascimento;

ESPORTE CLUBE

(OFICIAL)

Para o jôgo de hoje, no campo do *Cabo Branco*, esta presidencia, de acôrdo com a direção técnica do clube escalou os amadores abaixo, que deverão comparecer, devidamente uniformisados, ás horas determinadas, no campo acima:

A's 13 1/2 horas: O. Maia — Nariz — Português — Boléca — Hugo — Antenor — Chico — Valdemar — Baol — Herson — Geraldo — Ernani Seixas — Aluce — Chuteirinha — Jaime — Pedrinho e O. Minervino.

A's 14 1/2 horas: Durvanil — Rubens — R. C. Leão — Lira — Ceci — Albuquerque — Sóter — Eduardo — Antonino — M. Berto — Hilario — Clodoaldo — Dédé — Ernani e J. Brito.

— Ficam nomeados para capitães dos 2.º e 1.º times respectivamente, os amadores: Valdemar Nunes e Rubem Carneiro Leão.

Carlos Neves da Franca — Presidente.

"Dolaport" x 2.º B. C.

Haverá, hoje, pela manhã, no gramado do *Dolaport*, um encontro amistoso entre êste clube e elementos do 2.º B. C.

O jôgo promete animação, dado o treinamento dos referidos times.

Realizar-se-á hoje, ás 13 e meia horas, um encontro entre os quadros *Alvi-negros* e *Tieté* no campo da "Suburbana", situado no alto de Santa Rosa.

Para o referido encontro estão escalados os seguintes jogadores:

1.º Quadro: Dias — Seudi — Miguel — Nilo — M. Braz — Pereira — Móta — Gabriel — Noé — Landinho e Mario.

2.º Quadro: Jorge — Grilo — Macêna — Lucas — Vivaldo — Euripedes — Paulo — Ivan — Artur — Américo — Chá-preto — Nestor — Agenor — Natanael e Zebraz.

A GUERRA NOS TRÊS CONTINENTES

(Conclusão da 3.ª pag.)

IMINENTE UMA RUTURA FRANCO SOVIETICA

LISBOA, 28 (A. N.) — A agencia Stefani diz estar iminente a rutura diplomatica entre a França e a Russia.

ROOSEVELT PRONUNCIARA' 2 DISCURSOS

RIO, 28 (A. N.) — Os jornais e agencias telegráficas informam que o Presidente Roosevelt pronunciará dois discursos na próxima semana, presumindo-se que o Presidente norte-americano se refira á politica do seu país com respeito á guerra russo-alemã.

Diz-se que o primeiro discurso será no dia 30 e o segundo no dia 4 de julho.

ATIVIDADES DA RAF

LONDRES, 28 (A. N.) — A Royal Air Force esteve em atividade bombardeando Kiel e Dusseldorf, onde irromperam grandes incendios.

TANKS ALEMÃES CAEM NUMA ARMADILHA

MOSCOU, 28 (A. N.) — A Rádio oficial informa que divisões de tanks alemães cairam numa armadilha ao norte de Paranos, sendo destruidas multas unidades inimigas.

REPELIDOS EM MINSK

MOSCOU, 28 (A. N.) — Os ultimos despachos informam que a ofensiva do Reichwehr se encontra em direção a Minsk, capital da Russia Branca.

Noticia-se, ainda, que o exército russo continúa a recuar na frente norte para posições defensivas previamente estabelecidas.

No setor de Minsk foi repelido um ataque de tanks alemães, tendo sido destruido um quartel general alemão.

E' provavel a mudança da capital moscovita para os Montes Urais.

ATACA A ESQUADRA VERMEIHA

ANGORA, 28 (A. N.) — Informa-se que a esquadra russa do Mar Negro atacou a base naval alemã de Constanza, na Rumania.

AGEM EM ESTREITA COLABORAÇÃO

BERLIM, 28 (A. N.) — A DNB anuncia de New York que as forças navais russas e britanicas começaram a agir em estreita colaboração.

VÃO ZARPAR DA GUANABARA

RIO, 28 (A. N.) — Foi notado ontem á tarde, intenso movimento no cáis, no local onde estavam atracados os navios alemães "Hermes" e "Franckfurt" que recebiam cargas.

Os agentes dos dois navios obtivéram os passes necessários á saida do porto, declarando aqueles documentos que o porto de destino para o "Hermes" era Hamburgo e para "Franckfurt" o de Bremen.

NENHUM ESCLARECIMENTO

RIO, 28 (A. N.) — Nenhuma agencia esclareceu, ainda, a posição exáta dos exércitos alemão e russo, mencionando, apenas, os respectivos comunicados.

Segundo está sendo divulgado ambos os comunicados apregôam, êxitos cujas consequencias aguardam para dar a conhecer.

O comunicado russo refere a intensos combates de forças motorizadas na zona polonêsa e do centro, indicando que a infiltração adversária esboça uma ameaça á importante cidade de Minsk, embora sejam repelidos.

Noticias não oficiais germanicas dão a entender que a principal via de penetração seguida pelo exército do Reich, visa Minsk e Smolensk, seguindo a rota da invasão napoleonica em 1812.

A situação nas frentes da Palicia e da Bessarábia parece equilibráda.

Na Carélia registam-se intensos combates entre germano-finlandêses e russos.

VIDA RADIOFONICA

COMENTANDO...

O "velho album de melodias brasileiras" precisa integrar o seu "cast" musical com mais um instrumento: uma flauta. Torna-se desnecessário dizer que, assim, se póde dar maior melodia ao conjunto que acompanha os cantores do "velho album". Um instrumento como aquêle, maviosissimo, é indispensavel ao programa, completando com os violões e o bandolim, um *quarteto* bastante harmonioso, para acompanhamentos e sólos. Modinhas, velhas canções e valsas de outros tempos, irradiadas pelo referido programa, teriam, assim, mais beleza, com a integração instrumental de uma flauta, com o que só tem a lucrar o "velho album".

Que as nossas sugestões encontrem éco na direção artistica da *Rádio Tabajara*. — F. J.

PRI-4 RADIO TABAJARA DA PARAÍBA

Programa para hoje:

6,20 — Hino Nacional.
6,30 — Transmissão diretamente da Catedral Metropolitana, da Cerimónia de Sagração do Bispo D. José Delgado.
11,00 — Ritmo Brasileiro.
11,30 — Musica mexicana.
11,45 — Programa da "Brahma".
12,00 — Primeiro jornal falado.
12,15 — Ritmo portenho.
12,30 — Ritmo americano.
13,00 — "Responda esta" — Programa patrocinado pelo "Armazem do Norte".
14,00 — Intervalo.
18,00 — Ave Maria.
18,05 — Música de dansa.
19,00 — Voluntários do rádio.
20,00 — Valores novos — Patrocinio da "A Capital".
21,00 — Música de dansa.
21,30 — Último jornal falado.
21,45 — Bôa noite — Hino Nacional.
(Locutores: Orlando Vasconcélos e Meira Filho).

Programa para o dia 30:

11,00 — Hino Nacional.
11,05 — Ritmo brasileiro.
11,30 — Ritmo cubano.
11,45 — Solos.
12,00 — Primeiro jornal falado.
12,15 — Ritmo portenho.
12,30 — Ritmo americano.
13,30 — Intervalo.
18,00 — Ave Maria.
Programa de Studio:
18,05 — Orquestra de Salão sob a regência do maestro Severino Gomes.
18,20 — Música popular brasileira — José Ramos acompanhado de regional.
18,35 — Música variada — Cilene Silva acompanhada de piano.
18,45 — Trio Blue Stars.
19,00 — Mercado Internacional.
19,01 — Música variada — Orlando Vasconcélos acompanhado de Jazz.
19,15 — Sambas — Nelie de Almeida acompanhada de regional.
19,30 — Valsas — Jota Monteiro acompanhado de violão.
19,45 — Swing-Programm — Jazz Tabajára sob a regência de Severino Araújo.
20,00 — Retransmissão da Hora do Brasil.
21,00 — Música Popular brasileira — Geni Santos acompanhada de regional.
21,15 — Jornal Oficial.
21,20 — Valsas — José de Arimatéia acompanhado de violão.
21,35 — Solos de violão com José Francisco Filho e Gil Barbosa.
21,50 — Música selecionada variada.
22,00 — Leitura do programa de amanhã.
22,01 — Boletim metereológico.
22,02 — Música de ópera.
22,15 — Último jornal falado.
22,30 — Bôa noite — Hino Nacional.
(Locutores: Orlando Vasconcélos e Meira Filho).

NOTAS DO FÔRO

Cartório dos Feitos da Fazenda Estadual e Municipal: — Escrivão — Bel. João Monteiro da Franca.

Para ciencia dos interessados nos autos do inventário procedido por falecimento de Pedro Celestino Vieira, torno público o despacho lavrado nos respectivos autos pelo dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara: "A. Intime-se d. Olindina Amélia Vieira, a quem nomeio inventariante, para prestar o compromisso e fazer as necessárias declarações no prazo da lei. João Pessôa, 27 de junho de 1941. *Julio Rique*. Nos termos do art. 168 § 1 do Cod. do Proc. Civ., considero intimado os interessados do referido despacho. João Pessôa, 29 de junho de 1941. O escrevente autorisado. *Damasio Franca*.

Cartório do Registo Civil da Capital — Escrivão — Sebastião Bastos.

Por sentença do dr. Juiz da 2.ª Vara, foi ordenada a abertura dos registos de nascimentos dos justificantes Antonio Sebastião da Silva, Sebastião Alves de Freitas e Avaní Alves de Souza, nas habilitações de casamento correndo nêste cartório, bem como designando, por despacho, o dia 3 de julho próximo, ás 14 horas e na sala das audiências, para a inquirição das testemunhas dos justificantes Severino Rodrigues do Nascimento e Maria Hozana de Mélo, ficando assim todos intimados, bem como o dr. 2.º Promotor Público desta Capital.

No mesmo Cartório fóram feitos diversos registos de nascimento e óbitos.

DEMONSTRAÇÃO DO CONSUMO DE COMBUSTIVEL PELOS CARROS OFICIAIS DO ESTADO

(QUADRO COMPARATIVO DURANTE 10 MÊSES)

Administração passada — De 16—8—1939 a 16—6—1940
Administração atual — De 16—8—1940 a 16—6—1941

	OLEO	GAZOLINA	IMPORTANCIA	
Agosto	265	9.315	12:882$300	17 a 31
Setembro	457 ½	17.677	21:439$270	
Outubro	531	20.859	28:998$500	
Novembro	623	23.245	32:383$650	
Dezembro	651 ½	23.785	33:140$400	
Janeiro	755	22.905	32:514$600	1941
Fevereiro	727	21.635	32:305$000	
Março	632	19.870	27:430$600	
Abril	613	19.090	26:344$000	
Maio	760	18.045	27:219$700	
Junho	330	12.022	15:600$960	até 16.6
	6.344	208.448	293:348$810	

	OLEO	GAZOLINA	IMPORTANCIA	
Agosto	62	3.355	4:737$750	17 a 31
Setembro	192	9.891	14:032$750	
Outubro	256	8.400	13:613$500	
Novembro	266	9.707	14:078$850	
Dezembro	274 ½	10.971	15:825$050	
Janeiro	258 ½	10.200	14:803$000	1941
Fevereiro	187	9.675	13:616$900	
Março	267 ½	10.585	15:101$600	
Abril	422 ½	11.837	17:344$800	
Maio	320	12.015	17:616$900	
Junho	153 ½	6.495	8:128$450	1 a 16
	2.659 ½	103.131	148:899$550	
Diferença	3.684 ½	105.317	144:449$260	

COLUNA TRABALHISTA

DELEGACIA DO TRABALHO

SUA NOVA ORIENTAÇÃO

A Delegacia do Trabalho, sob a gestão do sr. Moaci de Mesquita, está tomando inúmeras providências com relação a uma necessária reorganização de todos os Sindicatos de classe. Para isso, o sr. Moaci de Mesquita tem conferenciado diariamente com os presidentes de Sindicatos, ouvindo-os e orientando-os, tendo S. S. prometido aos mesmo que o Decreto-Lei 1.402 que regula as associações em sindicato será cumprida integralmente, principalmente no que se refere ao pagamento do imposto sindical, a que estão sujeitos todos os trabalhadores, imposto êste que será obrigatoriamente descontado pelos empregadores.

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

O Delegado do Trabalho está tomando junto á fiscalização da Delegacia, enérgicas providencias no sentido de autoarem as firmas empregadoras que ainda mantem empregados sem a devida notação de entrada nas respectivas cadernétas profissionais, bem como aquelas que admitem empregados sem o registo prévio nos livros do Ministério do Trabalho.

RELAÇÃO DOS 2/3

O Dec.-Lei 1.843, de 7 de dezembro de 1939, prevê em seu artigo 11, que todo o empregador, deve apresentar anualmente, ás repartições competentes do Ministério do Trabalho, de 2 de maio a 30 de junho, uma relação, em três vias, de todos os seus empregados, segundo o modêlo em uso.

Terminando êsse prazo no próximo dia 30, o sr. Delegado do Trabalho determinará, a seguir, uma severa fiscalização, autoando todas as firmas que não tiverem cumprido aquele preceito de lei.

REUNIÃO DE TODOS OS SINDICATOS NA SÉDE DA DELEGACIA DO TRABALHO

Em face das recentes entrevistas concedidas pelo Presidente da República, aos representantes dos jornais argentinos "La Prensa" e "La Nacion", entrevistas essas que causaram grande regosijo entre os trabalhadores paraibanos, os Sindicatos de classe, pela sua unanimidade, pediram ao sr. Moaci de Mesquita para se reunirem na Delegacia do Trabalho, o que se verificou, ontem, á tarde, e em cuja reunião decidiram telegrafar ao presidente Getúlio Vargas numa demonstração de apoio aos pontos de vista expandidos pelo Chefe da Nação nas duas referidas entrevistas, as quais causaram enorme júbilo entre os trabalhadores paraibanos que, colaborando com o Interventor Ruy Carneiro, esperam ver, cada vez mais, dentro do salutar regime do Estado Novo, o crescente e contínuo progresso econômico-social do Brasil.

REUNIÃO DOS PROPRIETARIOS DAS CAIEIRAS

Realizou-se na sexta-feira, á tarde, na Delegacia do Trabalho, uma reunião dos proprietários das Caieiras e Companhias de Cimento desta Capital, e na qual o sr. Moaci de Mesquita solicitou dos empregadores franca colaboração no sentido de se harmonizarem definitivamente os interêsses dos trabalhadores.

Esteve presente á reunião o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gêsso.

Dêsse Sindicato de classe recebemos com pedido de publicação o seguinte:

CONVITE: — Ficam convidados todos os membros dêste Sindicato de classe a comparecerem na próxima terça-feira, primeiro de Julho, a fim de recepcionar em sua séde, á rua Duque de Caixas 539, o sr. Delegado Regional, dr. Moaci de Mesquita. Para estas manifestações, a séde do Sindicato passará por uma completa reforma, devendo achar-se toda embandeirada. Tratando-se de uma manifestação a uma autoridade que em curto lapso de tempo, se impoz a admiração das classes trabalhistas, o sr. presidente encarece a presença de todos os seus associados.

NATALICIO: — Trancorrendo amanhã o aniversário natalicio do sr. Leonel do Vale Mélo, representante dos empregados junto á Comissão de Salário Mínimo dêste Estado, os seus amigos e admiradores irão promover-lhe expressiva manifestação de apreço, na qual tomarão parte todos os presidentes de sindicatos da capital. A' noite, o aniversariante que é um dos diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, oferecerá aos seus inúmeros amigos uma lauta ceia, nela tomando parte representações classistas.

CHEFATURA DE POLICIA DO ESTADO

(Aviso)

A fim de que fique conhecido dos interessados o preço de passagens dos ônibus que trafegam entre esta capital e vários pontos do interior do Estado, a Chefatura de Policia torna público que esta vigorando a tabela abaixo:

Ramal João Pessôa — Rio Tinto — 8$000.

Distribuido pelas seguintes localidades:

João Pessôa — Barreiras — $500.
João Pessôa — Santa Rita — 1$000.
João Pessôa — Espirito Santo — 2$000.
João Pessôa — Sapé — 3$000.
João Pessôa — Mamanguape — 8$000.
Mamanguape — Rio Tinto — $500.

Ramal João Pessôa — Itabaiana — 5$000.

Distribuido pelas seguintes localidades:

João Pessôa — Barreiras — $500.
João Pessôa — Santa Rita — 1$000.
João Pessôa — Espirito Santo — 2$000.
João Pessôa — Cobé — 2$500.
João Pessôa — Pilar — 4$000.
João Pessôa — Itabaiana — 5$000.

Ramal João Pessôa — Guarabira — 6$000.

Distribuidos pelas seguintes localidades:

João Pessôa — Barreiras — $500.
João Pessôa — Santa Rita — 1$000.
João Pessôa — Espirito Santo — 2$000.
João Pessôa — Sapé — 3$000.
João Pessôa — Araçá — 3$500.
João Pessôa — Mulungu' — 4$000.
João Pessôa — Alagoinha — 5$000.
João Pessôa — Guarabira — 6$000.

PREFEITURAS DO INTERIOR

Prefeitura Municipal de Araruna

PROJETO DE DECRETO-LEI N.º 9, DE 16 DE MAIO DE 1941

Abre o crédito especial de 300$000, para pagamento de vencimentos ao ex-técnico agricola José Honorio de Farias

O PREFEITO MUNICIPAL DE ARARUNA, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso I do art. 12 do decreto-lei federal n.º 1.202 de 8 de abril de 1939,

CONSIDERANDO que o orçamento para o corrente ano não tem verba por onde corra o pagamento de despêsa contraída no exercicio de 1938,

CONSIDERANDO ainda que o técnico agricola do Municipio, José Honorio de Farias, não recebeu os seus vencimentos de dezembro do exercicio de 1938,

DECRETA

Art. 1.º — Fica aberto o crédito especial de 300$000 (trezentos mil réis) para pagamento de vencimentos devidos ao ex-técnico agricola deste municipio, sr. José Honorio de Farias, correspondente ao mês de dezembro de 1938.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Araruna, em 16 de maio de 1941.

Abelardo Targino da Fonsêca — Prefeito.

O AERODROMO DE TAMBAÚSINHO

O GOVÊRNO DO ESTADO DESAPROPRIOU UMA ÁREA DE 92.800 METROS QUADRADOS PARA AMPLIAÇÃO DO ATUAL CAMPO DE POUSO

O SR. Interventor Federal vem considerando, com especial apreço, a situação da Paraíba em face do progresso aeronáutico verificado no País e estudando as condições necessárias para integrá-la definitivamente no itinerário dos aparêlhos que realizam o transporte aéreo de norte a sul do território nacional.

Pouco depois de assumir o Govêrno, o Chefe do Estado voltou-se ao exame do problema, estimando as grandes possibilidades de progresso que a sua solução necessariamente traria á nossa terra. Em suas duas viagens á metrópole do País, ao lado de outros interesses de igual ou superior importancia para a comunidade conterranea, o sr. Interventor Federal teve oportunidade de entrar em entendimento com o cel. Samuel Ribeiro, ilustre diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, a respeito do assunto, pleiteando medidas que pudessem situar a Paraíba em plano equivalente aos de outras capitais brasileiras servidas por linha normal de aviões.

Os resultados dessa oportuna intervenção do Chefe do Govêrno não se fizeram esperar, tendo dias depois, com o fim especial de estudar as condições de aparelhamento técnico e proporções do nosso aeródromo, o engenheiro Raul Malheiros, do Ministério da Aeronáutica, designado pelo Departamento de Aeronáutica Civil para efetuar êsse trabalho, o qual concluiu pela ineficiência e desvantagens técnicas do atual campo de pouso em relação aos fins a que estava proposto. Em uma entrevista concedida a esta fôlha, o dr. Raul Malheiros afirmou que o mesmo não se adaptava ás exigências de uma linha normal de tráfego, uma vez que só permitia a aterrisagem de pequenos aparelhos, fato que a administração da "Panair" também considerou desfavoravel á realização da escala de seus aviões pela nossa capital, visto que ainda estão suspensas as viagens dos "hidros" daquela companhia, efetuadas ás quinta-feiras.

Afinal, depois de uma troca de telegramas entre o sr. Interventor Federal e o dr. Caubi Araújo, presidente da "Panair" do Brasil, ficou acertado que os aviões da mencionada emprêsa de transporte de passageiros se transportado a esta capital, restabeleceriam a escala por João Pessôa, logo que o campo de Tambaúzinho apresentasse as condições necessárias á sua aterrisagem e decolagem.

Ante-ontem á tarde o dr. Raul Malheiros, acompanhado do engenheiro Afonso de Albuquerque, esteve no Palácio da Redenção, apresentando ao Chefe do Govêrno o projéto de ampliação do nosso aeródromo e da sua adaptação ás necessidades de um grande movimento de tráfego, o qual prevê, entre outros detalhes, a desapropriação de uma área de 92.800 métros quadrados, considerada indispensavel á sua transformação numa verdadeira pista de pouso.

É procurando atender á necessidade dessa desapropriação o decreto-lei n.° 172, do sr. Interventor Federal, que vai publicado na secção competente desta fôlha e em razão do qual, já amanhã, com a demolição do "hangar" situado num ponto inconveniente, vão ter início os trabalhos que visam transformar o campo de Tambaúzinho num grande aeródromo.

VISITAS DO SR. INTERVENTOR FEDERAL

O SR. Interventor Federal, em companhia do seu oficial de gabinête, sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, deixou, na manhã de ontem, o Palácio da Redenção, para realizar várias visitas a serviços públicos.

Em primeiro lugar, o Chefe do Govêrno esteve observando os trabalhos de calçamento da rua das Trincheiras, já em fáse de conclusão, daí se dirigindo á Ponte de Sanhauá, a fim de verificar a marcha dos serviços de pavimentação da estrada João Pessôa — Santa Rita, há pouco iniciados.

Após, o sr. Interventor Federal inspecionou, também, os trabalhos de calçamento das alamedas do Parque Solon de Lucena, seguindo, então, agora acompanhado do dr. Martins Freitas, chefe da Divisão da D. V. O. P., ao local onde fôram iniciadas ontem as obras da estrada de Cabedêlo.

O interventor Ruy Carneiro esteve, igualmente, no Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha", na Maternidade e no Abrigo de Menores "Jesus de Nazaré", visitando depois as oficinas da Repartição dos Serviços Elétricos, com o intuito de verificar a confecção dos postes de concreto para a iluminação do Preventório do Rio do Meio.

Por último, s. excia. observou ainda o calçamento da rua Beaurepaire Rohan, cujo tráfego pela rua da República foi ontem restabelecido.

A SAGRAÇÃO DO BISPO D. JOSÉ DELGADO

O interventor Rafael Fernandes, em companhia do Chefe do Govêrno paraibano, no Palácio da Redenção

A RODOVIA JOÃO PESSÔA -- CABEDÊLO, ARTÉRIA VITAL DO PROGRÉSSO PARAIBANO

Entre os empreendimentos do atual govêrno paraibano, o da pavimentação de sólo-cimento da estrada de rodagem João Pessôa — Cabedêlo avulta como um dos mais impressionantes.

Nós que, pela nossa própria função, estamos em direto contácto com o povo, podemos dar um alto e leal testemunho da satisfação como foi recebida nas diversas esféras da opinião pessôense tão grata notícia, que abre de par em par, os aplausos de todo um povo a um govêrno que vem criteriosamente cumprindo o seu programa de bem coletivo.

A estrada João Pessôa — Cabedêlo, inegavelmente a principal do nosso sistema rodoviário, de ha muito que estava exigindo uma realização de arrôjo como a que ordenou recentemente o interventor Ruy Carneiro, na qual o poder público estadual vai inverter 1.400:000$000, representando uma obra econômica e duradoura.

As vantagens que advirão para a economia paraibana, de tão sugestivo empreendimento, estão patentes: o progresso correrá mais veloz naquele trêcho ao conduzir maior número de riquezas entre a Capital e o seu porto de mar, elevando o índice de vida de nossa população.

Cabedêlo, ao influxo dessa notavel realização, dentro de pouco tempo se transformará, revestindo-se de melhores edificações, de modo a proporcionar moradia permanente a muitas de nossas familias abastadas que eventualmente lhe procuram as praias acolhedoras e amigas.

Além do mais, a suavidade do leito cimentado converterá Cabedêlo no passeio de automovel mais atraente para o povo pessôense, podendo-se, desde já, antever o extraordinário tráfego que a moderna rodovia vai comportar.

O passo que acaba de dar a presente administração estadual consulta, por vários motivos de ordem econômica e social, as aspirações unanimes da população de João Pessôa e de Cabedêlo, merecendo todo o apôio da comunidade paraibana que vê nos esforços do poder público em soerguer a Capital, um dos índices de garantia econômica e financeira do Estado.

E o sr. Ruy Carneiro, que conhece a fundo os nossos problêmas, ao determinar a pavimentação de sólo-cimento dos 20 quilômetros que constituem a estrada João Pessôa — Cabedêlo, sabe muito bem que nesse pequeno trêcho de nossas comunicações se encontra a artéria vital do progresso paraibano.

(De "Liberdade", de ontem)

VIÚVA BORJA PEREGRINO

Acompanhada da senhorita Isaura Miranda, regressou do Rio de Janeiro a exma. sra. Julia Miranda Peregrino, viúva do saudoso conterraneo José de Borja Peregrino.

A distinta dama havia acompanhado seu esposo á Metropole do País, onde o mesmo faleceu.

Em nome do Govêrno do Estado, o dr. Janduhy Carneiro, secretário do Interior, foi receber d. Julia Miranda Peregrino em Recife, acompanhando-a a esta capital.

Em sua residencia á avenida dos Tabajáras, a digna sra. vem recebendo demonstrações de solidariedade no doloroso transe porque acaba de passar, da parte das familias paraibanas.

VOLUNTARIADO PARA A ORGANIZAÇÃO DO 15.° R. I.

Já se acha aberto, no quartel do 22.° Batalhão de Caçadores, o voluntariado para a organização do 15.° R. I., que será instalado, em João Pessôa, no dia 1.° de agosto.

Os requisitos para o referido volutariado são os seguintes:

a) — ser brasileiro nato;

b) — têr bôa conduta comprovada;

c) — revelar aptidão física para o serviço militar;

d) — estar entre os 17 e os 25 anos de idade, devendo apresentar, no caso de ser menor de 18 anos, consentimento escrito de seu representante legal;

e) — não ser reservista de 1.ª ou 2.ª categoria;

f) — não estar chamado á incorporação para o serviço no Exército ou na Marinha de Guerra, ou provar ter sido isento da incorporação depois da convocação de sua classe;

g) — ser solteiro ou viúvo sem filho.

INICIAM-SE AMANHÃ OS TRABALHOS DO JURI DESTA CAPITAL

Terão início amanhã, ás 8 horas, na sala das audiências, os trabalhos da 2.ª sessão ordinária do Juri desta Capital, no corrente ano.

Para essa sessão, que será presidida pelo dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 2.ª Vara, secretariado pelo escrivão Carlos Neves da Franca, estão sorteados os seguintes jurados: dr. Abelardo Andréa Santos, d. Aurina Silveira, dr. Alvaro de Souza Lemos, dr. Antonio Pereira de Andrade, srs. Basileu da Costa Gomes, Claudino Moura, dr. Cassiano Nóbrega, Carlos Guimarães, Clodoaldo Soares de Oliveira, prof. Eduardo de Medeiros, dr. Emanuel Miranda Henriques, Francisco Pacote, Gastão Mindêlo da Cruz, dr. José Frutuoso Dantas, João Martins Loureiro, dr. José Betamio, José Pergentino Madruga, Joaquim de Moura Machado, Josibias Marinho, João Brasil de Mesquita e Lauro de Caldas Barros.

— Aos jurados faltosos sem justa causa será aplicada a multa de 100$000 por dia de reunião que faltarem.

— Deverão ser julgados nessa sessão os processos preparados dos réus, José Pereira dos Anjos, Jorge Honorato, vulgo "Doia", Severino Joaquim da Paixão e José Florentino Braz, todos pronunciados por crime de homicídio.

UMA FESTA REGIONAL NA VILA "10 DE NOVEMBRO"

Os habitantes dêsse novo núcleo urbano homenagearão, hoje, o sr. Interventor Federal

A DIRETORIA do Montepio dos Funcionários Públicos do Estado distribuiu as casas residenciais, que constituem a Vila "10 de Novembro" aos contribuintes responsáveis por familias numerosas, de acôrdo com a recomendação do interventor Ruy Carneiro.

Reconhecidos pela solução dada, os habitantes do novo núcleo urbano vão promover, hoje, dia de São Pedro, ás 19 horas, uma festa de caráter regional em homenagem ao interventor Ruy Carneiro, que visitará a "Vila 10 de Novembro", cuja construção, num ponto pitorêsco e agradavel, veiu emprestar um novo sinal ao progresso da nossa metrópole.

Por essa ocasião será homenageada também pelos funcionários ali residentes a Diretoria do Montepio, na pessôa do dr. Virgilio Cordeiro, em agradecimento pela correção com que a mesma se conduziu a respeito.

A mencionada festa terá lugar na avenida Francisca Moura, fazendo-se ai uma grande fogueira, apresentando aquela artéria, bem como os outros trêchos da "Vila 10 de Novembro", iluminação reforçada, por gentileza do dr. Elmano Amorim, diretor da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba.

Em nome dos manifestantes, o professor Mario Gomes saudará os homenageados, sendo ainda oferecidos aos presentes cangica, dôces e frios.

Visitou ontem a Casa de Detenção o Juiz de Direito da 3.ª Vara

Em companhia do dr. José Miranda Henriques, 3.° promotor público e sr. Carlos Neves da Franca, escrivão do Juri e das Execuções Criminais, esteve ontem em visita á Casa de Detenção o dr. Climaco Xavier da Cunha, juiz de direito da 3.ª Vara da comarca desta Capital.

Recebido naquêle estabelecimento de reclusão pelo respectivo diretor, sr. João Telis e por todos os funcionários, s. s. visitou as várias prisões, ouvindo numerosos detentos e acertando providências relacionadas com as suas funções.

O lavrador que deixa a lagarta devorar a fôlha do seu milharal é um imprevidente. Prejuizos avultados lhe surgirão todo ano, prejuizos por vezes totais, como está acontecendo agora

SR. J. DE BORJA PEREGRINO

As missas de 7.° dia celebradas na Candelaria, Rio de Janeiro — A homenagem do I. B. G. E. — Telegramas recebidos pelo sr. Interventor Federal

O 7.° DIA do desaparecimento do sr. J. de Borja Peregrino, assinalou-se pelo grande numero de missas mandadas celebrar pelos seus amigos em intenção da alma do inolvidavel homem publico.

Na capital e nas cidades do interior esses átos religiosos tiveram extraordinária concorrencia, o mesmo acontecendo no Rio de Janeiro, onde foram celebradas três missas na igreja da Candelaria, naquele dia.

A MISSA NA CANDELARIA

A mandado do Govêrno do Estado e dos seus principais auxiliares, e dos srs. Miguel Falcão de Alves, secretário da Fazenda, Dantas Lima, administrador do Pôrto de Cabedêlo e dr. Edgar Brito Lira, realizaram-se no magestoso templo da Candelaria, no Rio de Janeiro, missas em intenção da alma do sr. José de Borja Peregrino, no 7.° dia do seu falecimento.

Grande foi a concorrencia registada, notando-se a presença, entre outras, das seguintes pessôas: professor Pereira Lira e familia; ministro José Américo de Almeida, dr. Marques dos Reis, Pedro do Rêgo Lima, José da Cruz Nóbrega e familia; dr. Virginio Velôso Borges, dr. Antonio de Arruda Camara, senhora e filha; Amaro Alvaro da Silva, Domingos de Farias, pela Sociedade Nacional de Agricultura; Eduardo Ferreira, pela Companhia Industrial, Comercial e Agricola; R. O. de Castro Maia, Cesar de Mélo e Cunha, dr. Alfeu Domingues, Renato B. Leal, dr. Vergniaud Vanderlei, José Justino Pereira, João Augusto Meireles, comandante Euclides Braga, Hermilo Cunha, Otavio Teixeira Soares, dr. Orlando Bandeira Vilela, dr. José dos Santos Leal, Francisco Augusto Carneiro, general José Pessôa, H. A. Magalhães de Almeida, Salm Miranda e senhora; Nadia Guedes Pereira, Iraci Cunha Rabêlo, Vicente Sabóia de Albuquerque, dr. Crisanto Lins, por si e pelo dr. Epitacio Pessôa Cavalcanti; dr. Edgar de Brito Lira, Miguel Falcão de Alves, Antonio Dantas Lima e senhora; Heber Vergára, Alberto Larache, Djalma Leite, M. C. de Arruda Camara, A. Haroldo A. Cavalcanti, Adriano Dantas, dr. Artur Torres Filho, dr. Fabio Furtado Luz, dr. Oscar Soares, capitão Rufino C. Barbosa e 2.° tenente Oscar José Pereira, representando o coronel Aristarco Pessôa, comandante do Corpo de Bombeiros e também essa corporação; Adelgicio Olinto, dr. Valter Moreira Sales, João Moreira Sales, Julio Avelar, João Nunes Ferreira, J. Nunes & Cia., Abilio Dantas & Cia., pelo seu representante; Armando da Costa Barros, dr. Olivio Maroja, Epaminondas de Albuquerque, Hermano Guedes Pereira e senhora; Maria José Muzzi de Mendonça, Oler de Mendonça, dr. Alcides Carneiro, dr. Osvaldo Trigueiro, dr. Ulpiano de Barros, dr. Luiz Carlos de Oliveira, Paulo Viana, por si e por Sebastião Viana; Nicanor de Azevêdo Barros, Pedro Cordeiro de Mélo, dr. Cesar P. de Oliveira Lima, dr. Luiz Barbosa, Francisco Coutinho de Moura Filho, João Augusto Falcão, dr. Leonardo Smith e senhora; Onaldo Alves de Sá, dr. Togo de Albuquerque, Claudio Oscar Soares Filho, João Guimarães Barrêto, Renato Batista, Piragibe Lemos, Alvaro Pedrosa da Silveira, dr. Josias de Meira Gama e familia; Guy Ultricht, Francisco D. A. Leite, John Sá Lucas, Manuel Bezerra de Oliveira Lima, Armando Morais Ferreira, Eduardo Marques dos Reis, João Dantas, Alencar Vieira, Fernando Morais Ferreira, dr. Guido de Bellens Bezzi e familia; Dalmo Esteves de Almeida, D. Correia Guamá, José Aquiles Dantas e familia; Haroldo Gotuzzo, Bartolomeu Reis, dr. Democrito de Almeida e senhora; Luiz A. Lopes de Sousa, Francisco Litonio, A. Caminha Filho, dr. Enéas Carneiro, dr. João Mauricio de Medeiros, dr. Lauro Montenegro, Adolfo Pedrosa, Jorge Fernandes Cunha, dr. Diogenes Caldas, por si e pelo ministro Cunha Pedrosa; Sandoval Cunha, Antonio de Andrade Carneiro, Abilio Mindêlo Baltar, J. Aureliano Serra-

(Conclúe na 6.ª pag.)

Farmácias de plantão

Estarão de plantão, hoje, a FARMACIA DO PÔVO, á rua Duque de Caxias e amanhã, a FARMACIA CENTRAL, também á rua Duque de Caxias.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 29 de junho de 1941

HOMEM DE LETRAS, "MALGRÉ-LUI"

Ascendino Leite

TRANSITANDO pelos postos da administração e da política, o sr. Odon Bezerra adquiriu em nossa terra uma justa notoriedade, que não procurou, que não desejou certamente, e que lhe veiu como uma consequencia natural do seu espírito combativo e da sua atuação de homem público. Em uma palavra, essa notoriedade lhe terá sido trazida pela sua firmeza de principios e coerencia de suas atitudes, sempre inspiradas de um sadío e vivaz idealismo.

Como politico foi um homem de partido fiel ao seu programa e ás suas idéias, que chegou a defender no parlamento com um entusiasmo de renovador e com aquêle lírico civismo ainda cheirando a polvora da insurreição liberal. E a sua experiencia da coisa pública, não sendo ainda longa e demorada, tem se assinalado por uma clara visão dos problemas que estiveram pendentes do seu exame ou que o brilhante causidico conterraneo, com esta saudavel alegria intelectual que atualmente nos tem levado a tudo investigar e esclarecer, vem pacientemente estudando.

*

Mas não é somente êste o aspecto a ser considerado na vida do sr. Odon Bezerra. A sua situação nos quadros da vida paraibana atinge também um domínio que atualmente tem sido defeso a numerosas classes de pessôas e que êle, talvez por uma questão de pudor, de horror á vulgaridade e de receio aos riscos da depreciação corrente, terá considerado com indiferença ou com a ironia que merecem as coisas afetadas ou ridículas.

O fato é que jamais se lhe poderá negar essa qualidade rara em nosso meio provinciano, entre os que aqui escrevem e publicam, de exprimir idéias, associá-las e definí-las com o máximo possivel de exatidão e de clareza.

Sua atividade intelectual é não obstante minima: êle não tem enchido, como muitos, as colunas das nossas fôlhas com uma literatura que, aliás, não temos dúvida, seria das melhores e das mais fluentes; contudo, apezar do reduzido número de vezes em que ha aparecido em função das letras e do pensamento, tem denunciado a existencia entre nós de um destino, de uma vocação literária — (vocação naquêle sentido realizador do espirito) — dotados de poderosa intuição das coisas e acentuado sentimento de beleza.

O estudo da vida política e o espetáculo atual das idéias que agitam o mundo ocupam-lhe a atenção e seduzem a sua inteligência, de maneira que a todos nós aparece como um homem perfeitamente situado entre

(Conclúe na 2.ª pag.)

A INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAROÁ

Pimentel GOMES

ALGUMAS provincias brasileiras — Baía, Pernambuco, Paraíba Ceara e Piauí — possúem, no Caroá, a bromeliácea maravilhosa, tremenda riqueza estática que começa, de modo satisfatório, a dinamizar-se. Ha um lustro, a produção de fibra de caroá era perfeitamente desprezivel. Descutía-se, nesta época, bizantinamente, não o seu aproveitamento industrial mas o seu verdadeiro nome. Caroá, chamavam-no quasi todos; crauá, chamavam-no outros. E os dois grupos se degladiavam frenéticos numa pugna que não merecia o valor da tinta consumida. Hoje, temos bem mais de mil desfibradores em ação, produzindo, por ano, se trabalharem regularmente, 12 milhões de quilos de fibra, valendo cêrca de 39 mil contos. Já é alguma cousa para quem começa. E' muito quando se considera que êste dinheiro se distribue pela zona mais sêca do país — os planaltos semi-áridos, semi-deserticos em parte que formam o polo sêco do Nordéste e do Brasil. Em breve porém, dizme o agrônomo Paulo Parisi do Instituto Agronômico de Pernambuco, quando estiverem funcionando as novas desfibradeiras que se encontram em instalação, a produção anual poderá elevar-se a 50 milhões de quilos, valendo, talvez, 125 mil contos de réis. Os chapadões enxutissimos da Baía, e de Pernambuco, da Paraíba e do Piauí e os planaltos arenosos do Ceará conhecerão uma prosperidade que nunca conheceram. Fixar-se-ão populações mais ou menos nomades. E poderemos dizer como os norte-americanos depois que usaram a "dry-farming" no Far-West — "o deserto cobriu-se de rosas"..

E isto talvez ainda seja um começo. Ha, no Brasil, conforme o agrônomo Lauro Xavier que tão acuradamente estudou o assunto, uns ... .. 350.000 quilômetros quadrados de caroasáis de densidade variável. Se tomassemos um sétimo desta área e aplicassemos no cálculo de produção os dados que me foram fornecidos pelo dr. Antonio de Almeida e pelo agrônomo Vasconcélos, poderiamos ter, anualmente, cêrca de 500 milhões de quilos de fibras que, pelos preços atuais, valeriam mais de um milhão de contos! Poucas culturas brasileiras dão tanto ao nosso país.

Todo êste futuro promissor, de tão larga repercussão no país, está sendo prejudicado pela crise que assalta presentemente o caroá. E' uma verdadeira crise de crescimento. O beneficiamento do caroá desenvolveu-se tão rapidamente que a produção de fibra está ultrapassando de muito o consumo. As fábricas necessitam de 250 mil toneladas de fibra por mês, enquanto a produção, com as instalações atuais póde ir a um milhão! O desequilibrio seria assustador se o caroá não fosse uma fibra nobre da qual, além da corda e do barbante do capacho e do tapête, da mobilia e do sapato, da bolsa e da cortina, estão fabricando brins de primeira ordem, cambraias finissimas e papel do melhor tipo. Êste desajustamento é, portanto, passageiro. Urge apenas apressar a industrialização da fibra desde que os produtos fabricados com caroá têm a mais ampla aceitação nos mercados do Brasil e de alguns outros países.

Pernambuco, reconheçamos, vem fazendo muito nesse sentido. As fábricas pernambucanas são responsáveis por [illegible] do atual consumo da fibra da bromeliácea. E isto, em grande parte, deve-se ao atual govêrno. Talvez seja possivel fazer um pouco mais. E' um [illegible] e procurar resolver satisfatoriamente.

A Baía, a Paraíba e Ceará necessitam, porém, fazer algo de concreto em pról do caroá. A Paraíba criou a sua cooperativa de beneficiadores que está sendo amparada pela interventoria. Convem, porém verificar a possibilidade da instalação de uma grande fábrica de tecelagem de caroá em João Pessôa. A energia seria fornecida pela Emprêsa Elétrica. E ha aí bem maiores possibilidades de aquisição de combustivel do que em Campina Grande ou em toda a zona do caroá.

O Ceará instalaria a sua grande fábrica de tecelagem em Fortaleza meio grande que não precisa menos de industrialização do que João Pessôa.

A Baía instalaria uma terceira fábrica.

Que o plano é economicamente viável não resta a menor dúvida. Isenções de impostos e algum amparo financeiro talvez animassem capitalistas tímidos, incapazes dos golpes que fazem as grandes fortunas.

"Audatia fortuna juvat" é máxima que ainda não encontrou adepto em terras nordestinas. Daí a nossa pobreza.

UM MICRÓBIO DA QUINTA COLUNA

DR. WILLIAM DE KLEINE

Distribuição de SPES de S. Paulo

O resfriado comum não é por si mesmo, uma doença grave. Póde abrir a porta, entretanto, para uma séria pneumonia ou para algumas outras terriveis moléstias do aparêlho respiratório. O micróbio do resfriado é uma espécie de membro de quinta coluna que enfraquece suas vítimas, deixando o campo preparado para o avanço de casos fatais.

Os médicos que têm feito estudos de laboratório sôbre o resfriado comum confessam saber muito pouco de definido a respeito. Não póde haver, assim, qualquer tratamento especifico para evitar o resfriado, mas existem princípios higiênicos e sanitários que até certo ponto permitem escapar dêle.

As pessôas que trabalham ao ar livre são menos atacadas que as cujo trabalho se processa em recinto fechados, As que usam roupas internas grossas e pesadas estão mais sujeitas ao resfriado, como também as que abusam dos banhos quentes. Sair de um ambiente aquecido para o ar frio exterior, sem a precaução de pôr um agasalho constitue um modo muito generalizado de ficar resfriado.

O tipo de nutrição tem grande importancia, também, na defêsa contra o resfriado. Os alimentos simples e em dose moderada não comprometem a resistência natural do organismo. — ("Health", Fevereiro, 1941)

RECEBEDORIA DE RENDAS DE JOÃO PESSÔA

Impôsto de Indústria e Profissão

A Recebedoria de Rendas da Capital está convidando os contribuintes do impôsto de INDÚSTRIA E PROFISSÃO maior de 1:000$000 a pagarem a segunda prestação, bem como a prestação única do mencionado imposto relativo a importancias compreendidas entre 50$000 e 100$000, até o último dia útil do corrente mês.

O impôsto que não fôr pago dentro do prazo acima estabelecido, será acrescido da multa de 10%, de acôrdo com o art. 28, n.º III, Cap.º II, do decreto n.º 95, de 31 de dezembro de 1940.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

A Prefeitura está convidando os proprietários de terrenos devolutos existentes nos perimetros urbanos e suburbano da capital, a comparecerem á Secção de Tributação, a fim de ser regularizada a situação dos mesmos, com relação aos impostos de 1940 e exercícios anteriores.

O convite é também extensivo aos proprietários de muros e cêrcas existentes na cidade.

Outrossim, chama a atenção dos srs. proprietários de prédios de alvênarias e casas de taipa e telha, para o edital n.º 9, inserto na secção competente deste jornal, e referente ao pagamento da 2.ª prestação do imposto predial e taxas correlatas.

AUTORIDADES DE OUTROS TEMPOS

O COMENDADOR SANTOS COÊLHO

J. VEIGA JUNIOR

HA edifícios que, como certas pessôas, têm uma origem atravessada. Aquele sobradão da rua Direita, onde se encontra a Chefatura de Polícia, é dos tais com a sua história um tanto nebulosa.

Pertenceu a uma célebre companhia industrial que se propunha explorar uma porção de coisas. E, como lá diz o rifão, quem muito abraça, pouco aperta, a misteriosa companhia deu em pantana. Anoiteceu e não amanheceu, sem nunca mais dar sinal de si. Dizem que os seus componentes, assoberbados de compromissos, caíram fóra, deixando como caução aos credores aquele inestético sobradão. Mas inestético porque, a anos atraz, arrancaram estupidamente o seu pitorêsco balcão mourisco de madeira, em estilo colonial. Como a séde da Companhia dizesse ponta com o bêco que vai sair na rua Nova, tomou o bêco aquele nome. Nome que atravessará séculos, pois a despeito da placa aí existente com a legenda "Braz Florentino", o povo persiste em homenagear a lendária companhia...

O govêrno de então achou de bom alvitre assenhorear-se do prédio abandonado, nele instalando a Chefatura de Polícia que, salvante uma ou outra mudança, vem se aguentando por lá.

A derradeira vez que estive no secular edifício foi em 1936, visitando um amigo preso. Funcionava a Delegacia da Ordem Política e Social. Confesso que não saí muito encantado. Se aquilo não era agradavel ao visitante, póde-se imaginar o que não seria para os detidos.

Um acaso fez com que eu alí tornasse no domingo passado. E' que tendo feito o capitão Mário Solon Ribeiro, á cuja frente se encontra da nossa polícia civil, uma visita acidental ao Instituto Histórico, onde me achava no momento, quis, á saída, o jovem auxiliar da administração do Estado que eu o acompanhasse numa visita a sua repartição, parede-meia com o Instituto.

O Chefe de Polícia planeja uma série de reformas, visando dar ao importante departamento que lhe foi confiado uma adaptação acôrde com a higiene e a estética. O antigo edifício não estava a exigir apenas um serviço de fachina em regra. A chamada "mão de cal" não resolveria o problema. O prédio está sendo bem caiado e pintado. Nem ficou nisto a ação benfaseja do capitão Solon Ribeiro. Mandou rasgar paredes; abrir janelas. Quer aquilo muito claro e arejado. Acha com razão que a Polícia deve viver num ambiente franco de ar e luz. Sem latíbulos nem masmorras...

Na minha visita á Chefatura, ao pisar o pavimento térreo, logo me vem á memória a figura veneranda do comendador Antonio dos Santos Coêlho.

A primeira sala, á direita de quem entra, era o seu gabinête de delegado de polícia do 1.º distrito.

Parte apreciável da minha mocidade decorreu na rua Visconde de Pelotas, onde passou talvez dois terços de sua vida o prestimoso e popular comendador, no sobrado de azulêio que ainda se ergue, senhoril, fronteiro á igreja do Carmo.

Santos Coêlho elegera costumes de casimira preta para seu uso cotidiano.

(Conclúe na 2.ª pag.)

FACILIDADES DE COMUNICAÇÃO

MARÍTIMA CONCEDIDAS PELO BRASIL AO PARAGUAI E BOLIVIA

O diário portenho "La Prensa" comenta elogiosamente a ação do govêrno brasileiro

BUENOS AIRES, 27 (A. N.) — O diário "La Prensa" comenta que tudo quanto tem feito o Brasil com o fim de facilitar as comunicações do Paraguai e da Bolivia, através do seu próprio território, demonstra a compreensão do Govêrno Brasileiro ao considerar ser de interesse de sua pátria permitir o desenvolvimento econômico, cultural e social dos países da América privados de costa marítima.

Prosseguindo em considerações, aquele diário acrescenta: "O exemplo com que o Brasil nos brinda deverá servir-nos de estímulo para emprendermos uma ação idêntica. Nenhum receio e, muito menos, qualquer propósito de rivalidade póde existir no espírito das duas nações irmãs, cuja prosperidade interessa á América.

MALASSOMBRADO

Ademar VIDAL

I

A GREAT Western operou uma verdadeira revolução economica nos Estados do Nordéste com a construção de suas estradas e facilidade nos meios de transporte. Para atingir á finalidade por certo que teve de enfrentar os maiores obstáculos. Houve até proprietários que entenderam de arrancar os trilhos já enfincados na terra. A fôrça militar teve de intervir para assegurar o respeito á ordem estabelecida.

Essa revolução não podia deixar de trazer grandes modificações na história da região. Então na parte da várzea muita coisa interessante ficou na memória do povo e que ainda agora vive em todas as suas côres de mistério. Assim é que no Engenho Novo aquela ilustre companhia de estrada de ferro teve de abrir caminho em largo espaço da propriedade: construiu cinco pontes; pôz abaixo matas virgens: trechos de barro vermelho tiveram de ser abertos á força de picareta. O córte principal lá se encontra ainda nú como se fora feito ontem. O capim não quiz ainda nascer. Pois tal córte tem a sua história para ser contada pelos homens e entre êles falou o Manuel Carpinteiro para dizer o que sabia.

Numa clara noite de luar, após fazer a limpeza do Engenho, apanhou a sua vasilha de mel e saiu com destino á casa distante, colocada quasi perto da estação de Coitezeiras. Ia despreocupado, a pensar em nada, embevecido que se achava com o bélo espetáculo do luar, muito branco, como que a convidar para o sonho e para a poesia. Mas isso era com os líricos. Manuel Carpinteiro não sabia o que vinha a ser essa coisa de ficar-se calado diante da beleza de uma paisagem — horas e horas enamorado e sem poder articular palavras que não sejam de admiração. Tinha lá sensibilidade para isso. Entanto bem que sentia agora uma fôrça qualquer que o fazia muito recolhido consigo mesmo. Andava só e calado. E de momento viu um vulto branco e alto, marchando ao longo da estrada de ferro, em direção a Coitezeiras, também para onde ia êle.

Muito bem, agora tinha um companheiro, já não caminharia sósinho, sem falar com ninguem. Esticou o passo para pegá-lo. A estrada carroçavel bifurcava-se ao lado da estrada de ferro. O vulto não tomou o destino da estação, dirigiu-se para o canavial. Carpinteiro estranhou aquilo, mas achou interessante mudar de rumo e ir tambem para o lado do rio. Queria ver de perto o homem alto e de branco. Meteu-se de canavial a dentro e de repente viu que o vulto desapareceu inexplicavelmente. Então deu um vento frio, sentindo-se arrepiado com aquilo. E não quiz mais conversa, deu meia volta-volver, largando para a estrada de ferro, com o passo largo e a alma tiritando como se estivesse com febre de maleita. Mal poude conciliar o sôno e pela manhã encontrou geito de falar a toda gente sôbre o sucedido da noite anterior. Muitos velhos e os moços ficaram de bôca aberta.

Carpinteiro não sabia do mistério? O vulto alto e vestido de branco era a alma de um inglês que andava penando ha muitos anos. Quando a Great Western promoveu a construção da estrada encarregou o trecho do Engenho Novo, assentamento de dormentes, preparação de terra, trilhos colocados com nivel certo — todo êsse serviço encarregou de fazê-lo a um engenheiro vindo da Inglaterra, o qual tinha ações na composição da companhia. O homem era jovem e robusto, um tanto orgulhoso e, tratando dos cassacos, não lhes fazia a menor concessão que fôsse. Nem siquer lhes abria a bôca para mostrar alguma vez os dentes. Seu negócio não se discutia, era no pezado e, havendo necessidade de pão, pão e, mesmo que disso não houvesse precisão, gostava de mostrar-se violento.

O fato era que se andava na linha, enquanto o serviço do córte se levava a contento da fiscalização, aumentava cada vez mais, bem assim as punições por coisas sem maior importancia. Num dêstes casos de injustiça o inglês perdeu a vida com uma facada remexida no vão dada por um trabalhador desconfiado. A morte pegára o rapaz sem que êle estivesse preparado para ir desta para outra melhor — e a consequência estava ali dêsde muitos anos penando ao longo do córte, dando os seus passeios noturnos intermináveis, sempre alvo na sua roupa de linho da Escóssia e, quando queria ir mais longe, na hipótese de uma perseguição, embreava-se no canavial para o desencanto dos olhos de quem o estivesse observando.

O "inglês do corte" é visto nas noites de lua, solitário no seu andar medido, todo de branco e sem fazer mal a ninguem: apenas está cumprindo uma sina, não póde sair dalí para canto nenhum, dizendo o povo que está "pagando penitência" pelas crueldades que praticára em vida.

II

Depois que o canavial está crescido, com as canas procurando acamar, começa então a circular a história, acreditando-se piamente na existência de uma serpente vérde e gigantesca no tamanho. Ela é a dona imperial da plantação e, até ficar em ponto do córte, monta guarda, não deixa que mãos extranhas se metam com o que não é seu, fica mesmo furiosa na defêsa da lavoura que se vai transformar em açucar.

Já se conhecem as variadas fórmas dessa defêsa intransigente de um fantasma irritante e servido de podêres extraordinários.

Se o rio vem com enchente, inundando tudo, trazendo aguas barrenta e cheia de trôços, descendo do sertão com uma enxurrada de cascavéis e jararacas, dentro de breves dias estará normalizada a situação. A serpente côme todos os bichos que vieram e bebe toda a agua que o rio teve a insolência de espalhar. Se aparece a peste, uns bezouros que viram lagarta preta, vérde e branca, roendo e comendo a cana, o serviço se torna exaustivo porque o ataque é feito por um exército fabuloso no número. Mas não tem nada, a luta repressôra é travada e ganha mais hoje, mais amanhã. Tambem se acaba logo. guerra relampago.

Acontece que o guaxinim precisa manter-se de pé. E para tanto precisa entrar como sócio do canavial. Gosta muito de açucar, não póde viver sem êle. Não fôsse o estrago propozital que faz (sujeito máu e antipático) e não seria certamente combatido. Com êsse péssimo caráter, o guaxinim insiste em estragar as canas, fazendo o sarcero mais lamentável, determinando a que se contrarie a sua ação. A serpente monta guarda matreira e consegue pegá-lo a geito, engulindo-o com aquela dentuça de fóra, aquelas garras fortes, com aquêle todo de bonéco risonho. Quebra-lhe os ossos para fazer uma digestão mais fácil.

(Conclúe na 2.ª pag.)

AUTORIDADES DE OUTROS TEMPOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

As calças é que mudavam, ás vezes, de tonalidade. Preta também era a bacorinha que lhe cobria a calva espaçosa. Usava apenas uma botina. O outro pé, invariavelmente intumescicido, excedia a capacidade de um chinelo de chagrin. A pesar da enfermidade que lhe atrapalhava o andar balançado, jamais recorreu ao auxilio de uma bengala ou guarda-chuva, como nunca foi visto trajando brim. O ventre, assaz desenvolvido, não lhe deixava abotoar o palitó.

A nossa calçada era sua passagem obrigatória. Parece-me estar a vê-lo: cabeça um tanto caída para a frente, não tanto que se não pudesse divisar-lhe as feições de um moreno rosado e fino; boca bem acentuada, onde alvejava um bigode cuidadosamente aparado; dentadura perfeita, sempre a morder a boquilha de um legítimo DANNEMAN.

Tinha o comendador Santos Coêlho uma devoção particular pelo Senhor dos Passos da igreja do Carmo. Pertencia áquela irmandade de escól, da qual fizeram parte o desembargador Trindade e Henriques, Eugênio Toscano, Artur Aquiles, Tomás Mindelo e outros. Gente que sabia envergar um balandráu de sêda rôcha. A irmandade ainda existe. Mas aboliu o balandráu. Agora, penetra ali todo o mundo. Como todo o mundo ostenta um escapulário do Carmo. Ou uma medalha da Santa Casa. Quem observa, hoje o desfile de qualquer dessas confrarias tem a ilusão perfeita de estar vendo as antigas irmandades de São Benedito do Capítulo, Bom Jesús da Pobreza ou do Rosário.

O comendador, na sua fidelidade ao Senhor dos Passos, desconhecia, absolutamente, o respeito humano. Êle, em pessôa, conduzindo, ás Ave-Marias, uma garrafinha de azeite, a que se não dava ao trabalho de envolver num papel, dirigia-se ao templo carmelita. Prosternava-se diante da imagem de sua devoção. Resava. Ao terminar, servindo-se do cordão que a sustinha, descia a lampada de suspensão; substituia o pavio e ali deitava o conteudo da garrafinha. Acêsa a mecha á chama de um fósforo, alçava a lampada.

Bem ao contrário das virgens loucas de que nos falam os Evangélhos, jamais deixou ás escuras aquele Cristo sanguinolento o seu previdente devoto. Chovesse ou fizesse sól.

No Senhor dos Passos, concentrava o comendador Santos Coêlho todo o seu fervor religioso. Olhava, indiferente, u'a missa ou uma romaria. Um diácono ou um arcebispo.

Como delegado do 1.º distrito, serviu Santos Coêlho, ininterruptamente, de 1900 a 1913, ano em que o presidente Castro Pinto promoveu-o a delegado-auxiliar. Nêsse posto de alta responsabilidade, substituiu, por vezes, o chefe de Polícia.

Em 1917, alquebrado pelos anos e pelos achaques, recolheu-se aos seus domínios na praia da Penha. Ainda aí, quem, por um largo espaço de quasi duas décadas, servira, sem qualquer provento, ao Estado, aceita, patrioticamente, o ónus de, como delegado especial, policiar a costa paraibana.

A nomeação partiu do presidente Camilo de Holanda, naquela quadra inquieta da conflagração europeia.

Santos Coêlho fôra negociante e proprietário; mas não nascera senão para funções policiais. Era dono de umas tantas qualidades que não são possiveis obter com uma simples carta de bacharel, condição **sine qua non** para cargos de delegado, atualmente.

A arguta autoridade conhecia, por menor, as zonas estragadas do seu distrito e toda a cáfila de catimboseiros, trancarruas e larápios que a habitavam.

A's vezes, estava êle saboreando as delícias de um **pocker**, no Clube Astréia, então visinho á Chefatura, quando se lhe apresentava o cabo Calisto.

— Que ha? — inqueria o delegado.

— Sarilho grôsso, comendador. A **canôa é grande**.

— Onde diabo foi isso?

— No "Curral das Eguas".

— Pedro "Azulão" está no meio, não é?

—Tá inhôr, sim.

— Pois, mete "Azulão" e a **rafameia** no xadrêz.

— Cabe não, **seu** comendador.

— Então, mete tudo na cadeia; se ainda sobrar **cabra** ruim, sacode na maré.

Largava uma risada gostosa e prosseguia no jôgo.

Certa ocasião — fui estemunha do episódio — entra pela Delegacia um mascate: italiano alto, corpulento, vermêlho, bogodeiro hirsuta, a gritar como um possesso.

— O senhor já é brabo — adverte Santos Coêlho. E parece que não tem razão; quem a tem fala baixinho.

O caso foi o seguinte: o mascate arreara a caixa na calçada da Intendência, lado do Mercado Tambiá, quando o cavalo passarinheiro de um matuto espanta-se e larga certeiro coice na arquêta do italiano, partindo um vidro e arrebentando uns frascos de "cheiro."

O prejudicado exigia 30$000 de indenização, ao que se não conformou o matuto, o qual estava de volta aos penates com 10$000, produto minguado de uma carga de farinha.

O delegado tinha que resolver a contenda.

— Acho que os 10$000 pagam o prejuizo, propõe a autoridade, dirigindo-se ao mascate.

— **Non, signor** — protesta êste - **Son 30$000; non** posso receber menos.

— O' cabo, vai com êsse italiano e traze todos os cacos que encontrares na calçada da Intendência.

De pósse dos cacos, o delegado, pachorrentamente, reconstitúe três frascos de óleo de Oriza e dois de Patchoulit, num montante de 10$000, incluindo o vidro da caixa.

— Então não aceita os 10$000 pelo prejuizo?

—**Non, signor**, — retruca, inconciliavel, o mascate.

— Nêsse caso, — contravem o comendador — vou mandar na loja do Virgílio, aqui perto, comprar os vidros de "cheiro" e a indenização será feita em espécie.

O italiano esteve, esteve... e acabou anuindo.

— Sim 10$000 — conclúe o formidavel Salomão de comenda; mas em duas prestações de 5$000. Êste pobre matuto deve ter mulher e filhos para dar de comer. Não póde voltar á casa de mão abanando...

MALASSOMBRADO

(Conclusão da 1.ª pag.)

Como se vê, a defêsa é em regra, faz-se por todas as maneiras — e até o homem que gosta, ás vezes, de arrancar uma cana para chupar, não se atreve muito a fazê-lo durante a noite, preferindo a luz do dia para se guiar melhor.

Na escuridão a serpente se confunde com o canavial. E dizem que ela tem inúmeros olhos. Que tem inúmeras pernas, é coisa tambem que toda gente sabe. De maneira que a vigilancia se mostra constante e, quando requer rapidez de bote, êste se verifica sem perda de tempo, com a maior velocidade possivel. Esta é a razão porque se nota cautéla por parte dos que pretendem chupar alguma cana.

Com a quéda da noite vem o mistério envolto nas sombras fixas e móveis. O vento começa a cantar nas fôlhas e nas vassouras pendoadas, susurrante e fazendo um barulho igual ao que faz nos cemitérios, naquêles cemitérios arborizados de ciprestes. Ouve-se ao longe essa voz de queixa e fica-se de cabêlo arrepiado. Mas quem disse que era o vento? — tudo não passa do resfolegar da serpente que não dorme na sua guarda noturna.

Se faz luar, então é que o mistério toma aspéctos mais tenebrosos, encolhendo os corpos, aconchegados, tal como se estivessem com frio. A luz do plenilunio empresta uns tons de prata ao vêrde escuro do canavial. E as nuvens passando e se renovando sempre, cobrem ligeiramente a paisagem movel, dando impressão de mergulhos fantásticos naquêle oceano vegetal. Fica-se com mêdo.

Ninguem tem coragem fácil para se meter naquêle mundo defendido pela serpente. Ela vive a dar provas constantes de que não cansa: o rugido que se ouve é seu, perdendo-se na noite ampla, mas reavivando a certeza de que existe, põe sentido e ataca assim seja necessário.

CANAAN

(Conclusão da 8.ª pag.)

Solapam as terras, corroem as rochas mais duras. Alteram-lhes as conformações primitivas, esculpem, qual gibisarras, dos alcantis das montanhas.

Modelam rochedos, cinzelam, recortam, talham em relevos, alisando, polindo. Desnudam as camadas de terras sêcas. Emprobecem o sólo, impermeabelizando-o até que, por fim, o torram impróprios ás culturas vegetais.

As florestas se opõem e êstes efeitos eolios como um impecilho natural, alevantando-se contra sua fúria desmedida. Gemem as árvores, contorcem-se, porém resistem, represando as correntes aéreas. Defendem a terra, protegendo-a com o manto verde de sua fronde humbrosa, com suas raizes tentaculares, abraçando a mãe comum, como se quizessem defendê-la das garras aduncas dêsse terrivel inimigo.

Sem árvores, não ha sombra, não ha humidade duradoura. Agrava-se a canicula por aceleramento da irradiação solar. Os fenômenos de alternativas de calor desagregam as rochas, facilitam a erosão. As terras desprotegidas pelas coberturas floristicas ficam expostas ao gravame das corrosões. Nêste particular é tão importante a influência das árvores que se fazem reflorestamentos em alguns paises para estacionamento das dunas, como oposição ás deflações.

Não ha buscar lendárias canaans, não ha buscar terras ferteis se o homem exercer nelas o papel de agente auxiliar das irregularidades correntes aluviônicas, das correntes eolias desenfreadas, pela sistemática descobertura das terras. Este desnudamento facilita a desagregação pelas influências heliotérmicas.

O uso sistemático das culturas que se fazem no Nordéste, com base constante em "novos roçalos", é o maior auxilio dos desertos e da erosão. Reservemos os taboleiros para os parques naturais de nossa floresta. Adubemos, por outro lado, os nossos terrenos das varzeas, se já estão cansados.

Talvez não possamos ainda regularizar o regime erosivo nos nosos sertões, mas podemos tomar as medidas acima indicadas.

A Inspetoria de Sêcas, com a açudagem, é um grande presente anti-erógeno que o espirito de brasilidade tem oferecido á região inscrita no ciclo da influência das sêcas.

Ao lado desta iniciativa patriótica torna-se necessária uma propaganda interna contra os velhos e tradicionais costumes da região.

Não destruir a caatinga, não fazer "roçados" nos taboleiros. O plantio do algodão, do milho, do feijão não produz resultado que valha o prêço da caatinga abatida. Destróe a aroeira, o angico, a braúna, o caroá, que, por si sós, valem o dobro de qualquer cultura de taboleiro.

E com que prática o fazem? Plantam no primeiro ano. Se chover terão colheita regular, se não chover, não terão safra e, no ano seguinte ,o roçado não serve para novo plantio. Perdem, assim, toda a madeira abatida e queimada, o custo do trato cultural, a madeira que foi empregada nas cercas, o custo da manufatura desta, e preparam o sólo para o efeito solapador das erosões.

A BOTANICA NA COROGRAFIA DE BEAUREPAIRE ROHAN

(Conclusão da 8.ª pag.)

De fáto, a farinha é extraida da base das fôlhas das macambiras: *Bromelia laciniosa* Mart., a mais comum e tambem a mais usada; e da *macambira de pedra ou de boi* (*Encholirion sp.*), bromeliacea que vegeta sôbre lagedos (rupicola), formando touceiras impenetraveis.

Durante a floração, emite um longo escapo (flecha), de mais de metro, que quando sêco é aproveitado na feitura de gaiolas e como rabo de foguêtes.

Dizem que possue maior teor de amido do que a precedente; não deve, no entanto, compensar uma vez que o intrincado das touceiras dificulta sobremodo a colheita.

Damos, de passagem, o processo usado para a extração da farinha, com a respectiva terminologia regional. A operação de golpear o pé da macambira, a fim de separá-lo do pseudotronco, chama-se *sangrar*; em seguida tomam da parte cortada pela "cabeça" e invertem as fôlhas á moda dum candelabro, e, com repetidos cortes, aparam-nas todas, ficando o que êles chamam de *catomba* ou *capa*. Esta primeira operação é feita no mato. Em casa, tiram fôlha por fôlha, ou, melhor, *descatembam*. Tomam então cada fôlha e tiram a *órela* (ourela), isto é, a parte amargosa da extremidade da bainha, que contem espinho e pelos; segue-se a extração das epidermes dos lados ventral e dorsal da bainha, a que denominam despelar.

A separação do amido que continua ligado ao feixe fibroso ocorre depois de pisarem e lavarem em três aguas a parte assim preparada, dando-se a separação definitiva por decantação. Por ultimo, procedem tal qual como na farinha de mandioca, levam á prensa e em seguida ao forno. Nada de "*turberculos ou rizomas feculentos*" como assoalham algures vários autores.

Irineu Jofili, como vimos, insurgiu-se contra Moreira Pinto por ter chamado a macambira de "herva aquosa". Realmente e como é dado ao gado, após a queimada, qualquer agua aí existente por força se evaporaria.

Esta bromeliacea tem-se prestado a outras confusões. E' que, alguns escritores, dão-na como capaz de coletar e armazenar a agua das chuvas — como fez o autor do "Os Sertões" escrevendo a certa altura: "*No pino dos verões, um pé de macambira é para o matuto sequioso um copo dagua cristalina e pura*".

Não foi só Euclides da Cunha quem fez isto, muitos cometeram o mesmo descuido, inclusive técnicos.

De fato o botanico Martius confessa em sua "Viagem pelo Brasil", que bebeu agua *emporcalhada de insétos e ovos de rãs*, retidas em fôlhas de bromeliaceas, mas que pela descrição coincidem com as que o povo chama de *cincho*, *gravatá* ou *parasita*, pertencentes aos gêneros *Hohenbergia*, *Wictmackia*, *Aechmea*, etc.

A própria disposição das fôlhas da macambira não lhes permite reter agua pluviais, o que só é possivel nos gravatás acima, visto formarem as bainhas de suas fôlhas verdadeiros utricolos, adaptados a sete fim.

A mucunan referida por Beaurepaire Rohan é Leguminosa, da sub-familia Papilionatae, gênero — *Diocleá*.

Sôbre o trecho final da citação, tratando de duas plantas tuberosas do novo gênero *Carlotea* utilizadas na região do Pajeú, segundo informação de Arruda Camara, nada podemos adiantar no momento. Parece até haver confusão porque o autor mais abaixo fala de fôlhas da "*Carapitaia*" (*C. formosissima*) e *Bilros* (*S. especiosa*), quando antes se referia a "*raizes tuberosas*", o que vem ainda mas complicar a nossa pesquisa.

Existem no interior — do Brejo ao sertão — muitas convolvulaceas espontaneas de flôres mimosas dos gêneros *Evolvulus*, *Opeculina*, *Ipomoea* — algumas já introduzidas nos jardins desta capital, como uma trepadeira de belas flôres rôxas — além da *Operculina convolvulus Manso*. — a nossa Jalapa, — mas não sabemos de nenhuma capaz de substituir integralmente a batata dôce. Ha, na verdade, algumas forrageiras silvestres, sendo a principal, segundo o botanico F. C. Hohne, a *Ipomoea setifra*, porém destas não se aproveitam senão as fôlhas.

Deixamos, por isto, esta parte de *quarentena*, até que possamos consultar os trabalhos de Peckolt, Almeida Pinto ou os fragmentos da "*Centuria*" do próprio Arruda Camara, existentes no Museu Nacional e Bibliotéca Publica do Rio de Janeiro.

HOMEM DE LETRAS, "MALGRÉ-LUI"

(Conclusão da 1.ª pag.)

os fátos do momento e as forças que os determinaram.

Manter uma posição nesta hora grave e confusa do mundo, recolher e separar os problemas que teem tornado dificil a existencia do homem e dela feito um sacrifício, uma espécie de caminhada dentro de noite escura e trevosa, consubstancia uma série de atributos pessoais que no sr. Odon Bezerra estão clara e suficientemente definidos como uma maravilhosa manifestação de senso e equilibrio mental.

Renunciando ás vantagens e aos perigos de um exercício literário continuo, que só agradavel seria aos nossos espíritos, o ilustre advogado paraibano deixa de incorporar á história do nosso pensamento escrito muito das suas manifestações originais, dos seus flagrantes mais típicos, os que ocorrem, precisamente, da sua inteligência e do seu sentimento.

⁂

Por quatro ou cinco vezes que nos foi possibilitado o ensejo de apreciar a força de expressão de que sempre esteve habilitado, toda vez que houve de expandir o seu pensamento, revestido de fórma literária, o sr. Odon Bezerra deu-nos a impressão de um homem de letras sincero e justo no que escreveu, de um estudioso apaixonado das idéias e acontecimentos da nossa época, enfim um destino intelectual realizado em si mesmo, com um bom gosto de quem nunca deixou de levar profundamente a sério o áto de pensar e o fáto de escrever.

Por exemplo, poucas páginas de prosa fluente; de frase elegante e incisiva, dessas que já nascem feitas e não precisam de mulêtas; de estilo fino e conciso, trarão o brilho de certos trêchos de um discurso que sôbre a vida e a figura veneranda de Solon de Lucena teve oportunidade de lêr numa cerimonia pública em sua terra natal.

Entretanto, se outros trabalhos não tivesse escrito o sr. Odon Bezerra para documentar essa excelente disposição mental que, em nosso meio e apenas em circulos de amigos, se manifesta por essa fórma, bastariam para exaltá-la as palavras de apresentação do sr. Otoniel Menezes, que pronunciou numa festa literária realizada na Associação Paraibana de Imprensa, — em suma, um trabalho lucido e vigoroso, de grande beleza de expressão e alentado acervo de reflexões.

O que hoje nos traz a esta coluna, destinada frequentemente ao registo modesto dos fátos do nosso espírito, é precisamente a agradavel sugestão que nos ficou dessas palavras e que a todos encantaram pelo seu brilho e finura; elas afirmaram um temperamento limpido de homem de letras, correndo agilmente pelos caminhos mais áridos da literatura e da arte.

⁂

Estamos certos que ao sr. Odon Bezerra desagradaria imensamente o ser chamado de escritor. Nesta metrópole sem nobres instintos sociais, onde o exercício das letras tem sido inutilmente realizado, até as palavras entraram em desvalia, perderam a sua dignidade original, atemorizando mesmo empregá-las em certas ocasiões sem que se tenha empreendido prèviamente um demorado trabalho de reflexão.

Não é o sr. Odon Bezerra um escritor, um homem de letras no sentido dessa fecundidade domingueira e trivial, dessa literatura-repercussão, literatura-sucursal, em que temos andado ultimamente incluindo, pelo menos no primeiro caso, as nossas pobres aventuras de plumitivo sem sucesso e sem merecimento. Todavia, sempre que se desejar ouvir uma palavra bem expressa ou um pensamento bem cristalizado no mais puro gôsto literário, cremos que ninguém melhor do que o sr. Odon Bezerra estaria indicado para fazê-lo.

Homem de letras "malgré-lui" (insistimos cordialmente), quando alguns desesperadamente se obstinam para obter êsse nome, êsse grande idealista ama de preferência as imagens claras e justas e a expressão do seu pensamento processa-se habitualmente com um sereno equilibrio, aquêle de quem ainda respeita os pronomes e préza acima de tudo a augusta pureza dos classicos...

PEDESTRE: — Quando tiver duvida se algum veiculo vai entrar na esquerda ou direita preste atenção, ao sinal do guarda, assim evita um atropelamento. (L. T.)

FATOS DIVERSOS

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇAO E MEDICO LEGAL

Carteiras de Identidade

O Instituto de Identificação e Médico Legal do Estado expediu anteontem, carteiras de identidade a Manuel Felix da Silva, José Batista dos Santos e senhorita Severina Araujo.

Fôlha corrida

Requereram fôlha corrida os drs. Higino da Costa Brito, Guilherme Jofili Bezerra, Francisco Mendonça Filho, médicos residentes nesta capital, e Esmerindo Toscano de Brito Filho, residente em Serra Negra, Estado do Rio Grande do Norte.

Exame pericial

Solicitado pelo Delegado de Investigações e Capturas, foi submetido a exame, pericial, no Hospital de "Pronto Socôrro" o paciente João Alves, vitima de ferimento leve, procedente de Espirito Santo.

Cópias individuais datiloscópicas

Ao Delegado especial de Investigações e Capturas da capital, fôram expedidas cópias individuais datiloscópicas, pertencentes ao individuo João Francisco Correia, vulgo "João Amarelo", o qual responde por crime de ferimentos.

Identificados

Apresentados pelas autoridades policiais da capital acham-se identificados, no Registo Geral, os individuos Severino Rodrigues da Silva, por crime de ferimento; José Tomaz de Oliveira e José Arruda para averiguações policiais; Maria das Dôres Guedes, por desordens; Alcides Correia Lima e Manuel Machado, como incurso no art. 267, da Consolidação das Leis Penais.

Petições despachadas

Fôram devidamente despachadas, por êste Instituto, petições de Apolonio Leite Ferreira, João Siqueira Lima, Sebastião Bastos Freire e Abdias dos Santos Passos.

REMESSA DE MAPAS

Para a elaboração da Estatística Criminal do Estado, a cargo dêsse Instituto, remeteu o Delegado de Policia de Brejo do Cruz, os mapas do movimento criminal e de suicidios, ocorridos em seu distrito e referentes ao mês de maio próximo findo.

A UNIÃO

ASSINATURA

Por ano	60$000
Por semestre	35$000
Número avulso	$300
Número atrazado do ano corrente	$600

Telefônes:

Direção:	1145
Gerência:	1211
Almoxarifado e Portaria:	1219
Oficinas:	1217

Toda correspondencia relativa a assinaturas, anuncios e publicações pagas, deve ser dirigida á Gerencia.

SUCURSAL NA CAPITAL DA REPUBLICA

Exclusividade para contratar e receber anuncios e outras publicações pagas, no Sul do País.

Diretor — ALDEMAR BAIA

Praça Floriano, 19

Edificio Império, 4.º andar

Caixa Postal, 281

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

ARION BAIA

Rua Felipe de Oliveira, 21—9.º and.

CAFÉS FINOS

(Conclusão da 8.ª pag.)

também por quilo de pó. Acresce ainda a circunstancia de que os "Milds", conforme o nome está dizendo, dão bebida suave e os cafés brasileiros dão uma bebida "dura", ou "Rio" são nossa conhecida. Daí a conclusão, muito lógica, da diferença de prêço a que nos referimos.

A Secção do Café em Pernambuco, com adoção do chamado processo *via humida*, que é adotada na América Central, vem produzindo cafés de gosto igual aos melhores de Costa Rica e Porto Rico. E' êsse café que o proprietário da "Torrefação Alvear" vem procurando introduzir, com grande trabalho, embora, na capital paraibana.

(Comunicado do Serviço de Informação agricola do Ministério da Agricultura, na Paraiba)

EDITAIS

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — Edital de concorrencia pública n.º 23 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais á Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba, conforme condições abaixo:

Para a Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba

8 bondes elétricos para 48 passageiros, tipo fechado, equipados com registradores de passagens e freio de ar comprimido, dois trucks para bitóla de um métro, força mínima para 115 HP., em motores de corrente contínua de 550 volts, péso total aproximadado de 13.000 kgs., capazes de trafegarem em linhas paralelas espaçadas de três metros e 10 cmts. de eixo a eixo e se inscreverem em curvas de 14 mts. de ráio.

6 quilometros de linha férrea no perfil Vignole (A. S. C. E.) do tipo entre 55 a 70 lbs. por jarda, devendo os concorrentes apresentarem desenho cotado do perfil oferecido, bem como, as dimensões máxima e mínima do trilho em % sôbre o total do fornecimento. Juntamente com os trilhos deverão ser fornecidos os aces-pela imprensa. Dado e passado nesta sórios, tais como fiches, contra-fichas, parafusos, etc.

6.000 metros de fio "Trolley" n.º 3/0 da escala B. S., de resistência ohmica aproximada de 0.225 por mil metros.

1 eixo para o Diesel "Sulzer", de 540 HP., 250 r. p. m. existente na usina Cruz do Peixe.

10 agulhas, sendo cinco á direita e 5 á esquerda, com a linha desviada em ráio de 30 mts. e o perfil do trilho e cruzamento em tipo "tramways" (Phoenis N. P. I.) da Stahlunion da Alemanha).

Os preços oferecidos deverão ser C. I. F. Cabedêlo e C. I. F. Capital. Para os preços C. I. F. Cabedêlo as despêsas de frête e seguro, deverão ser declaradas em separado do preço total, a fim de que se possa apreciar a modalidade F. A. S. porto estrangeiro.

Os preços oferecidos deverão ser por unidade.

Os concorrentes deverão em suas propostas indicar todas as especificações necessárias dos materiais oferecidos e juntar catálogos elucidativos.

Os concorrentes deverão determinar o prazo da entrega dos materiais e oferecer garantia para os mesmos.

O pagamento dos materiais acima declarados será feito mediante crédito irrevogavel que o Govêrno abrirá no Banco do Brasil, a favor da firma ou firmas fornecedoras.

As propostas que não satisfizerem as condições técnicas e as acima estabelecidas, deixarão de ser tomadas em consideração.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas, assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000, sêlo de Educação e Saúde Federal e Estadual), contendo preço unitário, por extenso e em algarismos, em moéda do País, em envelope fechado, e entregues até ás 15 horas do **dia 23 de julho próximo**, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, que funciona na Secretaria do Interior e Segurança Pública, á Praça João Pessôa, nesta Capital.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de pagamento dos impostos federais, estaduais e municipais.

As propostas serão abertas ás 16 horas do dia 23 de julho próximo.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando o competente contráto, após solucionada a concorrência.

Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte dos materiais acima referidos deixar de efetuar a aquisição ou anular a presente, chamando á nova concorrência.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, em João Pessôa, 23 de junho de 1941. — **Graciano Medeiros**, diretor.

(*) DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de concorrência pública n.º 24 — Chama concorrentes ao fornecimento de combustiveis e lubrificantes para os diversos serviços do Estado, conforme condições abaixo.

150.000, litros de gasolina.

27.600, quilos de petroleo pezado Maroil ou equivalente.

117.300, quilos de óleo combustivel — Diesel ou equivalente.

4.600, quilos de petroleo fino — Combustol ou equivalente.

1.200, litros de óleo "Motor Oil SAE corpo 30.

1.600, litros de óleo "Motor Oil SAE corpo 40.

3.000, litros de óleo "Motor Oil SAE corpo 50.

1.400, litros de óleo "Motor Oil SAE corpo 60.

600, litros de óleo para transmissão corpo 140.

800, litros de óleo para transmissão corpo 160.

3.000, litros de óleo Sunoco Transforme Oil ou equivalente.

800, litros de óleo para cilindro marca Ursa 640. S. n.º 60 ou continental cilinder ou equivalente.

200, litros de óleo para diferencial ursa Ophir 648 ou H. E. Gas Engiene ou equivalente.

1.200, litros de Sun Gear Compand D. ou equivalente.

60, litros de Vaco-Grease AA. 3 ou equivalente.

30, litros de Mobil-Grease n.º 5 ou equivalente.

30, litros de Mobil-Grease n.º 2 ou equivalente.

30, litros de Mobiloile C. 140 ou equivalente.

30, litros de Gargoyl Grease n.º 3 ou equivalente.

Os concorrentes deverão cotar a gasolina em tambores e á granel, os óleos em tambores e em caixas de 2/5 e os de quantidades inferior a 200 litros em galão e em latas de 1 a 2 litros.

Os preços oferecidos deverão ser por unidades, isto é, por litro e por quilo e C. I. F. Cabedêlo.

Os concorrentes deverão oferecer garantias e assistencia técnica para os óleos oferecidos, determinando ainda o prazo da entrega dos mesmos e bem assim da gasolina.

Os materiais que não satisfizerem as condições técnicas deixarão de ser recebidos, ficando os fornecedores sujeitos ás penalidades legais.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 sêlo de educação e saúde federal e estadual), contendo preços por extenso e em algarismo em moeda do país, em envelope fechado e entregues até ás 15 horas do dia 11 de julho próximo, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, que funciona na Secretaria do Interior e Segurança Pública, á Praça João Pessôa, desta Capital.

Em separado das propostas os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federais, estaduais e municipais.

As propostas deverão ser aberta ás 16 horas do dia 11 de julho próximo.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando competente contrato, com o prazo máximo de 5 dias, após sulucionada a concorrência.

Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte dos materiais, chamando á nova concorrência.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, em 29 de junho de 1941.

Graciano Medeiros — Diretor

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de concurrência publica n.º 25 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais á Repartição dos Serviços Elétricos da Paraiba, conforme condições abaixo:

PARA A REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ELETRICOS DA PARAIBA

500 Tubos para condensador de turbina a vapor, refrigeração com agua salgada. Os tubos devem ter 2.440 mm de comprimento e 23 mm. de diametro externo e devem ser de uma liga resistente á agua salgada.

Os concorrentes deverão fazer oferta, com o preço C. I. F. Cabedêlo.

Os concorrentes deverão juntar ás suas propostas, catálogos e outros dados elucidativos.

Os concorrentes deverão oferecer garantia para o material proposto.

Os materiais que não satisfizerem as condições técnicas e as acima declaradas, deixarão de ser recebidos ficando os fornecedores sujeitos ás penalidades legais.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras e emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000, sêlo de educação e saúde federal e estadual), contendo preço por extenso e em algarismo em moéda do país, em envelope fechado e entregues até ás 15 horas do dia 11 de julho próximo, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, que funciona na Secretaria do Interior e Segurança Pública, á Praça João Pessôa, desta Capital.

Em separado das propostas os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federais e estaduais e municipais.

As propostas deverão ser abertas ás 16 horas do dia 11 de julho próximo.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando o competente contrato, com o prazo máximo de 5 dias apos solucionada a concorrência.

Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte dos materiais chamando á nova concorrência.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, em 26 de junho de 1941.

Graciano Medeiros, diretor

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de concorrência publica n.º 26 — Chamá concorrêntes ao fornecimento de materiais á Diretoria de Viação e Obras Públicas, conforme condições abaixo:

PARA A DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

1 Chassis, para caminhão com as seguintes caracteristicas e equipamento: capacidade de carga inclusive cabine, carroceria, equipamento 5.600 quilos. Motor a gasolina ou Diesel, cabine de aço inteiriço. Molas dianteiras e trazeiras reforçadas. Rodagem áro 20 com pneumáticos duplos e reforçados de 1.ª linha. Lubrificação inteiramente á pressão. Refrigeração á água. Filtro a óleo. Bateria de 17 placas. Transmissão 4 velocidades á frente e uma á ré. Freio hidráulico atuando nas 4 rodas. Ferramenta usual.

Os concorrentes deverão em suas propostas indicar todas as especificações necessárias dos materiais oferecidos e juntar catálogos elucidativos.

Os concorrentes deverão oferecer preço para os materiais no Depósito da Repartição requisitante, e C. I. F. Cabedêlo.

Os concorrentes deverão determinar o prazo de entrega dos materais e oferecer garantia para os mesmos.

As propostas que não satisfizerem as condições técnicas e as acima estabelecidas deixarão de ser tomadas em consideração.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas, assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias sendo uma devidamente selada (sêlo Estadual de 2$000 — sêlo de educação e saúde federal e estadual) contendo preço unitário, por extenso e em algarismos, em moéda do País, em envelope fechado, e entregues até ás 15 horas do dia 2 de julho próximo, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, que funciona na Secretaria do Interior e Segurança Publica, á praça João Pessôa, nesta capital.

Em separado das propostas os concorrentes deverão apresentar recibos de pagamento dos impostos federais, estaduais e municipais.

As propostas serão abertas ás 16 horas do dia 2 de julho corrente.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando o competente con-

* * *

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e cientifico produto destinado ao cuidado da cutis é um crême de beleza de fórmula especial que possúe as vitaminas dos sucos da alface e outras propriedades tônicas para a pele.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e aceleram o processo de reproducão das células com os quais a pele experimenta uma renovação completa; suas células, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: afirmamos que o Crême de Alface "Brilhante"

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os efeitos do sol do ar e da poeira.

3.º — Suprime a côr encardida, as manchas e os panos da pele.

4.º — Evita e previne a tendência á formação de rugas.

5.º — Permite uma "maquilagem" perfeita e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

* * *

* * *

NOVO MOSQUITO TRANSMISSOR DO IMPALUDISMO

Inúmeras as pragas importadas de certas regiões e que, apezar das barreiras que lhes fôram opostas, vêm causando enormes prejuizos ao país. De todas elas a pior, porque mina a saúde da população rural e sacrifica a vida humana, é a de um mosquito africano, denominado **Anofeles gambiae**.

Este mosquito foi introduzido inicialmente no Estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1928 a 1930, vindo agravar, pela sua capacidade de transmissão, a endemia palúdica reinante em largas regiões do nosso vasto território.

Supõe-se com muitos indícios de verossimilhança que êle tenha sido trazido, através o oceano, pelos **avisos**, navios rápidos que faziam o transporte de correspondência de Dakar a Natal.

A viagem entre estes dois portos é feita em pouco mais de sessenta horas, o que torna fácil a transferência do referido anofelíneo do continente africano para o nosso.

O **Anofeles gambiae** é encontrado, atualmente, no Estado do Rio Grande do Norte e também no do Ceará, onde serviços de saúde bem aparelhados dão-lhe combate sem tréguas para evitar que êsse mosquito imigre para outras regiões.

Não obstante a tenaz campanha que tem sido feita, o anofelíneo africano é responsável por muitas mortes nestes oito anos. Graças aos novos estudos sôbre a biologia deste mosquito, indispensáveis para uma cruzada sanitária eficiente, e graças aos novos métodos terapêuticos existentes, espera-se com sumo interesse ver resolvido êste grave problema, criado por êste novo propagador do impaludismo introduzido em nosso território.

As comissões sanitárias realizam ininterruptos trabalhos para evitar a proliferação do aludido mosquito, ao mesmo tempo que tratam carinhosamente as vítimas do mal.

De todos os métodos de profilaxia medicamentosa e de tratamento, destacam-se pelos efeitos precisos, enérgicos e rápidos, os realisados com os produtos da moderna quimioterapia, denominados: Atebrina e Plasmoquina.

O tratamento pela Atebrina dura apenas 5 a 7 dias. Neste curto espaço de tempo, os pacientes ficam livres do mal, deixando de constituir perigo para os seus semelhantes como portadores de parasitos.

Curar os impaludados não corresponde, pois, apenas a um dever de humanidade, mas a um áto de previdência social. Cada vítima do impaludismo representa um reservatório de germes do gênero **Plasmodium**, que vivem nos glóbulos do sangue e são transmitidos do indivíduo doente ao são pela picada dos anofelíneos, dentre os quais, nos aludidos Estados Nortistas, se destaca o da espécie africana, a mais perigosa de todas, porque se infecta na proporção de 62%, segundo os técnicos.

Os trabalhos sanitários progridem, ao mesmo tempo que a assistência terapêutica dos pacientes reduz o índice dos infetados, sobretudo graças á Atebrina e á Plasmoquina. Segundo os mais reputados malariólogos, a Atebrina constitue o medicamento de escolha, porque reduz consideravelmente o tempo de tratamento, e impede as recaidas, com frequência verificadas com os produtos á base de sais de quinina.

* * *

tatuidas em lei para com a Segurança nacional;

e) de saúde, por atestação de médicos de Saúde Pública do Estado;

f) fôlha corrida dos lugares onde residiu nos dois últimos anos, ou prova do exercício efetivo de função pública;

g) de idoneidade moral e capacidade intelectual por quaisquer documentos, títulos ou trabalhos.

Deverá juntar ainda 8 exemplares impressos ou datilografados, de uma dissertação jurídica, escrita pelo candidato especialmente para o concurso.

A prova prática, para o qual haverá o prazo de 5 horas, será eliminatoria, sendo considerados desclassificados os candidatos que obtiverem média inferior a 5.

No requerimento, indicará o candidato todos os lugares em que houver exercido judicatura, advocacia e quaisquer funções públicas.

Secretaria do Tribunal de Apelação, em João Pessôa, 6 de junho de 1941. — *Euripedes Tavares* — Secretário do Tribunal.

trato, após solucionada a concorrencia.

Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte do material acima referido, deixar de efetuar a aquisição ou anular a presente chamando á nova concorrencia.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, em 26 de junho de 1941.

Graciano Medeiros, diretor

(*) **DAPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de concorrência pública n.º 27** — Chama concorrentes ao fornecimento de material á Repartição dos Serviços Elétricos da Paraiba e Repartição de Saneamento de João Pessôa, conforme condições abaixo:

PARA A REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ELÉTRICOS DA PARAIBA

2 — Caminhonetes com cabine de aço tipo PICK-up, carroceria de aço, com capacidade para 900 quilos, e rodagem de 600 x 16.

1 — Caminhão, tipo comum de 3 a 4 toneladas.

PARA A REPARTIÇÃO DE SANEAMENTO DE JOÃO PESSOA

1 — Caminhão, tipo comun de 3 a 4 toneladas.

Os concorrentes deverão em suas propostas indicar todas as especificações necessárias dos materiais oferecidos e juntar catálogos elucidativos.

Os concorrentes deverão oferecer preços para os materiais nos depósitos das Repartições requisitantes e C. I. F. Cabedelo.

Os concorrentes deverão determinar o praso da entrega e oferecer garantias para os materiais.

Os concorrentes receberão como parte do pagamento os caminhões ns.º 148 e 150 e a caminhonete n.º 172 da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraiba e o caminhão n.º 165 da Repartição de Saneamento de João Pessôa.

As propostas que não satisfizerem as condições técnicas e as acima estabelecidas deixarão de ser tomadas em consideração.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas, assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 — sêlo de educação e saúde federal e estadual), contendo preços unitários, por extenso e em algarismos, em moeda do país em envelope fechado, entregues até as 15 horas do dia 11 de julho do corrente ano, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, que funciona no prédio da Secretaria do

Interior e Segurança Pública, á praça João Pessôa, nesta Capital.

Em separado das propostas os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federais, estadual e municipais.

As propostas serão abertas ás 16 horas do dia 11 de julho próximo.

Os proponenetes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja aceita a sua proposta assinando o competente contrato, após solucionada a concorrência.

Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte do material acima referido, deixar de efetuar a aquisição ou anular a presente chamando a nova concorrência.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Publico, em 26 de junho de 1941.

Graciano Medeiros — Diretor

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

CONCURSO PARA O CARGO DE JUIZ DE DIREITO — EDITAL N.º 4 — De ordem do exmo. des. Presidente do Egrégio Tribunal de Apelação do Estado e de acôrdo com o atual Regulamento do Concurso para o cargo de Juiz de Direito, faço público, para conhecimento dos interessados, que, pelo prazo de trinta (30) dias, a contar da primeira publicação dêste, acha-se aberta na Secretaria dêste Tribunal a inscrição dos candidatos ao concurso para preenchimento do cargo de juiz de direito da comarca de Jatobá, vago com a remoção do respectivo titular, para a comarca de Espírito Santo.

O pedido de inscrição deverá ser encaminhado á Presidência do Tribunal, instruido com as provas abaixo enumeradas:

a) de ser brasileiro nato;

b) de não ter menos de 25 anos nem mais de 50 anos de idade, salvo a hipótese do art. 17 § único da lei de Organização Judiciária;

c) de ser doutor ou bacharel em direito por Faculdade oficial do País ou reconhecida;

d) estar quite com as obrigações es-

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO JURI — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 2.ª vara da comarca da Capital do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo sido designado o dia 30 do corrente, pelas 8 horas, para funcionar em sua segunda sessão ordinária deste ano o Juri desta Capital, procedi ao sorteio de 17 cidadãos jurados, para, com os 4 já considerados sorteados na fórma da lei, completar o número dos 21 que teem de servir na referida sessão, ficando a respectiva lista assim constituida: — 1 — Dr. Abelardo Andréa Santos; 2 — Gastão de Kerbrie Mindêlo da Cruz; 3 — Claudino Victor de Lima e Moura; 4 — D. Aurina Silveira; 5 — Dr. José Frutuoso Dantas; 6 — Francisco Pacote; 7 — Dr. Alvaro de Souza Lemos; 8 — Lauro de Caldas Barros; 9 — Dr. Antonio Pereira de Andrade; 10 — João Martins Loureiro; 11 — Dr. José Betamio Ferreira; 12 — José Pergentino Madruga; 13 — Joaquim de Moura Machado; 14 — Dr. Cassiano Nóbrega; 15 — Josibias Fialho Marinho; 16 — Prof. Eduardo Monteiro de Medeiros; 17 — João Brasil de Mesquita; 18 — Carlos Fernandes da Silva Guimarães; 19 — Dr. Emanuel de Miranda Henriques; 20 — Clodoaldo Soares de Oliveira e 21 — Basileu da Costa Gomes.

A todos os quais convido a comparecerem á referida sessão do Juri no dia e hora acima, como nos demais enquanto durarem os trabalhos da

mesma, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital que será publicado e afixado legalmente.

Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 6 de junho de 1941. Eu, **Carlos Neves da Franca**, escrivão do Juri o escrevi. (a.) **Manuel Maia de Vasconcélos**. Conforme com o original. Subscrevo e assino. — O escrivão do Juri, **Carlos Neves da Franca**.

COMARCA DE ESPIRITO SANTO — *EDITAL de leilão com o prazo de 20 dias*. — O dr. Sebastião Sinval Fernandes, juiz de direito da comarca de Espirito Santo, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de leilão com o prazo de 20 dias, virem, e que, dêle noticia tiverem, que o porteiro dos auditórios dêste Juizo ou quem as suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda em leilão publico, no dia 18 de Julho próximo vindouro, pelas 14 horas, na porta do edificio do *Forum*, desta cidade, para ser vendido a quem maior lance oferecer, o seguinte: "Uma parte de terra idéal, no todo da propriedade denominada "Engenho Novo", situada no distrito de São Miguel desta comarca, propriedade que tem os seus limites certos e conhecidos e que foi penhorada ao dr. José de Avila Lins e a sua mulher, que foi havida por herança no inventário do coronel Gentil Lins de Albuquerque, em execução que lhes move o Banco do Estado, na fórma da lei. Dado e passe ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na A UNIÃO, órgão oficial do Estado, n afórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Espirito Santo, aos 10 dias do mês de Junho de 1941. E eu, *Antonio José de Mendonca*, escrivão, o datilografei e subscrevo. O escrivão, *Antonio José de Mendonca*. (Ass.) — *Sebastião Sinval Fernandes*, juiz de direito. Está conforme o original dou fé. Data supra. O escrivão — *Antonio José de Mendonca*.

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS. — O dr. Manuel Eduardo Pereira Gomes, juiz de direito da 1.ª vara da comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos êste edital virem que tendo sido iniciado por êste Juizo o inventário dos bens deixados por **Manuel Paulino de Souza**, foi declarado pelo inventariante Paulo Paulino de Souza, achar-se ausente em lugar ignorado o herdeiro Inocencio Paulino de Souza, ordenei se passasse o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo e cito o referido herdeiro, para no prazo de cinco dias que correrá em Cartório, depois de citado, dizer sôbre as declarações do referido inventariante. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que será afixado e publicado na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, aos 6 de junho de 1941. Eu, **Cristino de Albuquerque Montenegro**, escrivão, fiz datilografar e assino. (a.) O escrivão, **Cristino de Albuquerque Montenegro**. **Manuel E. Pereira Gomes**, juiz de direito da 1.ª vara. Conforme; dou fé. Data supra. — O escrivão, **Cristino de Albuquerque Montenegro**.

JOSE' EPAMINONDAS SEGUNDO, OFICIAL DO REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS DA COMARCA DE GUARABIRA, DO ESTADO DA PARAIBA, EM VIRTUDE DA LEI, ETC.

Certifico que nesta data fôram arquivadas em meu cartório, de acôrdo com a legislação cooperativista em vigôr, cópias da áta e dos estatutos da "Cooperativa Paraibana de Beneficiamento e Venda de Arrôz", com séde em Pirpirituba, extraidas em virtude de uma reunião de Assembléia Geral extraordinaria realizada com o fim especial de ampliar os estatutos da aludida sociedade com a criação de uma secção de crédito

REPRESENTANTE

PRECISA-SE EM CONTA PROPRIA PARA ARTIGOS DE PAPELARIA SEM CONCORRENCIA, ótimo produto já conhecido, carta para Av. Rio Branco, 91 - 8.º andar - sala 7 — RELEVO AMERICANO — RIO DE JANEIRO.

agricola. O referido é verdade, dou fé.

Guarabira, 14 de junho de 1941 — O oficial, **José Epaminondas Segundo.**

PEQUENOS ANUNCIOS

OURO!

Agripino Leite compra ouro de 10$ a 23$ a grama, á Rua Visconde de Pelotas, n.º 290 (em frente ao Cine-Plaza).

MARACUJÁ

Compra-se qualquer quantidade. Paga-se bom preço.
Fábrica "SANHAUA'".
Rua da República n.ºs. 133 a 155.

CASAS

Vende-se uma casa para residência e outra para negócio, saniadas, ponto de esquina, e um terreno, tudo livre desembaraçados á rua Amáro Coutinho n.º 220.

EXTERNATO "NILO PEÇANHA"

Direção: Prof. João Vinagre

Cursos primário e admissão. Aulas avulsas de Português, Matemática e Inglês.

Horário: de 8 ás 11 e das 19 ás 21 horas.

(Séde da Sociedade de Professores). Rua Duque de Caxias, 406.

VENDE-SE ótima residência, situada no ponto mais central desta capital, com bôas acomodações, 2 oitões livres, terraço em cimento armado, quarto de banho completo em côr, garage, quartos externos, lavanderia e tudo mais que é necessário a uma casa para familia de tratamento.

Para informações com Valdemar Brandão Rodrigues de Sousa. Praça Antenor Navarro n.º 5.

MÁQUINA DE GRAMPAR

VENDE-SE uma, de fabricação inglêsa, em perfeito estado de funcionamento. Vêr e tratar com Alcides Lacerda Lima.

Praça 1817 n. 16 — João Pessôa.

VENDE-SE

Uma casa á rua Roger n.º 64 com 3 quartos, sala de visita, jantar, cosinha e copa, saneada e dois terraços, terreno próprio com fruteiras, a tratar: Parque Solon de Lucena 43 ou Cia. Aliança da Baía.

ALUGA-SE um prédio proprio para Mercearia, com armação na Av. ABC. A tratar na Rua Alberto de Brito n.º 1328.

PIANOS

Vendem-se ou alugam-se 2 ótimos pianos, sendo 1 Americano e outro Alemão, ambos com cépo de metal e cordas cruzadas.

Vêr e tratar no Parque Solon de Lucéna, n.º 122.

LOJAS 4$400

Procura-se um rapaz para trabalhar no depósito sendo bôa oportunidade para o futuro.

MÓVEIS AVULSOS

Vendem-se moveis avulsos de sala de jantar, quarto louças para o diário. Tratar á rua São José, 41 — Tambiá.

Venda de propriedades e maquinismos

Vendem-se a preços módicos grandes e pequenas fazendas para criação de gado e agricultura nas zonas da caatinga e litoral dêste Estado.

Assim como maquinismos usados novos e semi-novos, motores a gaz pobre, óleo crú, locomoveis, caldeiras de fôgo central, máquinas para algodão e arroz de diversos fabricantes e cavalos fôrça.

GRATIFICAÇÃO

Pede-se a quem encontrou no bonde de Cruz das Armas, na tarde de ontem, um diafragma para Vitrola "Brunswick", o obsequio de entregalo á Praça D. Adauto, 58, que será gratificado.

CONTADOR

MANOEL L. FIGUEIRÊDO, diplomado pela Academia de Comércio Epitacio Pessôa.

Contabilização

Mercantil — Industrial — dos Transportes — Agrária — Pecuária — Pública — Hospitalar e das Sociedades Civis.

Inventários — Balanços e levantamento de escritas.

AV. VASCO DA GAMA, 386

— JOÃO PESSÔA —

PEDESTRE: — Espere sempre o bonde, auto ou ônibus na calçada ou refugio. (I. T.)

"PRÓ-LAR"

PATENTE FEDERAL, 10

(A MAIOR E MAIS IMPORTANTE EMPRESA DE SORTEIOS PREDIAIS DA AMÉRICA DO SUL)

Resultado do sorteio do mês de junho de 1941

Perante o Sr. Fiscal do Govêrno, interessados, o público em geral, representantes da imprensa e autoridades, realizou-se em junho de 1941, á hora regulamentar, (15 horas) os sorteios da

"PRÓ-LAR"

Pôsto o aparêlho das extrações em movimento, apurou-se o seguinte resultado:

SERIE "A"			SÉRIE "B"		
1.º Premio	L T N	10:000$000	1.º Premio	H R D	15:000$000
2.º Premio	M D J	500$000	2.º Premio	G I J	1:500$000
3.º Premio	A Q R	500$000	3.º Premio	C F A	1:500$000
4.º Premio	B K M	500$000	4.º Premio	Q B S	1:500$000
5.º Premio	I U A	500$000	5.º Premio	K K O	1:500$000

O Titulo cuja combinação de lêtras contenha todas as lêtras do primeiro, segundo, terceiro, quarto ou quinto premios, respectivamente, em qualquer ordem de colocação está contemplado com duzentos mil réis.

INVERSÕES

O Titulo cuja combinação de lêtras contenha todas as lêtras do primeiro, segundo, terceiro, quarto ou quinto premios, respectivamente, em qualquer ordem de colocação está contemplado com quinhentos mil réis.

INVERSÕES

"PRÓ-LAR"

A "PRÓ-LAR" tem duas séries "A" e "B". Na "A" o primeiro premio é no valor de dez contos e na "B" de quinze contos e 58 menores, num total de 50:500$000.

ATENÇÃO — Leiam n "A União" de 28 de cada mês a publicação dos resultados dos sorteios da "PRÓ-LAR".

CUIDADO — Não pague a mensalidade sem receber o sêlo de quitação, cujo n.º corresponda ao do Titulo, para não ter prejuizo. Nenhuma outra prova de quitação é legal a não ser o "sêlo" com a data do recebimento e rubrica do cobrador.

"PRÓ-LAR" pede a V. S. para pagar a mensalidade do seu titulo antes do dia 22 de cada mês para poder concorrer aos sorteios.

Se ainda não tem, adquira hoje mesmo um ou mais titulos da "PRÓ-LAR".

AGENTE NÊSTE ESTADO:

NEWTON VIANNA

RUA PEREGRINO DE CARVALHO, 146

João Pessôa —:— PARAÍBA

SECÇÃO LIVRE

ALFRÊDO DE MIRANDA HENRIQUES

Missa de 7.º dia

Tereza Carneiro de Miranda Henriques, Emanuel de Miranda Henriques, espôsa e filhos, Alfrêdo Miranda Filho, espôsa e filhos, Joaquim de Miranda Henriques, Oscar Oliveira Castro, espôsa e filha, José Washington de Carvalho, espôsa e filhos e Etelvina de Miranda Henriques, ainda sob o golpe do desaparecimento do seu pranteado chefe, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas de 7.º dia que mandam celebrar na próxima segunda feira, 30 do corrente, ás 6 1|2 horas, na Catedral.

A todos que comparecerem, bem como aos que acompanharam o seu querido morto á derradeira morada, hipotecam a sua imorredoura gratidão.

BARTOLOMEU TROCOLI

7.º dia

Nicolina Ciraulo, Tte. Otilio Ciraulo, espôsa e filho, Domingos Ciraulo, espôsa e filhos, Victor Ciraulo e espôsa, Rosa Ciraulo e espôso, Maria Ciraulo, espôso e filhos, (ausentes), Vicencia Trocoli e familia, (ausentes), Luiz Trocoli e familia, Bartolomeu Trocoli e familia, Braz Crudo e espôsa, José, Ana e Maria Andréa, Bartolomeu Trocoli e familia, (ausentes), ainda consternados com o desaparecimento do seu jamais esquecido irmão, tio e primo, BARTOLOMEU TROCOLI, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar, ás 7 horas, na matriz de Lourdes, no dia 30 de Junho (segunda-feira).

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse áto de piedade cristã.

JULIO ATAIDE CAVALCANTI

1.º aniversário

Luiza Emilia de Ataide, Pedro, Ademar, Aluizio, José, Julia, Severina, Mônica e Iracema, ainda compungidos com a morte do seu inesquicivel espôso e pai convidam todos os parentes e amigos para assistirem a missa do 1.º aniversário de seu falecimento que mandam celebrar na Igreja da Catedral, ás 6 horas, no dia 30 dêste na proxima (segunda-feira).

Antecipadamente agradecem a todos que assistirem êsse áto de piedade cristã.

HERMINIA HERMENEGILDA DE MACÊDO

Missa de 7.º dia

Augusto Odilon da Costa, funcionário do Instituto de Identificação e Médico Legal da Policia Civil do Estado, profundamente abalado, pelo recente falecimento da exma. sra. d. **Herminia Hermenegilda de Macêdo**, ocorrido em Picuí dêste Estado, e sua extremada madrinha, convida aos parentes e amigos da familia Macêdo residentes nesta cidade, a assistirem á missa de 7.º dia que será celebrada na próxima terça-feira, ás 6 horas, na Igreja de São Pedro Gonçalves, agradecendo desde já aos que comparecerem a êsse áto de piedade cristã.

MANUEL AGRA DA NOBREGA

1.º aniversário

Viúva e filhos de MANUEL AGRA DA NOBREGA, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar em sufrágio da sua alma, na Igreja das Mercês, ás 6 1/2 horas da quarta-feira, 2 de julho.

Antecipam agradecimentos aos que comparecerem a êsse áto de piedade.

FALENCIA DE OTACILIO MEIRELES

Aviso

O abaixo assinado, sindico da falencia de Otacilio Meireles, estabelecido á rua José Rodrigues de Aquino, n.º 719, nesta capital avisa que se acha á disposição dos interessados todos os dias úteis, das 7 ás 11 e das 13 ás 17 horas no seu escritório á praça Antenor Navarro, n.º 12 — 1.º andar; que o prazo para habilitação dos créditos termina no dia 2 de julho proximo vindouro; que a Assembléia dos credores foi marcada para o dia 28 de Julho tambem vindouro; finalmente que os avisos e publicações referente á falência serão publicados no jornal "A União".

João Pessôa, 16 de junho de 1941.

Francisco A. Araujo. — A firma está devidamente reconhecida.

CONCORDATA PREVENTIVA DO COMERCIANTE MANUEL PIRES BEZERRA — Habilitação de crédito retardatário, de Lewinsky & Cia. Ltda., de S. A. Indústrias Reunidas Tingua e de S. Moherdaui.

Eunápio da Silva Torres, escrivão do terceiro cartorio civel da Comarca de João Pessôa, capital do Estado da Paraíba, por nomeação legal, etc.

Faz saber aos interessados que se acha em cartório, no edificio da Associação Comercial, á praça Antenor Navarro, desta capital, pelo prazo de vinte dias, as habilitações de créditos retardatários de Lewinsky & Cia. Ltda., S. A. Industrias Reunidas Tinguá e S. Moherdaui, credores na Concordata preventiva do comerciante Manuel Pires Bezerra, acompanhadas dos respectivos documentos, informações do Concordatário e pareceres do Comissário, a fim de que os mesmos interessados apresentem as impugnações ou contestações que entenderem.

João Pessôa, 21 de junho de 1941.

O escrivão, **Eunápio da Silva Torres**

FÔRÇA POLICIAL DA PARAIBA

Serviço de Intendência

Secção de Alfaiataria

Ficam convidadas a comparecer no Estabelecimento de Fardamento e Equipamento (Secção de Alfaiataria), nos dias 4 e 5 do mês vindouro, a fim de receberem peças para confeccionar, as costureiras matriculadas sob numeros 10 — 13 — 17 — 19 — 20 —30—47— 55 — 57 —58— 60 — 62 — 69 — 71 — 74 — 78 — 80 — 83 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 96 — 97 — 98 — 100 — 101 — 103.

Quartel em João Pessôa, 26 de junho de 1941. — **Manuel João da Silva**, 2.º tenente diretor do Estabelecimento.

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE JOÃO PESSÔA

A Diretoria da Cooperativa de Laticinios de João Pessôa, encarece o comparecimento de todos os seus associados para uma reunião na próxima 3.ª feira, 1.º de julho, ás 9 horas da manhã, no prédio da Sociedade de Agricultura, com o fim especial de ouvirem a comissão encarregada de ir a Campina Grande tratar de interesses da mesma.

28|6|941. — **W. Guedes Pereira Sobrinho**, presidente.

DR. OSÓRIO ABATH

CIRURGIA E VIAS URINARIAS

Cons.: Rua Gama e Mélo, 73
Res.: Rua Caturité, 58
Consultas das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Baía. Cirurgião dos Hospitais Pronto Socorro e Santa Isabel.

DR. HERMANCE PAIVA

Vias urinárias
Clinica médica

Residência: Avenida Tabajára, 885
Cons.: Rua Barão do Triunfo, 312-1.º
Fône 1190
Consultas das 8 ás 11 horas e das 13 1/2 ás 17 1/2 horas

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

TUBERCULOSE
DR. ARNALDO GOMES

Curso de especialização com o Prof. Clementino Fraga no Hospital de Isolamento S. Sebastião no Rio de Janeiro. Diagnóstico precoce da tuberculose e tratamento por processos modernos.

Consultas e tratamento em horas previamente marcadas e diariamente das 13 1/2 ás 15 horas.

DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO

Rua Barão do Triunfo, 420 — 1.º andar — Tel. 1606

JOÃO PESSÔA

SUPLEMENTO AGRICOLA D' "A UNIÃO"

A UNIÃO Agrícola

1 PÁGINA

Orientação da SECRETARIA DA AGRICULTURA

João Pessôa — Domingo, 29 de junho de 1941

CANAAN

RICHOMER DE BARROS

Não é o planêta terra um mundo perfeitamente ecumênico. O homem apareceu no periodo quaternário, vivendo em cavernas, disputando com as féras sua morada primitiva. Aperfeiçoou-se com a luta ingente que, de inicio, teve que sustentar no ambiente cósmico e telúrico.

Dotado de imaginação superior á dos outros animais, começou, desde logo, a sonhar com fôrças bemfasêjas que lhe embolassem com a doçura de um ambiente celestial, transcendentemente escolhido para a sua felicidade. Daí as ficções e misticismos, elementos criadores das religiões e das lendas. E' no imenso repositório das ficções que se devem pesquisar os anseios humanos de uma vida perfeitamente feliz que, no entanto, a terra lhe não póde proporcionar.

Por êste motivo lemos nas escórias prehistóricas, nas tradições, nas lendas e na literatura dos povos históricos, nas escavações dos restos milenários dos utensilios humanos e nas perquirições arqueológicas, os sinais de uma mentalidade de adoração subjetiva por uma felicidade longinqua, que não podia ser encontrada na gléba conhecida. Daí as imigrações e descobertas de montanhas, de rios, de ilhas e de continentes. A felicidade não está na terra conhecida. Sorri no pincaro de um monte, na curva potamográfica das correntes, nas frisas verdes das ondinas dos lagos, na coincidencia do sol posto com as ondas glaucas e espumantes dos oceanos...

Mora no desconhecido, em leito de alcatifa, preparado por designios de deuses protetores e pelos engenhos magicos de fadas benfazejas.

Na maioria dos casos, porém, o sonho não coincide com a realidade. A Canaan se transmuda. Em vez de rios de leite e lagos de mel, abre o deserto escaldante, aos olhos dos nômades, seus horizontes sem fim, sem barreira vegetal, sem relevos, sem taludes embaciados de pó, feito uma densa cortina asfixiante, onde os reverberos do sol se difundem em poeira luminosa que fustiga as faces esqualidas dos cadaveres caminhantes.

Contente-se o homem com as condições naturais do planêta em que vive. Porque buscar, em vão, o trecho de terra onde tudo deve estar completo para o seu bem estar? Na terra não existe presente dadivoso manufaturado pelos deuses. O homem precisa estudar a natureza, aprender suas leis e buscar a maneira como orientá-las em seu proposito.

A canaan existe em toda gléba em que o homem souber se harmonizar com a natureza, servindo-se de suas fôrças eternas e imutáveis.

De posse dessas fôrças tem êle o condão mágico dos deuses. Esse condão se chama a ciência da aplicação racional de métodos que dêem á terra os atributos nóbres de produção, do ponto de vista humano. A natureza abandonada a si mesma não se submete aos interesses do homem. Póde coincidir, por vezes, com as suas necessidades, mas não teve o cuidado de se tornar útil especialmente para êle. Cumpre amanhá-la e redimi-la dos agentes que atuam no ambiente de maneira contrária á vida humana. Corrijam-se os ciclos minerais e cósmicos, no sentido de uma melhor vida vegetativa. Isto pósto corrija-se o ciclo vegetativo-animal para que as condições de méio favoreçam a vida humana.

Assim o combate á erosão por sulcos transversais e distribuição útil das águas, ou pelo reflorestamento com plantas adequadas que se oferecem em barragens naturais ás correntes erógenas, o adubo e a irrigação das terras para estabelecimento das culturas vegetais úteis, valem por todas as canaans dos sonhos do homem, do homem que se tornou, na terra, o poéta da dôr, dos desêjos e volições, dos icones e dos deuses, da fé, da esperança, da alegria, da felicidade.

A canaan não está na vida contemplativa do céu iluminado de aglomerações pentestelares, que cobrem as densas florestas, que iluminam os picos orográficos, que se espelham nos lagos, nos rios, nas lagunas, que se debuxam cintilantes nas pupilas dos animais e nas pupilas perscrutadoras do homem. Não está no seio da terra, nas estratificações carboniferas, nas cristalizações diamantinas. Está em tudo isso, porém no estado latente.

Se o homem quizer alcançá-la tem que dinamizar inteligentemente todas essas fórmas de condensações da energia cósmica.

Será êle o agente que tudo move, que tudo orienta, que tudo escolhe, que tudo aplica. Faça-o concientemente, sabiamente e terá, assim, criado a sua canaan...

E', pois, o homem o aperfeiçoador do seu próprio meio. Não póde ficar parado, contemplativo, sonhador. Cumpre-lhe polir as arestas cósmicas, amaciar durante o dia o seu leito noturno

Seu organismo sensivel ás intempéries, alterável ás toxinas próprias e ás albuminas estranhas, não tem consistência natural para sobreviver triunfante no meio telúrico hostil. Ou civiliza a natureza ou sofrerá desagregação nos embates brutais dos choques fisicos e das reações quimicas do seu monstruoso laboratorio.

Não ha, pois, terra pôbre no sentido absoluto. Ha terras cansadas, ha terras erodidas, ha desertos e ha rochas maninhas.

Não ha terras ferteis que possam resistir ás explorações eternamente exaustiva, sem correção fisico-quimica dos sólos. Não ha terra fecunda que possa garantir subsequentes culturas quando se lhe não opõem medidas anti-erógenas. As plantas se alimentam, transformando certos sais dos diferentes tipos de rochas decompostas, com o auxilio da água, veiculo universal, que dissolve os sais, que permite os fenómenos de capilaridade, de osmose, de nitrificação bacteriogênica, e ainda, facilita a decomposição de substancias organicas, formando os humus.

A erosão acsgasta os sedimentos, os humus, a argila, carrega os sais, deixando apenas um sub-sólo paupérrimo, silicoso.

Esses fenômenos pódem ser novos para nós, que somos um país ainda em formação, porém são bem conhecidos nos países de velhas civilizações.

O regime das águas póde formar grandes deltas, póde sedimentar vales e renovar as terras das margens de certos rios.

Assim o Ganges, o Nilo, o Missisipe. Mas póde carregar continentes. Se é verdade que o Amazonas carrega, para o mar, bilhões de toneladas de terras, eterna e ininterruptamente, como refere Euclides da Cunha, êle é um rio erogênico.

Mas, as erosões mais prejudiciais são aquelas que decorrem dos terrenos desnudados pela destruição das florestas. Porque, neste caso, são os proprios regatos que se encarregam dessa descarnação telúrica.

Sem arvores, sem arbustos, ficam os diferentes sólos a mercê de todos os agentes erosivos. O enredamento das raizes retem as terras solúveis, retem o humus, preparando, destarte, meio rico em sais assimiláveis e culturais bactério-nitrogenas que aumentam o potencial do sólo com relação á vida vegetativa. As coberturas vegetais diminuem também as erosões eolias. São estas correntes aereas poderoso agente destruidor das terras. Desagregam as mais sólidas concreções rochosas. Poluem a atmosfera de poeira de argilas, de cimentos, de silica, de granito, de oxidos terrosos de ferro. Disseminam detritos de todos os elementos.

(Conclue na 2.ª pag.)

A BOTANICA NA COROGRAFIA DE BEAUREPAIRE ROHAN

V

LAURO P. XAVIER

No capitulo — Agricultura — Secção — Raizes alimenticias — da pag. 241 escreve Beaurepaire Rohan sôbre as Convolvulaceas: "*Convolvulos. Batata. As espécies que plantam nesta provincia são as seguintes:*

Batata rainha
Batata branca
Batata rôxa
Batata coração magoado

Na provincia de Mato Grosso vi eu os indios Chaués usarem de um processo mui simples para conservarem as batatas. Depois de assadas descascam-nas e amassam-nas formando um bolo que terá um palmo de diametro e embrulhadas em fôlhas, dependuram-nas no fumeiro. Esta massa torna-se rija; mas posta na panela com agua ou caldo readquire sua natural macieza. E' desta sorte que aqueles previdentes selvagens se poem ao abrigo da fome. Si nas nossas provincias do Norte, sujeitas ás sêcas devastadoras, alguma providencia tomassem neste sentido, as familias pobres do interior por certo que não se veriam obrigados a se nutrirem de raiz do gravatá (Bromelia) e da semente de mucunan (Leguminosa) tão nociva á saúde ou morrer em a mingua por falta de alimento. "Arruda indica mais duas plantas do novo gênero Carlotea, as quais produzem raizes tuberosa que teem sido o grande recurso para os habitantes do Pajeú ou Pajahú nos tempos de sêca. Estas folhas são a Carapitaia (C. formosissima) e Bilros (C. speciosa). Assim como existe naquele distrito de Pernambuco, é provavel que tambem se encontrem nas matas da Paraiba do Norte; mas nunca ouvi tratar delas nesta provincia. Arruda as acha dignas de serem cultivadas, não só por causa de sua utilidade, como pela beleza de suas flôres".

A batata dôce pertence á espécie *Ipomoea Batatas* Lam.

Quanto aos nomes vulgares, ainda observamos os seguintes: batata coquinho, espermacete, rainha roxa e branca, pichainha, cará, balão e mãe de familia. A ultima denominação resulta da elevada producão individual. A de nome coração magoado da citação acima, Pio Correa a inclue como sinonimo de batata vermêlha. Refere-se ainda a uma variedade muito precoce e que é chamada por isso de *mata-fome*.

Ha dúvida sôbre a origem da batata dôce, que sempre julgamos como cousa nossa, porém dizem ser ou da Asia ou da América Central. Não obstante possuir qualidades alimenticias superiores ás da mandioca e da batata comum (por engano, chamada de ingleza), não tem merecido tanta importancia como as duas plantas referidas acima.

A classe superior e até a média sempre a tratou com certo desdem, deixando seu consumo aos menos favorecidos. E a causa disto vem de longe, pois Gabriel Soares de Sousa, em 1587, ao descrever as nossas variedades de batatas, acrescenta: "*as quais são todas umidas e ventosas, de que se não faz muita conta entre gente de primor, sinão entre lavradores*".

Não vem ao caso discutir as razões ou não desta idiosincrasia. O fato é que é um alimento saboroso. Póde ser comida quer assada quer cozida, frita, com leite ou simplesmente café. Fazem também o dôce com açucar ou rapadura. O de açucar, feito com a batata própria e adubado com leite de côco, chega a ser comparado, quando bem feito, a o famoso *Marron Glacer*.

O melhor uso da batata, afóra o dôce, deve ser cozida, servida como verdura, emprego muito generalizado no Sul.

Muitos paizes já a cultivam em grande escala, tirando-a do ról de simples planta horticola.

Já vem sendo estudada também para fins medicinais. Haja visto o trabalho do Prof. F. A. de Moura Campos, da Faculdade de Medicina de São Paulo, que a inclue entre os "*Quatros vegetais uteis no tratamento da Pelagra*", que são: *Cará, batata branca, batata rôxa* e a *mandioca*.

Aliás ela entra duas vezes, porque o autor está considerando as variedades branca e rôxa, como vegetais á parte.

A informação de Beaurepaire Rohan de como os indios Chaués garantiam a conservação das batatas, é uma prova de que os selvicolas não eram assim tão imprevidentes. O autor pensou lozo em poder aproveitar aquele ensinamento dos indios, para atenuar os efeitos das secas aqui no Nordeste, envez de usarem só a "*raiz do gravatá (Bromelia), e a semente de mucunan*".

Por causa de alimento tirado da *raiz de gravatá*, somos obrigados a desviar o assunto da familia das Convolvulaceas para o das Bromeliaceas.

Ora, a bromeliacea que tem servido á população em época de escassês na zona sêca do Nordeste, é a Macambira — *Bromelia laciniosa* Mart. que se subentende na referencia acima; o que não está certo é o "*se nutrirem de raiz*", pois a farinha é feita do amido que se encontra na base das fôlhas.

Enganos dessa natureza, são frequentes noutros trabalhos antigos, como nos "Dialogos da Grandeza do Brasil", de 1618, comentados por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia — mas que não retificaram o engano — e nos modernos, como Pio Corrêa. Todavia, o historiador paraibano Irineu Jofili em "Notas sôbre a História da Paraiba, de 1892, diz com muito acerto:

"*A macambira é muito semelhante ao ananaz, exceto no fruto, me parecendo por isto dever ser colocada na mesma familia das Bromeliaceas. E' planta utilissima, principalmente depois da sêca de 1877, quando principiou a ser usada como alimento pelo povo.*

A goma ou farinha é extraida do pedunculo de suas fôlhas e tida como muito nutriente; hoje é geralmente usada no sertão com toda a confiança, mesmo em anos regulares, fazendo já em certos lugares concorrencia á farinha de mandioca, quando esta sóbe de préco. Não nos consta que êsse produto tenha sido sujeito a qualquer exame quimico, a fim de serem conhecidas precisamente as suas propriedades; o que, a ser exáto, revela a maior incuria por parte do governo".

E, a seguir, corrige, novo engano: "*Convem retificar aqui o engano do dr. Moreira Pinto na sua "Geografia das Provincias do Brasil". A macambira não é herva aquosa, isentando o gado que dela se alimenta de procurar a bebida; ao contrario, a massa que se contem na cabêça da macambira causa sêde ao gado que dela se sustenta exclusivamente, obrigando-o a procurar a bebida diariamente. O que diz o distinto corografo, só póde aplicar-se a qualquer uma das cactaceas mencionadas, principalmente ao facheiro e mandacarú*".

Aconselhariamos simplesmente, mudar a expressão "pedunculo da fôlha" por bainha ou base. Demais, trata-se de fôlha sessil; e se não fôsse, caberia com mais propriedade *peciolo* e não pedunculo — que se aplica ás flôres.

(Conclúe na 2.ª pag.)

PRODUÇÃO HIGIÊNICA DO LEITE

AS tentativas que até hoje foram feitas para dotar esta Capital de um serviço de distribuição de leite, moldado em princípios técnicos modernos e que assim satisfaça plenamente ás exigências dos consumidores — que desejam um produto sadio e higiênico — teem sido prejudicadas muitas vezes, por falta de uma vontade firme de realização.

Atualmente, porém, a Cooperativa de Laticínios está decidida a vencer todos os obstáculos possíveis e instalar uma Uzina higienizadóra de leite, realizando assim essa velha e justa aspiração paraibana.

O leite que se consóme atualmente provém de numerosas fontes e é distribuido sem um contrôle que assegure á população um produto realmente saudavel.

O leite se altera com facilidade, exigindo, por isso, cuidados especiais desde a ordenha até o momento do consumo.

A sua simples exposição ás emanações do estábulo póde alterar-lhe o cheiro, tornando-o desagradavel ao paladar. As mãos do ordenhador, o vazilhame, etc. não asseiados contribuem seriamente para comprometer as qualidades do leite, em virtude de contaminá-lo de germes de fermentação que o alteram, tornando-o muitas vezes impróprio á alimentação.

Não é dificil também a existência de bacilos perigosos á saúde, que somente poderão ser evitados mediante o contrôle técnico da producão e distribuição do leite.

Conhecemos muitos estábulos e sabemos que alguns dêles funcionam em condições higiênicas um tanto precarias, embora seja possivel, sem grandes dispêndios, torná-las satisfatórias. E, aliás, nenhum estábulo deverá funcionar sem preencher os requesitos de higiêne determinados pela natureza dêsse ramo de atividades, porque sem isso a população, especialmente infantil, estará exposta ao perigo de doenças por vezes fatais.

E', portanto, indisfarçavel a necessidade de uma Uzina de pasteurização, dotada de laboratório de contrôle, e fica assim evidenciado o mérito da iniciativa que ora congrega e anima os produtores de leite desta Capital.

A pasterização tem como finalidade assegurar a bôa conservação do leite. Não transformará porém um leite máu num produto bom. O leite que vem do estábulo já impróprio ao consumo em face do gráu de acidez ou da presença de elementos estranhos á composição dos leites normais, será recusado diante a prova do laboratório.

Daí a necessidade de ser produzido dentro de rigorosos preceitos de higiene, convindo sêjam inicialmente adotadas as seguintes instruções:

a) Eliminação a mais rigorosa de vacas tuberculosas, ou portadôras de outras doenças contagiosas;

b) Não proceder, sistematicamente, a ordenha de vacas atacadas de mamite ou quaisquer inflamações do úbere;

c) Antes da ordenha, realizar a limpeza do úbere com pano limpo e sêco ou mesmo com água, se preciso;

d) Lavar cuidadosamente as mãos antes da ordenha;

e) Recolher o leite em vasilhame apropriado (de ferro estanhado ou folha de Flandres) rigorosamente limpo;

f) Não colocar os depósitos de leite em lugares onde cheguem as emanações dos currais, a fim de que o leite não fique impregnado de cheiros desagradáveis, e que lhe alteraria o sabôr;

g) Lavar o vasilhame com água fervendo carregada com um pouco de carbonato de sóda e em seguida com água fria;

h) Conservar os animais sempre sádios, livres de parasitos e com o pelo limpo.

Assim será possivel abastecer a população com um produto recomendavel á saúde e que proporcionará lucros seguros ao produtor.

CAFÉS FINOS

Esteve presente, nesta cidade, em visita aos serviços de cafeicultura, subordinados á sua chefia, em dias da semana transata, o engenheiro agrônomo Raymundo Martins da Silva, chefe da Secção, em Pernambuco, do Serviço Técnico do Café, do Ministério da Agricultura.

Até bem pouco tempo vinham sofrendo os cafesais de Pernambuco e Paraiba sensivel diminuição em sua colheita e o que se obtinha não apresentava as qualidades exigidas pelos mercados exportadores.

Hoje, porém, com sua orientação inteligente, tudo mudou.

Não só aumentou o volume das safras, como melhorou, sobretudo a qualidade dos cafés. Passaram de café tipo "Rio" ao tipo denominado "café fino".

Apresentamos abaixo o resumo dos abalizados conceitos expendidos sôbre a matéria pelo ilustre técnico:

"O beneficiamento do café é feito por dois processos: *via sêca* e *via húmida*, centralizado pelo despolpamento, dependendo dos cuidados em tôrno dêste processo, os chamados "cafés finos", cuja bebida, na sua variação, se constata no que se chama "prova de chicara", a que o americano chama de "Cut-Test".

Na classificação por qualidade, a parte fundamental que diz respeito á prova de chicara, a qual, de acôrdo com a tecnologia americana, está assim constituida: *rigorosamente suaves* são os cafés finissimos, incorpados; *suaves* são cafés finos, mas fracamente incorpados. Os cafés apenas *móles* são os intermediários entre os duros e moles e, finalmente, os cafés *duros*, que são os cafés ácidos, amargos, adstringentes e de gôsto variado, dependendo isto do processo cultural a que são submetidos.

Ha ainda a considerar os cafés chamados "Rio". Caracterizam-se pelo processo de fermentação porque passavam e que, por isso mesmo, são os piores cafés conhecidos no mercado.

Infelizmente, a grande quantidade dos cafés brasileiros, principalmente o Norte do país, são, na sua maioria, de gosto "Rio".

Para evitar a produção desses cafés é que a técnica, já sancionada pela prática, manda que seja adotado o processo *via húmida*, que possibilita a produção de café *suaves* ou *moles*. O processo *via sêca* dá os chamados cafés de terreiro.

Segundo conclusões de um quimico americano, Prescott, os cafés, depois de torrados, contém 3 vezes o seu volume em dióxydo de carbono, sendo que, 24 horas depois, verifica-se a perda desse gás em cerca de 12%, o que concorre para a modificação do seu sabor.

Mais importante do que isto é a rancificação das matérias graxas que se efetua, em maior ou menor percentagem, de acordo com a temperatura ambiente. No Norte, por exemplo, onde estamos submetidos a uma temperatura elevada, essa rancificação se verifica, como já foi constatado, 48 horas depois dos cafés torrados e húmidos.

Ha em João Pessôa um estabelecimento que vem seguindo a orientação de Secção do Café, do Ministério da Agricultura, sediada em Recife.

Êste Serviço conseguiu no interior do E. de Pernambuco e Paraiba uma produção superior a 40.000 arrobas de café finíssimo, no exercício de 1940.

Dispõe o Serviço do Café, em Pernambuco, de 337 máquinas despolpadoras em trabalho de melhoria da produção cafeeira. O estabelecimento a que nos referimos atraz, controlado pelo citado Serviço, está nesta cidade distribuindo os cafés preparados de acôrdo com a técnica nacional, de seguros efeitos. Trata-se do "Café Alvear", do sr. A. Muribéca & Cia. que com grande esforço, adquire dos cafeicultores que se enveredam pela melhoria das suas produções, os cafés despolpados, de bôa qualidade. São, na realidade, *cafés finos*.

E' preciso dizer-se que *café fino* não é o café de terreiro, torrado *sem açucar*, mas os cafés preparados na lavoura, em obediência aos precêitos de uma técnica já de muito conhecida nos países centro-americanos, que produzem os afamados cafés "Milds", os quais nos Estados da América do Norte, alcançam preços quasi duas vezes maiores do que os nossos cafés de terreiro. O fato dêsses cafés terem no mercado americano prêços tão elevados prende-se á questão do rendimento, somado ao fator qualidade.

Enquanto os cafés brasileiros, que na sua quasi totalidade são preparados pelo processo *via sêca*, isto é, cafés de terreiro, ou cafés comuns, são vendidos a 7 e 8 centavos por libre pêso, os "Milds" da Centro-América são vendidos a 12 e 13 centavos pela mesma unidade de pêso, acima referido. Isto, porque o rendimento dos cafés "Mild" é de 170 a 180 chicaras por quilo de pó, enquanto que os cafés brasileiros dão 80 a 90 chicaras,

(Conclúe na 2.ª pag.)